

A PRESENÇA DO EXÉRCITO E DA AERONÁUTICA NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DE SANTA MARIA-RS

por

Márcia Kaipers Machado

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Área de Concentração em Sociedade e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Geografia**

Orientador: Prof.Eduardo Schiavone Cardoso

**Santa Maria, RS, Brasil
2008**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Naturais e Exatas
Programa de Pós-Graduação em Geografia**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**A PRESENÇA DO EXÉRCITO E DA AERONÁUTICA NA
ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DE SANTA MARIA-RS**

elaborada por
Márcia Kaipers Machado

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Geografia

COMISSÃO EXAMINADORA:

Eduardo Schiavone Cardoso,Dr.
(Presidente/orientador)

Sidney Gonçalves Vieira Dr.(UFPel)

Gilda Maria Cabral Benaduce,Dra.(UFSM)

Santa Maria, 30 de Maio de 2008.

*À minha mamãe Marlene Kaipers,
sempre presente em todos os momentos de minha vida,
dedico este trabalho*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela minha existência e pela oportunidade de realizar este trabalho. Posteriormente, agradeço a atenção e dedicação de minha família no decurso desta pesquisa, bem como de meu orientador o Prof. Dr. Eduardo Schiavone Cardoso.

Agradeço também, a colaboração do Exército Brasileiro e da Aeronáutica presentes em Santa Maria que proporcionaram a realização desta pesquisa e, em especial, as seguintes pessoas:

Ao Chefe de Estado Maior da 3ª Divisão de Exército em Santa Maria, Coronel Almeida Rosa por sua atenção e disponibilidade para a realização desta pesquisa

Aos Coronéis: Silva Neto (CISM) e Guido (Reserva) pela sua atenção

Aos Tenentes-Coronéis: Figueiredo (Colégio Militar de Santa Maria), Carpes (3ª Divisão de Exército) pela sua dedicação a este trabalho.

Ao Major Clauhs (3ª CIA COM) por sua disponibilidade

Ao Capitão David (Reserva) pela colaboração

Ao Tenente Fadú (Base Aérea de Santa Maria) pela colaboração

A Tenente Elisa (3ª Divisão de Exército) pela dedicação.

Ao Cabo Barros (29º BIB) pela sua dedicação a este trabalho

Ao Prof. Mst. Milton Ferrari (Colégio Militar) pela atenção

Aos Professores: Rejane (Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria) e Terezinha (Casa de Cultura Edmundo Cardoso) pela colaboração

A Zilhá e Carlos Kaipper, Terezinha B. Alves e Ana Paula Dal'Asta, pelo auxílio prestado na realização deste trabalho.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências
Universidade Federal de Santa Maria

A PRESENÇA DO EXÉRCITO E DA AERONÁUTICA NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DE SANTA MARIA-RS

AUTORA: Márcia Kaipers Machado
ORIENTADOR: Eduardo Schiavone Cardoso
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 30 de maio de 2008.

A presente pesquisa apresenta um estudo sobre a presença militar no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, desde sua origem até os dias atuais ressaltando a influência militar na organização espacial do município ao longo do tempo, bem como o envolvimento das unidades militares aqui estabelecidas na geopolítica portuguesa e brasileira durante os períodos Colonial, Imperial e Republicano. A origem da cidade de Santa Maria remonta ao acordo diplomático do Tratado de Santo Idelfonso de 1777 e a partir daí, a presença de unidades militares do município participaram nos conflitos militares com os países platinos, assegurando uma importância geoestratégica de Santa Maria no sul do Brasil. Para o estudo buscou-se apoio teórico-metodológico nos subsídios da geografia histórica, que procura explicar a origem e/ou organização espacial de uma dada paisagem do presente, através de seus condicionantes históricos, reportando ao contexto político e econômico que deu origem ao processo de formação do município. Nesta perspectiva, esta pesquisa abordou conceitos como geopolítica, território e fronteira, bem como o processo de formação territorial do Rio Grande do Sul, para se compreender a presença militar no atual espaço geográfico de Santa Maria. Verifica-se que a atual presença das forças armadas em Santa Maria, obedeceu a uma determinação geopolítica desde o seu surgimento, através de sua participação na defesa das fronteiras ao sul do Brasil e em conflitos armados com os países vizinhos do Prata como, por exemplo, a Guerra contra Oribe e Rosas e a Guerra do Paraguai. Nesta última, participaram os militares santa-marienses que formavam o 7º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional, assim como o Regimento Mallet. Situada no centro do RS, Santa Maria, a partir destas unidades, torna-se um importante pólo estratégico-militar que concentra um dos maiores contingentes operacionais do Exército e da Aeronáutica. O estabelecimento das áreas militares na cidade, tanto no passado como no presente, influenciam na organização espacial da mesma orientando a sua expansão urbana, assim como o contingente militar aqui estabelecido contribui para a manutenção da atividade econômica. Baseado no contingente de militares e seus familiares residentes na cidade, infere-se que a presença militar em Santa Maria movimentou outros setores como escolas do ensino básico, instituições de nível superior, clubes sociais e recreativos, instituições filantrópicas, hospitais e clínicas médicas, entre outros.

Palavras – Chave: Geografia Histórica, Santa Maria, Presença Militar

ABSTRAT

Dissertation of Máster`s degree
Programo f Masters degree in Geography
Federal University of Santa Maria

THE PRESENCE OF ARMY AND AIR FORCES IN THE SPATIAL ORGANIZATION OF SANTA MARIA-RS

AUTHOR: Márcia Kaipers Machado
ADVISOR: Eduardo Schiavone Cardoso
Date and Place: Santa Maria, may 30, 2008.

The present research show a carefully study about the military presence in the Municipality of Santa Maria, Rio Grande do Sul, since his origins until our days give special importance in the spatial organization of the community along the times, as well the military unities here situated in the portuguese and brasizilian geopolitics during the Colonial, Imperial and Republicans times. The origins of the city of Santa Maria goes back to the diplomatic treaty agreement of Saint Ildefonso, Spain, 1777 and then started a presence militarys unities in the municipality and engagement in the military conflicts of the countries of the Rio of de la Plata that assured a very important Geo-strategically presence of Santa Maria in the south of Brazil. For this studies was fetched support in the Teoritical and Methodically based in the geo-historical method, that try to explain the origins and the spacial organization of a specific view in the present with the restrict, conditionals of the historical times that gives a historic and political context that gives origins to the formation of this town. In this view study approaches the geopolitical, territory and borders context. As well the formation of the Rio Grande do Sul in the way to understand the military presence in the geographic space of Santa Maria. The armed forces presence in Santa Maria was due to a geopolitical determination, since its up coming through participation of the defense of the brasilian borders and armed conflitcts wit the neighbourn countries, as example of the Oribe and Rosas wars and the of Paraguay. In this one were engaged the natives of Santa Maria, soldiers of the Seventh Cavalry Infantry Regiment and the Mallets Regiment. Santa Maria is situated in the central área of Rio Grande do Sul state, from these unities the city became a very importnt strategic-military pole, that concentrates a major contingent of the Army ando Air Forces. The establishment of the Army and the Air Force in the city in the present as in the past had a great importance for the spacial building and urban expansion. The military personnel here based gave a big support for the economic life. With the support of the military forces personnel and their families gives forces to the business activity, schools and colleges, social life, hospitals and filantropic societies and medical care services.

Keywords: geo-historical, Santa Maria, Presence Military

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

MAPA 1- Tratado de Tordesilhas	39
MAPA 2- As Bandeiras Vicentinas e o avanço português.....	40
MAPA 3- Caminhos percorridos pelo gado	43
MAPA 4- A comunicação do sul com o centro do país	44
QUADRO 1-Esquema teórico-metodológico.....	37
MAPA 5-As fortificações no Rio Grande do Sul.....	47
MAPA 6-Tratado de Madrid,1750	48
MAPA 7-A conquista espanhola do Rio Grande do Sul	49
MAPA 8-A conquista do território gaúcho pelos espanhóis.....	50
MAPA 9-Tratado de Santo Idelfonso.....	52
MAPA 10-O caminho para as Missões	54
FIGURA 1-A Sotéia	60
FIGURA 2-A batalha de Tuiuti.....	63
QUADRO 2- Cronologia dos fatos históricos no Rio Grande do Sul.....	64
MAPA 11-A presença militar em Santa Maria anterior a 1801	72
MAPA 12-Evolução urbana de Santa Maria,1801	75
MAPA 13-Evolução urbana de Santa Maria,1835	80
MAPA 14- Evolução urbana de Santa Maria,1858	84
MAPA 15- Evolução urbana de Santa Maria,1885	86
MAPA 16-O Sistema Ferroviário no Rio Grande do Sul.....	88
MAPA 17-A presença militar em Santa Maria,1900-1914.....	91
MAPA 18--A presença militar em Santa Maria,1915-1939.....	94
MAPA 19- A presença militar em Santa Maria,1940-1959	96
MAPA 20- A presença militar em Santa Maria,1960-1979	99
MAPA 21- A presença militar em Santa Maria,1980-1990	101
MAPA 22- A presença militar em Santa Maria,1991-2005	103
QUADRO 3-O estabelecimento das unidades do exército e aeronáutica em Santa Maria...	104
MAPA 23-Localização das unidades e áreas militares do exército e da aeronáutica em Santa Maria.....	110
MAPA 24-Comando da 3ª DE	111
FIGURA 3-Prédio da 3ª Brigada Estratégica,hoje, 3ª DE.....	112
FIGURA 4-Maquete do CISM	113

MAPA 25-Comando da 6ª Brigada de Infantaria Blindada	115
FIGURA 5-Quartel da 6ª Brigada de Infantaria Blindada.....	115
FIGURA 6-Fotografia do aquartelamento do antigo 7º RI	117
FIGURA 7-Área militar no Boi Morto.....	118
FIGURA 8-Fotografia do quartel do 29º BIB	119
FIGURA 9-Quartel do 5º RAM.....	121
FIGURA 10-Área do Parque Regional de Manutenção	127
FIGURA 11-Colégio Militar e o quartel do Parque Regional de Manutenção.....	131
FIGURA 12-Transporte dos primeiros equipamentos aéreos em Santa Maria.....	132
FIGURA 13-Área da Base Aérea de Santa Maria.....	133
FIGURA 14-Eventos públicos realizados pela Base Aérea de Santa Maria.....	136
QUADRO 4-Denominações das unidades militares em Santa Maria	137
MAPA 26-Modelo tridimensional do terreno da cidade de Santa Maria.....	145

LISTA DE SIGLAS

SIGLA 1- 7º Regimento de Infantaria.....	7º RI
SIGLA 2- 5º Regimento de Artilharia Montada.....	5º RAM
SIGLA 3- 3ª Divisão de Exército.....	3ªDE
SIGLA 4- 6ª Brigada de Infantaria Blindada.....	6ª Bda Inf Bld
SIGLA 5- 29º Batalhão de Infantaria Blindado.....	29º BIB
SIGLA 6- 7º Batalhão de Infantaria Blindado.....	7º BIB
SIGLA 7- 3ª Companhia de Comunicação de Blindados.....	3ª CIA COM Bld
SIGLA 8- 3º Grupo de Artilharia de Campanha Auto- Propulsado	3º GAC AP
SIGLA 9- 4º Batalhão Logístico.....	4º B LOG
SIGLA 10- 6ª Bateria de Artilharia Anti-aérea.....	6ª BIAAAé
SIGLA 11- 6ª Companhia de Engenharia de Combate Blindada.....	6ª CIA E CMB BLD
SIGLA 12- 6º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado.....	6º ESQ C MEC
SIGLA 13- 26º Pelotão de Polícia do Exército.....	26º PEL PE
SIGLA 14- Centro de Instrução de Blindados.....	C I BLD
SIGLA 15- Parque Regional de Manutenção da 3ª Região Militar.....	PQRMnt/3
SIGLA 16- Hospital da Guarnição de Santa Maria.....	HGU
SIGLA 17- Colégio Militar de Santa Maria.....	CMSM
SIGLA 18- Depósito de Subsistência de Santa Maria.....	DSSM
SIGLA 19- Campo de Instrução de Santa Maria.....	CISM
SIGLA 20- Base Aérea de Santa Maria.....	BASM

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista realizada ao Exército em Santa Maria.....	160
APÊNDICE B - Entrevista realizada à Prefeitura Municipal de Santa Maria.....	161
APÊNDICE C - Entrevista realizada a Base Aérea de Santa Maria	162

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - Desenho da Capela N. S. da Conceição, erguida próxima ao Acampamento militar de 1979.....	164
ANEXO B - Primeira ilustração da Rua do Acampamento.	165
ANEXO C - Ata de fundação do município de Santa Maria.....	166
ANEXO D - A construção do quartelamento do antigo 7º RI, Jornal Diário do Interior de 1915.....	167
ANEXO E - Decreto Lei sobre a desapropriação da área do CISM.....	168
ANEXO F - Os primeiros aviões da Base Aérea de Santa Maria	169
ANEXO G - O primeiro vôo sobre a cidade de Santa Maria	170
ANEXO H - Desfile de 7 de setembro em Santa Maria,2007.....	171
ANEXO I - Desfile de 7 de setembro em Santa Maria,2007	172

SUMÁRIO

<u>LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....</u>	<u>7</u>
<u>LISTA DE SIGLAS.....</u>	<u>9</u>
<u>LISTA DE APÊNDICES</u>	<u>10</u>
<u>LISTA DE ANEXOS.....</u>	<u>11</u>
<u>1. INTRODUÇÃO.....</u>	<u>14</u>
<u>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</u>	<u>18</u>
2.1. A GEOGRAFIA HISTÓRICA	18
2.2. GEOPOLÍTICA.....	23
2.3. TERRITÓRIO	28
2.4. FRONTEIRA.....	31
2.5. OS PASSOS DA PESQUISA	33
<u>3. A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO RIO GRANDE DO SUL.....</u>	<u>38</u>
3.1. A CONQUISTA DO FORTE SÃO MARTINHO E A GUERRA DE 1801.....	53
3.2. SANTA MARIA E O EXÉRCITO PACIFICADOR DA BANDA ORIENTAL – 1811	56
3.3. O 28º BATALHÃO DE ESTRANGEIROS E A GUERRA DA CISPLATINA.....	57
3.4. NA GUERRA CONTRA ORIBE E ROSAS E NA GUERRA DO PARAGUAI.....	58
<u>4. A INFLUÊNCIA MILITAR NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DE SANTA MARIA.....</u>	<u>67</u>
4.1. O SURGIMENTO DE SANTA MARIA.....	67
4.2. A CHEGADA DO 28º BATALHÃO DE ESTRANGEIROS EM SANTA MARIA	78
4.3. A FERROVIA.....	87
4.4. O INÍCIO DO SÉCULO XX	89
4.5. DE 1915 A 1939	92
4.6. DE 1940 A 1959.....	95
4.7. DE 1960 A 1979.....	97
4.8. DE 1980 A 2005.....	100
<u>5. AS UNIDADES MILITARES DO EXÉRCITO E DA AERONÁUTICA EM SANTA MARIA.....</u>	<u>107</u>
5.1. TERCEIRA DIVISÃO DE EXÉRCITO (3ª DE)	111

5.2. CAMPO DE INSTRUÇÃO DE SANTA MARIA (CISM).....	113
5.3. 6ª BRIGADA DE INFANTARIA BLINDADA (6ª BDA INF BLD).....	114
5.4. O 7º BATALHÃO DE INFANTARIA BLINDADO (7º BIB).....	116
5.5. 29º BATALHÃO DE INFANTARIA BLINDADO (29º BIB).....	118
5.6. 3º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA AUTO-PROPULSADO (3º GAC AP).....	120
5.7. 4º BATALHÃO LOGÍSTICO (4º B LOG)	121
5.8. 6º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO (6º ESQD C MEC).....	122
5.9. 6ª BATERIA DE ARTILHARIA ANTI-AÉREA (6ª BIA AAAÉ)	122
5.10. 6ª COMPANHIA DE ENGENHARIA DE COMBATE BLINDADA (6ª CIA E CMB BLD)	123
5.11. 3ª COMPANHIA DE COMUNICAÇÃO DE BLINDADO (3ª CIA COM BLD).....	124
5.12. 26º PELOTÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO (26º PELOTÃO PE)	124
5.13. 1º REGIMENTO DE CARROS DE COMBATE (1º RCC).....	125
5.14. CENTRO DE INSTRUÇÃO DE BLINDADO (CIBLD).....	126
5.15. PARQUE REGIONAL DE MANUTENÇÃO DA 3ª REGIÃO MILITAR (PQRMNT/3).....	126
5.16. 13ª COMPANHIA DE DEPÓSITO E ARMAMENTO E MUNIÇÃO (13ª CIA DAM).....	128
5.17. DEPÓSITO DE SUBSISTÊNCIA DE SANTA MARIA (DSSM)	128
5.18. HOSPITAL DA GUARNIÇÃO (HGU).....	129
5.19. COLÉGIO MILITAR DE SANTA MARIA (CMSM)	130
5.20. BASE AÉREA DE SANTA MARIA (BASM).....	131
5.20.1 5º/8º GAV Esq. Pantera.....	134
5.20.2 1º/10º GAV Esq. Poker	134
5.20.3 3º/10º GAV Esq. Centauro:.....	134
5.20.4 4º/10º GAV Comunicação e Controle-Esq. Mangrulho	135
5.20.5 Operação Tigre III	135
5.20.6 Operação Mistral II	135
5.20.7 Operação Prata	135
5.20.8 Operação Lobo-Guará.....	136
<u>6. A PRESENÇA MILITAR EM SANTA MARIA E SUA INFLUÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E NA ECONOMIA EM 2007.</u>	<u>139</u>
<u>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>148</u>
<u>8. REFERÊNCIAS.....</u>	<u>153</u>
<u>APÊNDICES.....</u>	<u>159</u>
<u>ANEXOS.....</u>	<u>163</u>

1. INTRODUÇÃO

A geografia como uma ciência que procura explicar os fenômenos ocorridos na superfície terrestre, considera em suas análises a importância do elemento humano como o seu principal agente modificador. A partir disso, ela busca explicar o espaço geográfico através da interação dos elementos naturais e humanos, das relações entre a natureza e a sociedade, a qual vem agindo e transformando a paisagem ao longo do tempo. As sociedades humanas estabelecidas sobre a superfície terrestre modificam e alteram a sua natureza seja na atualidade seja ao longo dos séculos, imprimindo nela características resultantes de tais relações humanas, orientadas pelo poder e pelo domínio político e econômico, em cada época.

Para muitos geógrafos é praticamente impossível analisar uma dada paisagem da atualidade sem considerar as ações humanas ocorridas no passado, que condicionaram ou influenciaram na organização espacial que se conhece hoje. O resultado disso pode ser visto no espaço geográfico tanto de uma cidade como de um país onde, mesmo no presente, é possível encontrar a materialização dos tempos humanos e das ações antrópicas que contribuíram para a formação de um determinado lugar, preservando nele as lembranças desses períodos históricos.

Os geógrafos, então, passaram a relevar o tempo humano nos seus estudos sobre o espaço geográfico, destacando o homem como o principal agente transformador do espaço que, organizado em sociedade, desenvolveu sobre a superfície terrestre os resultados de seu trabalho de apropriação da natureza estabelecendo sobre ela as suas características humanizadoras, visíveis sobre o espaço, tais como, estradas, edificações, plantações, entre outros.

A partir disso, a geografia histórica recorre à história do homem sobre a superfície terrestre levando em consideração as relações humanas e desta, com a natureza. Buscam-se através das esferas econômica, política e cultural as possíveis explicações para o atual ordenamento espacial de um dado lugar, onde permanecem visíveis na paisagem contemporânea as marcas do passado, de certa época histórica em que as determinações político-econômicas influenciaram na origem e/ou formação espacial de países, regiões ou mesmo de cidades.

O espaço geográfico, segundo Milton Santos (1997), passa a se constituir de materializações concretas construídas pelo homem ao longo do tempo que representaram o

ordenamento político e econômico em diferentes épocas, ele torna-se um acúmulo de tempos variados, que podem ser bem demonstrados através das cidades, às quais, materializam no seu espaço urbano, diferentes tempos humanos e históricos.

O estudo da geografia histórica procura explicar também, a origem e o processo de formação espacial a partir do tempo presente, através da forma como ele se apresenta hoje, buscando na história humana os seus condicionantes, a compreensão para a gênese e evolução espacial, que por sua vez, está ligada ao contexto político e econômico de uma determinada época.

Com isso, os estudos em geografia histórica podem contemplar o processo de ocupação e apropriação espacial realizado pelo homem, bem como a expansão territorial, a dinâmica das fronteiras, as decisões geopolíticas, a formação territorial de um país, o surgimento de uma cidade, objetivos que a presente pesquisa pretende contemplar, pois para se entender a presença militar que se apresenta hoje em Santa Maria não basta analisar somente o que há na atualidade, é preciso reportar-se a formação territorial do Rio Grande do Sul.

Com isso, percebe-se que as cidades são grandes fontes de estudos para a geografia histórica. Segundo os geógrafos Milton Santos (1997) e Maurício de Abreu (2007), elas estão impregnadas de marcas do passado, onde o novo e o velho se encontram no mesmo espaço. Mesmo com todo o avanço da modernização nas cidades, o crescimento vertical, a infra-estrutura, a especulação imobiliária, entre outros fatores, as cidades ainda guardam heranças do passado, e o entendimento de suas raízes históricas possibilita encontrar possíveis explicações para as suas características, suas funções ou papéis assumidos perante o mundo, o país ou a região. Para tanto é fundamental considerar nos estudos de geografia histórica as relações políticas e econômicas que ocorreram em diferentes escalas a fim de se entender os processos que deram origem as cidades ou aos lugares.

A abordagem da geografia histórica vem servir de embasamento teórico para a presente pesquisa buscando uma possível explicação para a atual organização espacial de Santa Maria, marcada desde seu surgimento pela presença militar, atualmente, reforçada pelo grande número de unidades do exército e pela base aérea. O município, localizado na região central do Rio Grande do Sul, se constitui hoje no segundo maior contingente militar do país em termos operacionais, tanto com referência as unidades do Exército como a Base Aérea de Santa Maria, conferindo a cidade uma importância estratégico-militar.

Essa presença militar no território de Santa Maria pode ser analisada de acordo com o processo histórico-geográfico que determinou a sua origem. Inserida no contexto geopolítico da Bacia do Prata, Santa Maria surge como uma importante referência geográfica para a

conquista do território ao sul do Brasil pelos portugueses, e na guarnição de suas fronteiras. A sua fundação provém dos processos de delimitação das fronteiras entre os domínios de Espanha e Portugal. Com isso, Santa Maria começa a se destacar militarmente no cenário rio-grandenses, especialmente a partir do século XVIII com os conflitos armados envolvendo os países platinos e ampliando sua importância estratégica para a defesa das fronteiras.

O grande contingente militar presente hoje em Santa Maria acaba transformando o seu espaço geográfico, dando-lhe características peculiares e sua influência é visível no espaço urbano e na economia do município. As unidades do exército e da aeronáutica presentes no município, reportam à história colonial, imperial e republicana do Brasil, através da materialização de algumas dessas unidades que no passado desempenharam um importante papel na conquista e na defesa das fronteiras brasileiras ao sul. Para se entender essa característica, a presente pesquisa considera o processo de formação territorial do Rio Grande do Sul e o surgimento de Santa Maria no cenário gaúcho, englobando também, o processo de ocupação da terra e de sua defesa militar contra as invasões estrangeiras.

A esse contexto, está relacionada a cidade de Santa Maria, sua evolução espacial e política, a predominância econômica e a movimentação militar, destacando o seu papel nos interesses do Estado em garantir a posse do território, a segurança e a estabilidade das fronteiras. Para se entender esse processo, que vem desde o período colonial, o embasamento teórico da geografia histórica, juntamente, com a determinação de alguns aspectos conceituais como território, fronteira e geopolítica são indispensáveis, uma vez que a origem do município está relacionada à geopolítica portuguesa do período colonial e do império e república do Brasil.

A pesquisa, em um primeiro momento aborda o contexto histórico em que se insere o surgimento de Santa Maria, resultado da política portuguesa no estuário platino, que fundamentou a formação territorial do Rio Grande, assim como de muitas cidades gaúchas. A partir do surgimento de Santa Maria, a presente pesquisa analisa a influência militar sobre a expansão espacial e o desenvolvimento econômico do município desde os acampamentos militares até o grande número de unidades militares aqui estabelecidas atualmente. Realizou-se a descrição de cada unidade militar do exército e aeronáutica, presentes na cidade, sua origem, formação e instalação em Santa Maria, bem como o papel que esta presença exerce na organização espacial do município.

A partir do exposto acima, o objetivo central do trabalho consiste em compreender a influência que o processo de formação das fronteiras do sul do território brasileiro exerceu sobre a presença militar na organização espacial da cidade de Santa Maria. Como objetivos

específicos buscaram-se: analisar a dinâmica das fronteiras nos períodos colonial e imperial; o estabelecimento das unidades militares ao longo da história de Santa Maria: as disputas fronteiriças e a participação destas unidades nos conflitos territoriais; e o papel que elas exercem hoje no município de Santa Maria.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1. A Geografia Histórica

A geografia histórica analisa a origem de uma dada paisagem ou de um determinado território através da contextualização do processo sócio-político que a determinou ao longo do tempo, refletindo no espaço geográfico a materialização das relações sociais e de poder em cada época, pois o espaço atual está impregnado de marcas do passado.

Com isso, percebe-se que o espaço geográfico está em constante movimento e mudança ao longo do tempo humano. Ele guarda no presente as heranças do processo de apropriação espacial, e a maneira como o homem se apoderou da natureza e a transformou de acordo com suas relações sociais, econômicas e políticas ao longo do tempo.

Daí, a grande influência do espaço geográfico nos movimentos humanos, sobretudo, com relação ao domínio jurídico e econômico, onde o homem passou a definir sobre a terra os territórios, fronteiras, países, regiões, cidades, sendo esta última, marcada pelo processo histórico que a originou e a desenvolveu ao longo dos anos e, hoje, este processo se materializa em seu espaço urbano. Isto se aproxima com o que teoriza Robert Moraes (2002) e Milton Santos (1992) quando falam sobre a apropriação espacial e a relação espaço-tempo na geografia.

Por isso, a geografia histórica é pertinente para o estudo da cidade de Santa Maria, cuja presença militar, na atualidade, nos reporta à sua origem no contexto da formação territorial do Brasil, do Rio Grande do Sul e dos países do Prata. A perspectiva da geografia histórica implica que as transformações no espaço geográfico ocorrem em função das relações entre os homens, das relações de poder, que se materializam na superfície terrestre em diferentes épocas da história e no tempo atual. Essas materializações que ainda estão presentes em Santa Maria através das unidades militares aqui estabelecidas foram também resultados de um longo processo de valorização e apropriação no sul do país. Assim o Rio Grande do Sul pode ser compreendido dentro de um processo historicamente identificado com a formação territorial do país, onde se destaca as ações geopolíticas para a conquista territorial, Robert Moraes (2002).

O município de Santa Maria, assim como grande parte das cidades gaúchas, se originou no contexto geopolítico de conquista e defesa do território, participando mais tarde, dos conflitos armados nas questões platinas com os países vizinhos. Com isso, ele ganhou posição estratégica no sul do Brasil para a defesa do território. Atualmente, pode-se ver na paisagem do município a materialização desse tempo histórico através de suas unidades militares, garantindo um significado e valor ao espaço geográfico de Santa Maria.

A geografia é o resultado dos tempos humanos na superfície terrestre, que se materializam através de construções concretas ou através daquela geografia que procura explicar os fenômenos e a materialidade na superfície terrestre. A construção do espaço geográfico se deve em primeiro lugar, às relações humanas e sociais; todas as épocas históricas apresentam a sua geografia resultante da relação do homem com o meio em que vive, reflete a sua cultura e organização político-econômica (MORAES, 2002).

Seguindo nesse mesmo pensamento, Sodré (1986) também considera a geografia o resultado da história humana desenvolvida sobre a superfície terrestre, cujas características geográficas expressam a importância de sua origem e construção no tempo humano.

A geografia é o resultado e o prolongamento da história. Um lugar não pode ser compreendido meramente pela observação da interação das forças da atualidade. Conhecer o legado do passado e sentir a presença da transformação são qualidades essenciais ao espírito geográfico (SODRÉ, 1986, p.113).

Isto demonstra o papel do homem na construção tanto de sua história como de sua geografia, sendo esta o resultado da ação de uma sociedade com o meio em que vive, onde se constroem territórios, modificando a superfície terrestre em diversas épocas. Assim, o espaço geográfico reflete o trabalho humano organizado e suas forças produtivas desenvolvidas em diferentes tempos.

Cabe salientar a forma como o homem se apropria da natureza e a transforma ao longo do tempo através do modo de produção da época em questão. Em face disso o espaço geográfico adquire valor e significado, seja em retrospectiva, seja na atualidade, dada às relações sociais, econômicas ou políticas que imprimiram na superfície terrestre formas materiais que se reportam ao período colonial ou imperial de conquista e regulamentação do território (MORAES, 2000).

Isto reflete não somente os estudos de âmbito nacional, também aqueles com um determinado recorte espacial a nível regional ou local. Tal referência se aplica a presente pesquisa que aborda a questão da ocupação e defesa das terras que hoje constituem o Rio

Grande do Sul, bem como a influência desse contexto histórico-político no surgimento de Santa Maria.

Na análise do espaço geográfico a consideração pela dimensão temporal é fundamental para a sua compreensão, uma vez que, os fatos do passado imprimem marcas no presente “A dimensão do tempo histórico, quando variados fatores têm uma maior ou menor duração ou efeito sobre a área considerada, proporciona uma compreensão evolutiva da organização espacial” (SANTOS, 1992, p.51). Pode-se entender que as transformações pelas quais sofre o espaço geográfico vêm em decorrência das atividades humanas sobre ele ao longo de muitos anos, sendo que algumas dessas materializações no presente tiveram influência de relações humanas ocorridas numa determinada época.

(...) a paisagem é formada pelos fatos do passado e do presente. A compreensão da organização espacial, bem como de sua evolução, só se torna possível mediante a acurada interpretação do processo dialético entre formas, estrutura e funções através do tempo.”(SANTOS, 1992 , p.50).

Assim, com a geografia histórica, o estudo do geógrafo não se limita apenas a descrição material pois, é necessário compreender o contexto sócio-político e econômico que determinou certas marcas no espaço geográfico ao longo da história humana. Marcas estas, ainda permanentes e “vivas” na comunidade, na sua cultura e identidade. Dessa forma:

El geógrafo no puede estudiar casas y pueblos, campo y fábricas sin preguntarse sobre sus orígenes. No puede hablar sobre la localización de las distintas actividades sin conocer el funcionamiento de la cultura, el proceso de vida común del grupo, y esto no se puede lograr sin una reconstrucción histórica. Si el objetivo es definir y comprender las asociaciones humanas en desarrollo debemos descubrir como sus asentamientos y uso de la tierra han llegado a ser lo que son.[...] (SAUER, 1997, p.39).

Portanto, recorre-se a história do homem sobre a superfície terrestre, considerando as suas relações sociais e de poder em diversas épocas do tempo para se compreender e explicar o espaço geográfico que se apresenta hoje, impregnado de marcas do passado, com antigas formas, mantendo ou não a mesma função de outrora. Com isso, são pertinentes algumas considerações sobre a geografia histórica, em que esta traz para a referente pesquisa a contribuição do conhecimento científico de alguns autores com relação a esse assunto.

A partir da década de 1940 o interesse pela abordagem histórica na produção do espaço geográfico, conquistou a atenção de um número cada vez maior de geógrafos que passaram a se dedicar ao estudo e reconstituição de espaços geográficos e territórios de uma

dada época. Com o apoio de pesquisadores como Sauer e Dion, a geografia histórica ganhou o respeito da comunidade internacional. Os dois mostraram a relevância da sensibilidade histórica nos estudos de geografia, utilizando fontes como documentos de arquivos, testemunhos, resgate de mapas antigos, entre outros (CORTEZ, 1997).

A partir disso o novo ramo da geografia foi se estruturando e após algumas contribuições fica estabelecido que a geografia histórica propõe-se ao estudo de três grandes áreas: as mudanças geográficas através do tempo, o desenvolvimento do espaço geográfico e a evolução das formas espaciais, todas associadas a fatores sociais, econômicos e políticos que favoreceram ou influenciaram a configuração espacial que se conhece hoje (CORTEZ, 1997).

Em meados da década de 1950, o pesquisador britânico Darby escreveu um ensaio sobre geografia histórica, no qual considerava essencial o papel do geógrafo histórico para explicar as configurações espaciais. Ele também determinou a essa linha de pesquisa um caráter mais geográfico, quando passou a identificar e reconstruir geografias de determinadas épocas, bem como passou a considerar que a materialização deixada na paisagem atual significa, muitas vezes, conseqüências de relações humanas desenvolvidas no campo da economia, da política, da cultura, ocorrida por dezenas ou centenas de anos anteriores aonde, ao longo do tempo pôde-se construir toda uma localidade ou mesmo um país, por exemplo, (PHILLO, 1996).

A partir de então, os geógrafos foram encontrar nas fontes históricas, nos mapas antigos, nos relatos de viajantes, nos documentos de arquivos públicos ou particulares, entre outros, o caminho para se compreender e explicar não apenas uma paisagem de outrora, mas também a origem e o desenvolvimento das paisagens atuais ou de alguma materialização do tempo.

(...) no se trata ya del estudio descriptivo o explicativo de la distribución de elementos materiales, comúnmente asociados a instalaciones humanas sobre a superficie terrestre. La geografía histórica no tiene por qué limitarse al estudio estático de un paisaje en un período del pasado... puede llegar a nociones más profundas como la génesis de un paisaje, la dinámica del desarrollo de las estructuras espaciales, cuestionándose a partir de las huellas observables los procesos de formación social (CORTEZ, 1997, p.17).

Assim, a geografia histórica pode tanto reconstruir um determinado espaço geográfico num dado tempo histórico, como pode explicar a origem e o processo de formação do mesmo ou certa situação do presente, que ganhou certo valor ou significado pela comunidade local e

que, por sua vez, representa o pensamento e/ou comportamento sóciopolítico e econômico de um determinado grupo.

Interessa aos estudos de geografia histórica, por exemplo, a maneira como ocorreu o processo de ocupação espacial pelo homem incluindo a expansão territorial, o avanço e recuo das fronteiras, e como se estabilizou essa ocupação (SAUER, 1997). Tal processo vem ao encontro da presente pesquisa, que aborda a origem e estabilização das fronteiras gaúchas bem como, sua influência na construção do espaço geográfico do Rio Grande do Sul e do município de Santa Maria.

Assim, pode-se dizer que o desenvolvimento da pesquisa baseou-se na coleta de informações obtidas através de documentos escritos, mapas históricos, informes oficiais, fotografias antigas, entre outros referentes à história destes processos. Consistiu ainda, no trabalho de campo junto às unidades militares instaladas em Santa Maria. Segundo Sauer, (1997), no trabalho de campo o geógrafo tem o privilégio de observar antigas formas, informações sociais, políticas, econômicas e culturais de várias épocas ou de um certo tempo.

Os estudos da geografia histórica enfatizam as relações humanas no decorrer do tempo e suas conseqüências na superfície terrestre. Dessa forma, “... tiene poço sentido estudiar a geografia histórica desde um punto de vista que no sea humanista ya que no es nada más que sino la actividad del hombre em busca de sus fines” (BAKER, 1997, p.95).

O autor fala que o homem se organiza em sociedade para prover seu sustento e também o seu desenvolvimento; manifesta na superfície terrestre seu modo de produção, a organização e distribuição social da civilização, as formas de controle social e dos recursos naturais, entre outros. Robert Moraes também segue nesse pensamento social e humanista na geografia histórica, buscando uma explicação para os eventos do presente no processo de apropriação do espacial pelo homem ao longo da história.

Toda sociedade para se reproduzir cria formas, mais ou menos duráveis, na superfície terrestre, daí sua condição de processo universal. Formas que obedecem a um dado ordenamento sóciopolítico do grupo que os constrói, que respondem funcionalmente a uma sociabilidade vigente a qual regula também o uso do espaço e dos recursos nele contidos, definindo os seus modos próprios de apropriação da natureza (MORAES, 2002, p.51).

Dessa forma, pode-se perceber que o homem organizado em sociedade a partir dela, desenvolve um processo de apropriação e transformação da natureza, impulsionado por relações sociais cada vez mais complexas, modificando a paisagem natural tornando-a cada vez mais artificial e antropomorfizada, isto no decorrer do tempo.

A história prioriza o elemento humano, a geografia histórica dá ênfase a presença humana na superfície terrestre, conferindo a importância do elemento geográfico na história assim, a formação territorial do país ou de uma região não pode ser considerada apenas no tempo, mas na relação deste com o meio. Dessa forma:

Todo mapa tem que ser examinado tendo presentes os elementos históricos aí referidos, do mesmo modo que sem o mapa não seria possível compreender nem as modificações das fronteiras nem as variações do tráfico ou das sedes humanas, nem o movimento dos povos (MORAES, 1990, p.90).

Como o espaço geográfico reflete a dinâmica e o passado humano é difícil para o geógrafo analisar a configuração atual de um dado lugar sem recorrer aos atributos e ao apoio da ciência histórica, uma vez que mesmo com a rapidez das transformações materiais ocorridas no espaço este continua marcado por lembranças de uma época em que o modo de produção era diferenciado do atual e, que hoje muitas dessas marcas dão significado ao local onde se localizam, caracterizando-o.

Como a geografia histórica envolve a história humana e o espaço geográfico, esta mantém relações diretas com alguns conceitos chaves que serão abordados a seguir, tendo em vista que as ações humanas exercem influência na determinação do espaço geográfico. No caso do presente trabalho, o entendimento dos aspectos geopolíticos, territoriais e fronteiriços da formação do Rio Grande do Sul e do surgimento de Santa Maria, são essenciais para se entender a atual presença militar na cidade.

2.2. Geopolítica

Através do exposto anteriormente, percebe-se que a geografia histórica enfatiza as ações antrópicas sobre a superfície terrestre a partir de suas relações, deixando nela as suas marcas, sendo que estas refletem um determinado tempo da história humana. Por isso, o conceito de geopolítica adotado faz referência aquela geopolítica portuguesa empreendida na América do Sul, envolvendo a Bacia do Prata, o que propiciou a formação do estado do Rio Grande do Sul. Posteriormente, essa geopolítica, voltada para a questão platina, passa a se concentrar na defesa desse território, conquistado pelos lusos e depois pertencente aos brasileiros.

Nesse sentido, o conceito de geopolítica empregado vem ao encontro do resgate histórico da formação territorial no sul do país, auxiliando na compreensão sobre as ações geopolíticas portuguesa/brasileira na conquista desse território, onde a bacia do Rio da Prata era de interesse a Portugal e a Espanha e como ela custou longos anos de habilidades bélicas e diplomáticas a ambas metrópoles.

Mostra também como se procedeu a conquista do território luso na Bacia platina, que ora se expandia ora se contraía através das fronteiras, bem como a construção de fortes, a fundação de cidades ou povoados e as inúmeras batalhas ocorridas na região do Prata. Isto leva a entender o envolvimento de Santa Maria na geopolítica portuguesa/brasileira, adotada na manutenção das fronteiras e do território, assim como a sua posição estratégica permanente ainda hoje como segundo maior contingente operacional do exército e da aeronáutica no Brasil e também, a relação existente entre geopolítica, território e fronteira na história e geografia do Rio Grande do Sul. Dessa forma, o conceito de geopolítica vem contribuir para o entendimento dos fatos mencionados acima, através da discussão a seguir, englobando a sua origem e a contribuição de alguns pensadores como Friedrich Ratzel.

Desde a antiguidade a geografia influencia nas ações humanas sobre a superfície terrestre levando o homem a reagir ou tomar certas decisões sobre a segurança e o futuro do grupo em que está inserido. Isto levou muitos filósofos da época a estudar a relação entre a natureza e o homem, destacando-se entre eles Heródoto, Hipócrates, Platão e Aristóteles (MATTOS, 2002). Com o decorrer do tempo os estudos realizados a respeito foram sendo abrangidos pela ciência geográfica, nascida no final do século XIX, através de seus diferentes ramos, entre os quais, a geografia humana e posteriormente a geografia política até se chegar à denominada geopolítica.

O final do século XIX foi marcante para o processo de caracterização da ciência geográfica quando na Alemanha, o geógrafo Friedrich Ratzel lançou as obras, Antropogeografia e Geografia Política dando início ao estudo científico que mais tarde seria denominado por Rudolf Kjellén de Geopolítica (MATTOS, 2002). As idéias de Ratzel foram inspiradas no processo de unificação da Alemanha destacando a importância do papel do Estado na sua formação e consolidação.

(...) os Estados são organismos que devem ser concebidos em íntima conexão com o espaço. Daí a necessária adoção do que sugere como um “senso geográfico” ou fundamento geográfico do poder político, o qual não deve faltar aos “homens de Estado pragmáticos” (COSTA, 1992, p.32).

Dessa maneira, Ratzel estabelece aos órgãos governamentais uma política contemplada a superfície terrestre, onde o Estado possa exercer o seu domínio. Nesse sentido, o homem estabelece uma forte relação com o solo ao qual ele pertence passando a organizar ações políticas e econômicas para retirar desse solo os recursos necessários para seu desenvolvimento. Isto significa dizer que o crescimento de um Estado está orientado de acordo com suas características geográficas e na forma como a sociedade se organiza para desenvolver ações políticas e econômicas que priorizem o espaço geográfico.

Para Ratzel, “o Estado não é concebível sem território e sem fronteiras,... o Estado não pode existir sem um solo” (RATZEL, 1983, p93). A partir disso, todo Estado necessita de uma determinada área territorial bem definida e demarcada para exercer seu domínio. Ele discorre sobre o vínculo do homem com o solo, onde toda pessoa possui ou almeja uma porção de terra para habitar e se desenvolver; mostra como é necessária essa ligação entre a terra e o homem para a vida da família, da sociedade, do grupo e o desenvolvimento do Estado.

Mesmo os grupos, como a tribo, a família, a comunidade, que não são unidades políticas autônomas, somente são possíveis sobre um solo, e seu desenvolvimento não pode ser compreendido senão com respeito a esse solo; assim como o progresso do Estado é ininteligível se não estiver relacionado com o progresso do domínio político (RATZEL, 1983, p.94).

Estas palavras demonstram a importância do território para o Estado, cabendo a ele assegurar a sua posse, o domínio político-econômico e a sua defesa às ameaças externas, daí as projeções e ações geopolíticas adotadas pelo Estado, tanto no passado como no presente. O desenvolvimento e a segurança do território pelo Estado passa também, segundo Ratzel, pela sociedade e a relação estabelecida entre ela e o seu solo. O Estado tem a necessidade de povoar o seu território para tirar melhor proveito dele, um Estado que possui uma grande extensão territorial e uma esparsa população tem que possuir uma forte organização militar para defender suas terras (RATZEL, 1983).

Ratzel acreditava na influência da geografia na expansão e no poderio de um Estado através da área ocupada por ele e da sua posição geográfica e isto se comprovava, segundo ele, na história dos povos e das nações. Ainda tratando-se da relação do Estado com seu território, Ratzel envolve nessa questão o tempo histórico do homem sobre a terra aonde ele desenvolve todas as suas atividades, sendo importante para o progresso do Estado à extensão territorial que lhe é correspondente.

A em medida que o território dos Estados se torna mais considerável, não é somente o número de quilômetros quadrados que cresce, mas também sua força coletiva, sua riqueza, seu poder e, finalmente, seu tempo de permanência... É por isso que pode ser considerado como suficiente mostrar na extensão progressiva do território dos Estados, um caráter essencial e, ao mesmo tempo, um poderoso motor do progresso histórico (RATZEL, 1983, p.101).

Neste caso, ele defende o progresso de um Estado a sua expansão territorial, em que possuindo maior extensão, possui também maior força e riqueza. Esta teoria foi bem aplicada à época imperialista. Contudo, hoje, a força e riqueza de um Estado não dependem unicamente do tamanho de sua área já que, diversos fatores internos e externos influenciam no progresso de um país. É importante frisar que a geopolítica não é empregada somente para fins imperialistas, ela pode também ser utilizada para fins integracionistas que visam à unidade nacional e a defesa de seu território. Nesse sentido tanto o território como a fronteira são vistos como elementos primordiais para a geopolítica, pois no âmbito clássico, o território representa o trabalho e identidade humana num determinado local delimitado dos demais e sob o domínio e jurisdição estatal.

A geopolítica trás para a geografia a ligação dos aspectos naturais do solo aos interesses e preocupações dos Estados. Dessa forma, os geógrafos não se limitam apenas a mera descrição dos elementos naturais ou humanos distribuídos na superfície terrestre como faziam os filósofos da era antiga, mas, se destaca o papel do Estado na questão do espaço geográfico, estudando as suas relações com o território e a questão das fronteiras.

A partir de então alguns autores diferenciam as atuações da geografia política e da geopolítica. A primeira estaria apoiada na observação estática dos elementos componentes do espaço geográfico como os rios, as planícies, as fronteiras, detendo-se apenas na descrição da forma e da divisão política dos Estados delimitada por elementos naturais (como um rio, por exemplo) ou artificiais (como uma linha geodésica). Já a geopolítica se preocupa com o poder que um Estado exerce sobre o outro, seja através da demografia, economia ou das armas, leva em consideração o papel das fronteiras, o crescimento dos Estados e os elementos geográficos (rios, planícies, litorais, etc.) sob o ponto de vista estratégico, bem como as medidas políticas a fins estratégicos adquirindo com isso, uma característica de movimento e dinâmica sobre a superfície terrestre, (MIYAMOTO, 1995).

Pode-se dizer também que, além dos conceitos de território e fronteira, a geopolítica interage de forma dinâmica com três áreas do conhecimento que são: a geografia, a política e a história. A primeira torna-se fundamental para o desenvolvimento da geopolítica porque é no espaço geográfico que ocorrem as ações antrópicas em todas as suas relações com a

natureza e também de poder entre os homens. Os elementos constituintes do espaço geográfico (naturais e humanos) como o relevo, a hidrografia, a localização geográfica, densidade demográfica, zonas rurais e industriais são avaliados estrategicamente pelo Estado para o planejamento de suas políticas gerais e mesmo de suas políticas territoriais. Assim, o espaço geopolítico apresenta extensão territorial, uma configuração física e delimitação através dos limites e fronteiras, sendo que esta última pode ser móvel de acordo com o domínio dos Estados.

O espaço geográfico passa a receber uma importância política, dada às relações de poder e surge nesse contexto a questão da dimensão territorial, lembrando que a um Estado somente a identidade nacional com sua cultura e língua característicos não são o suficiente, é preciso que haja um território comum a essa nação e ao Estado em questão, para que este possa exercer o seu domínio.

Com relação à política, esta diz respeito às decisões internas e externas tomadas pelo Estado. As primeiras procuram desenvolver medidas que atendem as necessidades de qualidade de vida da população como saúde, educação, transporte, comunicação e a segunda ocorre em âmbito mundial, dada às complexas relações econômicas entre os países centrais e os países periféricos. Revela também, preocupação com as fronteiras e conflitos armados destacando-se o papel da diplomacia seja a nível regional ou global como nos acordos de paz após as duas grandes guerras mundiais ou nos tratados de limites do Brasil colonial e imperial, por exemplo.

Com relação à história, "É através da interpretação dos acontecimentos históricos à luz da geografia que a geopolítica elabora suas teorias" (MIYAMOTO, 1995, p.22). É na superfície terrestre que o homem se organiza em sociedade e desenvolve o seu trabalho, as suas forças produtivas, condicionado as ações da natureza, não num sentido determinista, mas na maneira como ele reage às condições do meio físico, transformando-o em espaços antropomorfizados, através de cidades, estradas, indústrias, lavouras, etc. definindo o seu modo de produção e crescimento econômico e político e, nesse contexto ele passa a formar as suas bases geopolíticas de projeção interna e externa a nível regional ou mundial, impondo seu domínio e cultura a outros Estados, registrando as suas ações na história e marcando o espaço geográfico com construções concretas ou através de suas relações dinâmicas.

Estudar a geopolítica de uma determinada época infere a consideração de outros elementos para a sua compreensão visto que, toda ação geopolítica é ordenada por um Estado que age sobre um território, ocupado por uma dada sociedade e, a partir daí, ele procura

exercer o seu poder e defender os seus interesses políticos e econômicos; com isso, a necessidade de se definir o limite de sua jurisdição.

2.3. Território

Dada a importância deste conceito para a geopolítica e para a concepção de fronteira, o território abordado nesta pesquisa envolve a esfera política, em que ele está diretamente relacionado ao Estado e ao seu processo de formação. Nesse caso, o conceito empregado vem ao encontro daquela geopolítica manifestada pelo Estado no seu interesse expansionista e de defesa das terras então conquistadas por ele. É importante considerar também a questão da concepção de fronteira, a sua defesa contra forças estrangeiras uma vez que, ela resulta das negociações políticas entre países vizinhos na definição de suas áreas de domínio, ou seja, do seu território.

Sendo assim, o conceito de território tem sua origem nas ciências da Botânica e da Zoologia do final do século XVIII, a ele estava ligado o local de domínio de uma determinada espécie vegetal ou animal. A partir disso, este conceito é incorporado à geografia através da proposta formulada por Friedrich Ratzel, em *Antropogeografia*. Assim ele define o território pela propriedade, onde o Estado ou uma comunidade possui o domínio e a posse de uma determinada área, cabendo ao Estado a função de protegê-la. Portanto o território para Ratzel seria abordado através da propriedade, onde sua posse poderia ser adquirida nas lutas ou defesas de povos ou nações pelo seu território. Também a violência e a guerra seriam componentes naturais na história das conquistas e dos contatos entre sociedades, (MORAES, 1984). Com Ratzel, esse conceito é incorporado à geografia política, onde para ela o território é fundamental, pois, o espaço geográfico é dominado por um grupo social que detém o controle político sobre ele.

O território é visto através de uma ligação entre os seus aspectos naturais e políticos, assim ele acaba sendo fonte de recursos para a sobrevivência e desenvolvimento de uma dada sociedade, e também passível de defesa, com isso este conceito é bem acolhido na dimensão política e na perspectiva jurídico-estatal (HAESBAERT, 2004). Nesta perspectiva, pode-se analisar que o território é constituído pela fixação do trabalho sobre a terra, na sua materialização e complexidade, já o Estado representa a institucionalização política da sociedade e da área que ela ocupa. Neste caso o Estado aparece como uma condição para o

surgimento do território, “... o Estado é classicamente definido como coletividade politicamente organizada, estabelecida em território delimitado, e, em contrapartida, o território é entendido como o espaço de jurisdição do Estado.” (SÁ, 1986, p.23). Para que o Estado alcance a sua jurisdição, ele precisa exercer o seu domínio sobre uma determinada área que deve ser conquistada, ocupada, povoada e bem demarcada, onde posteriormente ele passará a organizá-la no âmbito político, jurídico, econômico, social e cultural.

Com o surgimento do Estado moderno, o território irá apresentar a singularidade da sociedade que nele se faz presente, refletindo a sua homogeneidade populacional/cultural, podendo ao território vincular-se um sentimento de nacionalismo, patriotismo ou uma identidade do povo com o solo ao qual pertence. A partir da fragmentação da superfície terrestre em vários estados, surgiram os atritos entre eles, pois, cada um queria garantir ou manter seu domínio, sua soberania. Esses atritos transformaram-se em questões de limites e fronteiras, destacando que no século XIX essa idéia de soberania alcançara toda a Europa Ocidental e suas respectivas colônias na América, onde cada província americana desejava obter o seu próprio território, com plenos poderes político-espaciais sobre ele (POGGI, 1981).

Com isso, o território é considerado também pelo seu valor econômico e comercial, destaca-se o interesse de um dado grupo nos recursos naturais e nas demais riquezas potenciais desse território, cabendo ao Estado tomar ações que assegurem a sua posse e defesa contra interesses estrangeiros.

Dessa forma, o território passa a ser também o resultado de um processo de apropriação espacial onde o homem atua nele transformando a primeira natureza em uma segunda, antropomorfizada e materializada. Com base nisso o homem se apodera dessa superfície terrestre já transformada por ele, sentindo a necessidade de se organizar para defendê-la, (MORAES, 2002).

Assim, ao Estado, foi-lhe assegurada a função de delimitação do seu território, e também a sua defesa, “... quando a sociedade se organiza para defender o seu território, ela se transforma em Estado.”, (MORAES,1990, p.25). É preciso defender os recursos naturais e riquezas de uma dada sociedade em um determinado território a fim de zelar pelo bem-estar e segurança da mesma.

(...) o território passa a ser visto como um resultado histórico do relacionamento da sociedade com o espaço, o qual, só pode ser desvendado por meio do estudo de sua gênese e desenvolvimento... Trata-se, portanto, não mais de descrever e caracterizar um território, tomando-o como um acidente geográfico da superfície da Terra, mas de captar uma articulação de processos sociais que resultaram em intervenções

humanas nos lugares e na criação de materialidades e ordenamentos no espaço terrestre (MORAIS, 2002, p.63-64).

Sendo assim, o território passa a ser analisado pelo trabalho humano exercido na superfície terrestre ao longo do tempo, pelas suas características econômicas, políticas e sociais refletidas no espaço geográfico, pelo domínio da propriedade dos meios de produção, na inserção de novos sistemas econômicos, na exploração dos recursos naturais, fatores que estão registrados e materializados na história e no espaço geográfico, respectivamente.

(...) o território é antes de tudo uma escala de análise da sociedade/espaço, isto é, um recorte analítico que objetiva uma visão angular específica da história. Em tal entendimento, o território emerge como espaço dotado de uma historicidade própria, que corresponderia à espacialidade de uma dada formação econômica e social (MORAES, 2000, p.21).

Esta consideração pode auxiliar na compreensão da atual configuração territorial do país ou de uma dada região buscando-se através da história as características políticas e econômicas que favoreceram a essa conquista, imprimindo nesse território as heranças (políticas, econômicas, sociais e culturais) desse tempo histórico. Com base nisso poder-se-ia verificar a formação histórica do território brasileiro, o qual se consolidou através de grandes interesses econômicos e políticos, cuja gênese estava no processo de expansão territorial lusitano, pela conquista do território e das riquezas que atendessem as necessidades do mercado europeu.

Para tanto, o conceito de território trabalhado ao longo da pesquisa faz referência a sua utilização clássica baseada na formação e expansão territorial do Estado moderno, bem como na soberania e domínio exercido por ele em uma determinada área e a uma dada população em face de seus interesses políticos e econômicos aos recursos naturais e potenciais riquezas apresentadas pelo espaço geográfico. Nesse sentido, a consolidação territorial do país teve como fundamento a conquista e dominação de áreas que constituíram reservas de valor para explorações futuras e, também, a história diplomática brasileira na definição das fronteiras, cabendo citar aqui os tratados de Madrid e Santo Idelfonso, o qual deu origem a Santa Maria.

Cabe destacar, além disso, que o processo de formação do Brasil o caracterizou em períodos e regiões distintas, nos séculos XVI, XVII e XVIII com uma estrutura econômico-social diferenciada em cada região e época, marcando a época de instalação, consolidação e exploração portuguesa, ou seja, de apropriação, transformação e construção do espaço

geográfico, do território (MORAES, 2000). Com base nisso, pode-se dizer que a formação territorial do Rio Grande do Sul foi um longo processo, onde o território foi:

(...) uma construção militar (um resultado da conquista espacial, que tem de ser reiterada sempre que contestada) e uma construção política (como área de exercício de um poder soberano) mas também uma construção econômica (como suporte de estruturas e atividades produtivas e como mercado) e uma construção jurídica (que tem de ser legitimada em fóruns adequados de relacionamento internacional), e ainda uma construção ideológica (que fundamenta uma identidade social de base espacial e uma psicologia coletiva), (MORAES, 2002, p.74-75).

O caráter militar dessa questão contribuiu para a anexação dos territórios hoje pertencentes ao Brasil, cuja fronteira só foi estabelecida após um longo período de guerras forçando as coroas ibéricas a instalarem fortificações para defender o seu território marcando a época de instalação, consolidação e exploração portuguesa no sul do país, ou seja, de apropriação, transformação e construção espacial e territorial do Rio Grande do Sul.

A discussão sobre território vem esclarecer como se procedeu a ocupação e conquista do atual do Rio Grande do Sul, diferentemente do restante do país, num processo de colonização tardia, baseado mais na ocupação e defesa da terra. É característica nesta Unidade da Federação, o surgimento de cidades como Santa Maria, para o povoamento do território e a proteção das fronteiras, pois, a sua conquista exigiu e exige a defesa contra forças externas, no tempo passado e no presente.

2.4. Fronteira

Uma vez tendo o Estado a necessidade de proteger os seus interesses sobre a sua área de domínio estatal, a delimitação exata e precisa de suas fronteiras entra em destaque no cenário geopolítico, na história do país e no espaço geográfico deixando, nele as marcas da divisão política, ou melhor, os marcos que definem o território pertencente a cada Estado envolvido. A partir disso faz-se pertinente trazer para a discussão conceitual de fronteira e limite, a diferença do seu significado e a importância da utilização desses termos na formação territorial.

O limite pode ser compreendido como uma linha que divide dois ou mais Estados limítrofes, sendo que a precisão na demarcação dessa linha está diretamente ligada à própria construção do Estado-nação. O limite corresponde a linha que contorna todo o território físico

do Estado, (SANTI, 2004). Dessa forma, o limite, assim como a fronteira, pode ser considerado uma obra humana, social, política que está submetido à jurisdição de um poder central, relacionado ao Estado.

O limite interestatal claramente demarcado sintetiza o desenvolvimento da centralização da autoridade e do poder no Estado como organismo normal para a organização das atividades intimamente integradas, tanto maior a necessidade de serem estabelecidos os limites de maneira claramente identificável (MOODIE, 1965, p.93).

O Estado depois de organizado internamente sente a necessidade de definir com exatidão os contornos de seu domínio em relação a outros Estados, considerando as transações comerciais, as comunicações e a política mundial ou mesmo regional, fazendo com que os Estados procurem certa estabilidade política em relação a sua possessão espacial a fim de garantir e exercer a sua soberania.

A definição de fronteira está vinculada a noção de área, ela absorve a linha do limite e as zonas próximas a ele compondo-se numa justaposição de influências políticas, econômicas, culturais e militares (SANTI, 2004). O surgimento da fronteira está relacionado com a formação do Estado Moderno em que este para exercer seu domínio precisou delimitar e demarcar as suas bases territoriais. A palavra fronteira teria sido empregada pela primeira vez na Europa entre os séculos XIII e XV e seria derivado do latim “front”. Ela foi utilizada para separar uma área de outra, ou seja, manter a separação e o não contato entre os feudos. Apesar disso o sistema hereditário dos feudos não garantiu a lealdade dos povos subordinados a ele, ultrapassando os domínios territoriais dos reinos e impérios e o sistema de feudos baseado na herança para a delimitação das fronteiras passou a ser substituído aos poucos pelo Estado Moderno. (STEIMAN; MACHADO, 2007).

A fronteira é considerada como sendo um verdadeiro sinal, uma representação ou um símbolo e, de acordo com ele a fronteira tornou-se um sinal quando o Estado moderno conseguiu definir e demarcar bem o seu território obtendo o seu controle absoluto. Mas, para isso foi preciso que os Estados abandonassem o antigo sistema de delimitação medieval e procurassem estabelecer uma fronteira linear precisa, (RAFFESTIN, 1993).

Assim que os Estados europeus se organizaram e estabeleceram a configuração do seu território e sua delimitação, os limites adotados foram aqueles ditos naturais, com características físicas distintamente reconhecíveis como linhas costeiras, rios, montanhas que exerciam função de separação, de divisa entre os Estados. Contudo, essas “delimitações naturais” não garantiram sucesso e tranquilidade, uma vez que mesmo os elementos naturais

não se constituem em empecilho para as atividades e culturas humanas comuns a uma dada sociedade (MOODIE, 1965).

Um dos fatores que contribuíram para a definição fronteiriça entre os Estados foi a questão comercial onde estes deveriam se ajustar ao crescimento das relações comerciais mundiais cada vez mais complexas, o outro fator está associado ao primeiro no momento em que o Estado conseguiu se organizar para garantir a jurisdição de suas áreas, STEIMAN & MACHADO (2007).

O mapa foi o instrumento de representação da definição das novas fronteiras. Ele representou no papel a clara e precisa delimitação real na superfície terrestre. A fronteira passa a ser delimitada somente quando não há mais dúvidas ou contestações sobre os limites adotados, com isso, "elimina-se não um conflito geral, mas um conflito do qual a fronteira pudesse ser o pretexto." (RAFFESTIN, 1993, p.167). Nesse sentido, o conceito de fronteira empregado no presente trabalho obedece a sua tradicional abordagem relacionada à formação do Estado-nação e a delimitação da sua área de domínio político e jurídico, o qual foi empregado na formação dos Estados americanos, na delimitação das fronteiras do Brasil e do Rio Grande do Sul.

Assim, após o exposto a respeito do conceito de fronteira, pode-se dizer que a fronteira é o resultado de uma série de fatores envolvidos em algumas determinações conceituais da geopolítica, do território e também, da geografia e da história do país em determinados períodos do tempo histórico, que configurou a atual delimitação territorial do sul do Brasil e sua importância estratégica na defesa do mesmo, destacando-se mais uma vez, a atuação militar de Santa Maria, bem como de demais cidades gaúchas que possuem na sua formação histórica a gênese militar.

2.5. Os passos da pesquisa

Os conceitos acima expostos balizam a presente pesquisa, onde uma vez realizada a tentativa de explicar a origem de Santa Maria e a presença militar nela ao longo do tempo, é pertinente o recurso ao entendimento da situação política e econômica do Brasil colonial, imperial e republicano, a compreensão do termo geopolítica que por muitos séculos orientou as ações e decisões humanas em solo gaúcho, a idéia de território embasado na questão militar e estratégica tanto a do Rio Grande do Sul como a santa-mariense e, a fronteira, da qual Santa

Maria possui uma forte ligação, pois, originou-se a partir da delimitação político-jurídica entre Espanha e Portugal desempenhando importante papel na manutenção das fronteiras ontem e hoje.

Assim, esta pesquisa está embasada nos estudos do ramo da geografia histórica, que se utiliza de fontes históricas como mapas históricos para conhecer os processos culturais, sociais, econômicos e políticos que permitam estudar a origem e a organização espacial de um determinado lugar, podendo através dela compreender a formação de nações, cidades, regiões, no seu processo de apropriação espacial ao longo do tempo e suas conseqüências no presente.

Dessa forma buscou-se, primeiramente, realizar o levantamento teórico-bibliográfico para embasar a presente pesquisa, bem como para orientar a utilização dos conceitos geográficos empregados no desenvolvimento do trabalho. Foram consultadas obras referentes tanto a ciência geográfica como a ciência histórica. Posteriormente, a pesquisa prosseguiu através da realização do levantamento de dados junto às instituições do exército e da aeronáutica. Nesta etapa foi possível pesquisar o histórico de cada unidade militar destacando-se: a sua criação, formação e instalação em Santa Maria, assim como sua transferência para outras localidades.

Além dessas informações obteve-se o acesso a fotografias de algumas unidades, como o Museu do Mallet e o campo de instrução assim como, artigos de jornais e revistas, relatórios e documentos oficiais no que se refere à criação e ao histórico das unidades. No restante, os dados obtidos se basearam em bibliografias existentes sobre a história e formação das unidades militares no Rio Grande do Sul e no município. Na prefeitura municipal se recorreu as suas Secretarias de Planejamento, de Finanças, Desenvolvimento Econômico, do Turismo, no Escritório da Cidade, Câmara de Vereadores e Arquivo Histórico Municipal.

Nestes órgãos foram levantados os seguintes dados, respectivamente: mapas e plantas relativas à cidade de Santa Maria e sua evolução urbana, as receitas orçamentárias do município, dados sobre o setor terciário, os pontos turísticos do município, as fotografias aéreas e imagens de satélite que mostram as áreas militares, fotografias antigas de Santa Maria assim como a ata de fundação do município, e o acervo histórico sobre a cidade através de bibliografias e artigos de jornais antigos, assim como fotografias aéreas, imagens de satélite, fotografias antigas, artigos de jornais antigos.

Foram consultadas também outras instituições como o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria (IHGSM) onde se obteve informações a respeito da formação histórica da cidade e dos militares pelo do acervo bibliográfico fornecido através das revistas publicadas pelo instituto. Destaca-se também, a colaboração da Casa de Cultura Edmundo Cardoso em

Santa Maria, para a referente pesquisa, que disponibilizou artigos escritos sobre o município em revistas e jornais antigos, bem como fotografias da cidade.

Nas instituições militares, se procedeu um longo processo de pesquisa contando com a documentação nelas existentes, assim como o relato, a experiência e o acervo particular de alguns militares. Para a presente pesquisa contou-se com apoio ao trabalho de campo nos quartéis da 3ª Divisão de Exército (3ª DE), 6ª Brigada de Infantaria Blindada (6ª Bda Inf Bld), Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), Campo de Instrução de Santa Maria (CISM), 29º Batalhão de Infantaria Blindada (29º BIB), Parque Regional de Manutenção da 3ª Região Militar (PQRMnt/3RM), 1º Regimento de Carros de Combate (1º RCC), Depósito de Subsistência de Santa Maria (DSSM) e, a Base Aérea de Santa Maria (BASM).

Depois de realizado todo o trabalho de campo, feito no segundo ano de curso, foram organizados todos os dados obtidos e realizada a sua análise. Nesse período, este levantamento também contribuiu para a elaboração dos mapas apresentados nesta pesquisa que mostram o desenvolvimento urbano de Santa Maria e a presença militar na cidade ao longo do tempo. Para tanto, utilizou-se um software específico, o Corel Draw.

Para a elaboração desses mapas utilizou-se de bibliografia sobre a história de Santa Maria (BELÉM, 1989), bem como de plantas que representam a evolução urbana da cidade desde 1801, junto à Prefeitura Municipal (Secretaria de Planejamento). A construção dos mapas foi orientada, basicamente, em dois momentos históricos: um compreendendo o período que se estende do seu surgimento até o final do século XIX e outro, do início do século XX até o ano atual(2007).

A primeira fase mostra os primeiros estabelecimentos militares na área que hoje compreende o município de Santa Maria através da guarda portuguesa de São Pedro e do acampamento militar da Comissão Demarcadora de Limites, anteriores a 1801. Posteriormente, se prossegue com a evolução urbana da cidade a partir da Rua do Acampamento, durante os períodos de 1835, 1858 e 1885 onde se pode notar com mais clareza o crescimento urbano.

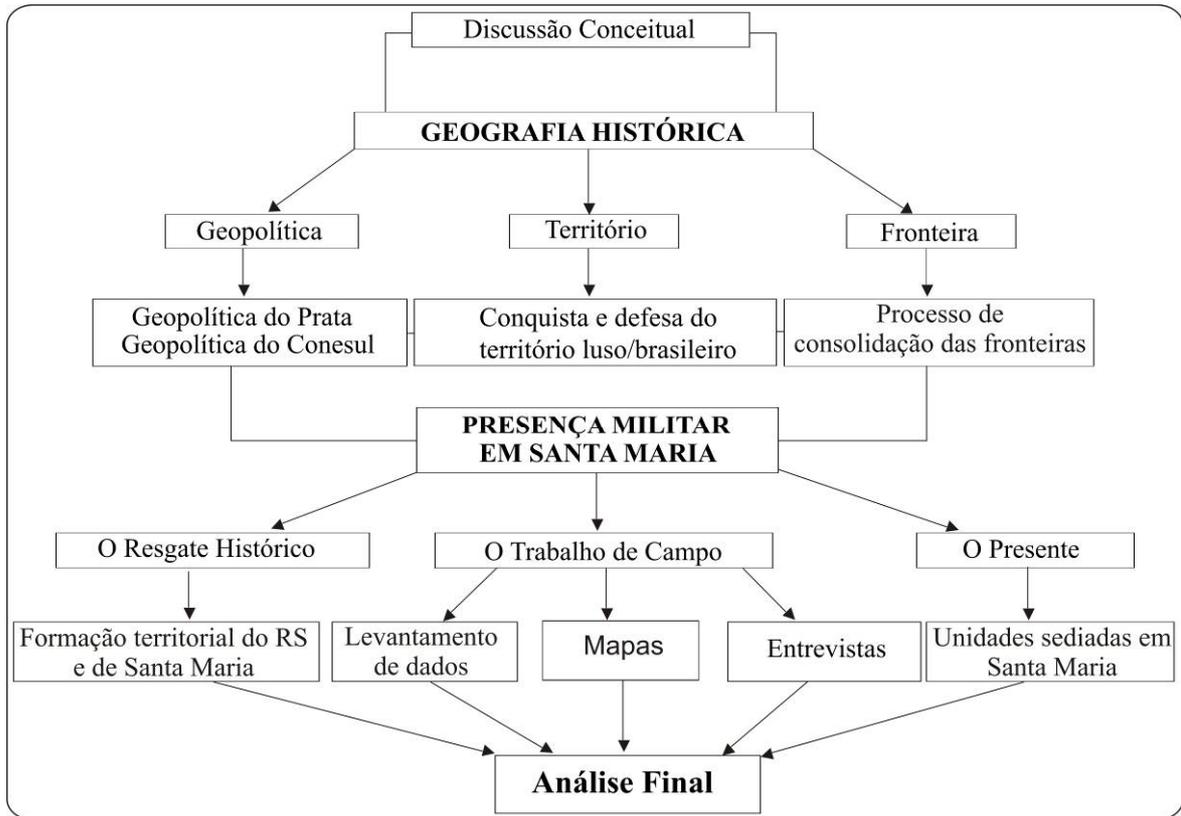
Em uma segunda fase foi relacionada a expansão urbana com o estabelecimento das unidades militares em Santa Maria. Para isso, foram utilizadas plantas da zona urbana da cidade, bem como informações sobre o histórico de cada unidade do exército e da aeronáutica junto à prefeitura e aos quartéis, respectivamente. Nesta etapa foi atribuído aos mapas determinadas faixas de tempo que melhor se relacionavam a expansão urbana e ao período de instalação das unidades militares, procurando demonstrar a influência da presença militar no espaço urbano de Santa Maria ao longo do tempo.

Com isso, foram representados nos mapas a instalação de todas as unidades presentes na cidade até o ano atual e, em cada período (1900-1914, 1915-1939, 1940-1959, 1960-1979, 1980-1990, 1991-2005 e 2008) destacando as unidades mais recentes e as já existentes no espaço geográfico. Levou-se também em consideração para a construção destes mapas, as denominações das referidas unidades, bem como a sua localização dentro do espaço urbano tendo em vista a transferência de algumas unidades para outros bairros ou para outros municípios no decorrer do tempo.

Dessa forma, chega-se ao mapa atual da cidade com a representação da presença militar existente hoje (2007) em Santa Maria, tanto em áreas físicas como em quartéis, com suas atuais denominações e localizações no espaço urbano. Encerrando o trabalho de campo, seguiram-se as entrevistas realizadas nos comandos do exército e da aeronáutica em Santa Maria, bem como na prefeitura municipal e sua posterior análise para esta pesquisa.

Para a realização desta pesquisa a consulta às fontes históricas como mapas históricos, documentos, relatos de viajantes, fotografias antigas, artigos de jornais de épocas anteriores, entre outros, foram fundamentais, tal como o é na geografia histórica, onde essa busca, juntamente ao trabalho de campo realizado na situação atual, constitui-se em etapas importantes para o estudo de um determinado lugar e, no caso de Santa Maria, para a compreensão de sua origem e importância estratégico-militar nos dias atuais.

Com base nestes procedimentos de pesquisa, embasada na proposta de investigação da geografia histórica e tendo como conceitos chaves os de território, fronteira, geopolítica, foi realizado o presente estudo, que pode ser visualizado através do esquema teórico-metodológico a seguir.



Quadro 1: Esquema Teórico-Metodológico

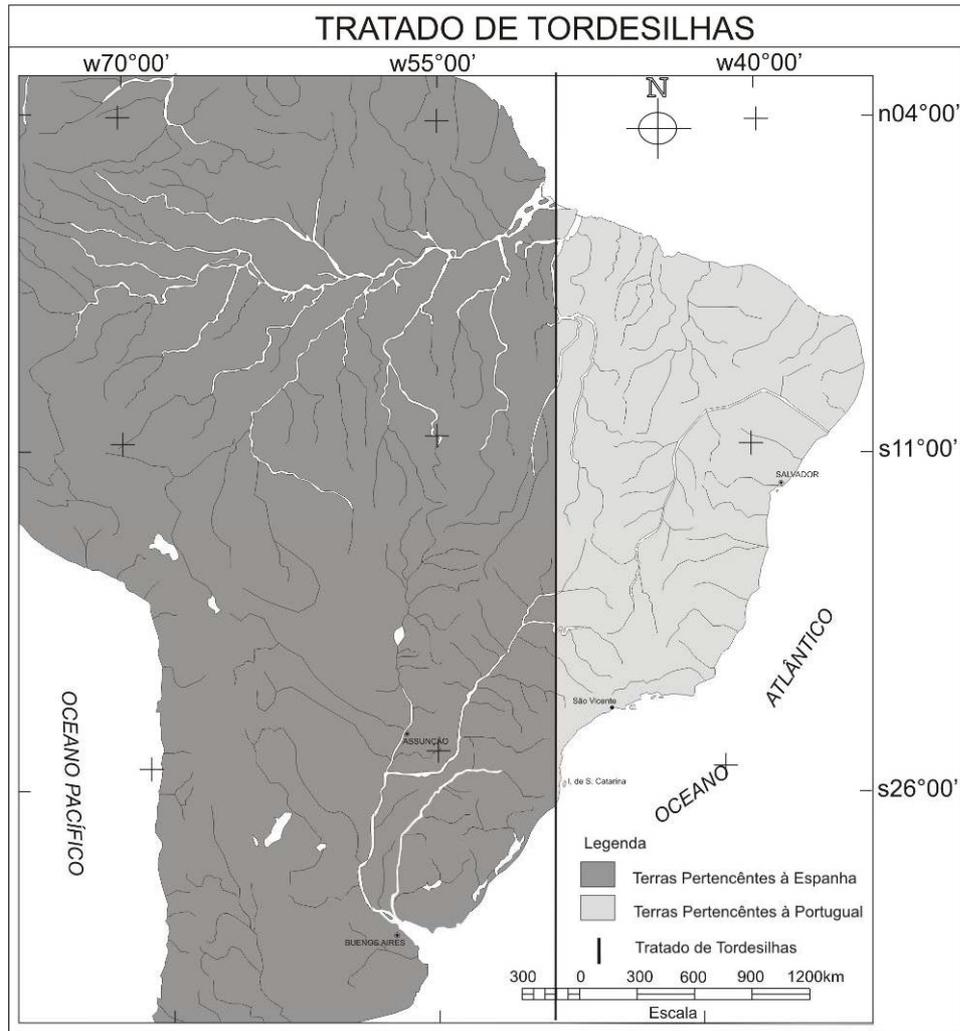
3. A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO RIO GRANDE DO SUL

De acordo com a proposta apresentada pela presente pesquisa em considerar a influência militar na origem e formação do município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, se faz pertinente abordar o processo de formação territorial do Rio Grande do Sul, pois o município teve sua origem relacionada a este contexto histórico. O que caracterizou o processo de apropriação espacial no sul do Brasil pelos portugueses foi o conflito com os espanhóis pela posse das terras próximas ao estuário platino, onde se concentrava a atenção de ambas as metrópoles pela riqueza escoada das minas de prata e do gado.

Com base nisso, é interessante recorrer a história do Rio Grande do Sul para compreender melhor os processos que deram origem ao município de Santa Maria, bem como a presença militar marcante e influente desde sua fundação e na organização espacial, incluindo os setores, político, econômico e social, imprimido um caráter eminentemente militar e estratégico ao longo dos séculos e, que nos reporta a própria história do país.

O seguinte capítulo, que aborda essa questão histórica, também está relacionado com os conceitos anteriormente relatados. A partir do que foi comentado com relação a eles sobre a determinação da sua escolha e da sua importância para a pesquisa, buscou-se a sua contribuição efetiva ao longo do trabalho mencionando alguns momentos da história onde eles são empregados, utilizados ou mesmo registrados a fim de se compreender melhor a relação destes conceitos com a proposta do referente trabalho.

Devido ao “achamento” do novo continente realizado pela Espanha em 1492, não tardou a coroa portuguesa a se empenhar em mandar expedições ao Brasil, preocupada em garantir a posse do novo território (HOLANDA, 1985). Portugal negociou em Tordesilhas o seu primeiro Tratado de Limites com a coroa espanhola, uma linha divisória de pólo a pólo entre os dois reinos conforme mostrada no Mapa 1.



Mapa 1 - Tratado de Tordesilhas
 Fonte: Albuquerque; Carvalho, 1980.

O mapa acima demonstra os limites entre os domínios territoriais de Espanha e Portugal no continente sul americano. Observa-se que a região hoje compreendida pelo Rio Grande do Sul pertencia à coroa espanhola, assim como a maior parte do território hoje brasileiro, o qual foi conquistado pelos portugueses através da influência exercida pela rede de drenagem que facilitou a interiorização do continente. As metrópoles ibéricas, a partir do tratado de Tordesilhas, desenvolveram ações orientadas para a conquista e posse do território sul americano, que compreenderam o campo diplomático, comercial e militar, destacando-se a região do estuário platino em que essas ações foram mais difíceis de concretizar, arrastando-se por longos séculos.

Essa região, na época, não apresentava, nem para os portugueses e nem para os espanhóis, produtos que pudessem ser comercializados na Europa, fosse pela agricultura colonial de exportação ou pela extração mineral de ouro ou prata. Assim, ela permaneceu por mais de um século inexplorada, economicamente, pois não apresentava as condições

O mapa 2 mostra o avanço português sobre o território espanhol e as primeiras explorações lusitanas ao sul que culminou na primeira forma de ocupação da terra pelos europeus. O período correspondente às bandeiras, sem dúvida, foi o mais significativo na conquista de território para Portugal na América. As condições naturais foram mais uma vez fundamental para isso, orientando a expansão portuguesa até o limite das duas maiores bacias hidrográficas uma ao norte, a do Amazonas, e outra ao sul, a do Prata. No sul favoreceu o processo de ocupação da região e o avanço português até o estuário platino, atendendo aos interesses econômicos da coroa.

Ainda no início do período ibérico, os portugueses conseguiram permissão da Espanha para comercializar com as colônias espanholas através de Buenos Aires. Este fato acabou originando o contrabando na região rendendo lucros tanto aos castelhanos como aos lusos no estuário do Prata. Dessa forma, o período ibérico representou para Portugal a expansão territorial e colonial de seus domínios, (CANABRAVA, 1984). Assim, Portugal passou a dominar as transações comerciais, bem como a área próxima ao estuário. Daí as medidas geopolíticas adotadas por esta metrópole na região, incluindo a ocupação e militarização da mesma, a começar pela instalação da Colônia do Sacramento que serviu de entreposto comercial e guarnição militar.

Portugal desejava o domínio luso até a foz do rio da Prata, porque tinha interesse no comércio gerado em torno do contrabando de mercadorias, tais como: a prata e, mais tarde, o gado. Este se multiplicou nos campos do sul com a retirada dos missionários que deixaram o gado abandonado nos pampas onde se criaram soltos e bravios, encontrando as condições naturais para o seu desenvolvimento, como a vegetação de campos e o relevo levemente ondulado.

No princípio, este gado foi utilizado como fonte econômica, primeiramente, pela população local. O produto comercializado não era a carne, mas o couro, porque não havia mercado suficiente para se consumir toda aquela carne. Abatia-se o gado e tirava-lhe o couro. O restante era consumido ou transformado em peças de utensílios para a lida do campo. O mercado abastecido era, inicialmente, Santa Catarina e Curitiba além, do contrabando para a Europa (PRADO JUNIOR, 1987). O gado se concentrou, na maior parte, na região do Uruguai e da lagoa Mirim sendo denominado Vacaria del Mar (1680). No noroeste do Rio Grande, os rebanhos deixados por lá também cresceram, passando o local a se chamar Vacaria dos Pinhais (1687) (GUILHERMINO, 1980).

Com o descobrimento dessa fartura de gado, os lusos deram início ao processo de apropriação do espaço sulino, baseado na exploração do gado, primeiramente, do couro e

depois para a tração animal nas minas e do charque já no século XIX, constituindo-se na principal fonte de riqueza da região por mais de século e motivo de disputas territoriais entre as duas metrópoles.

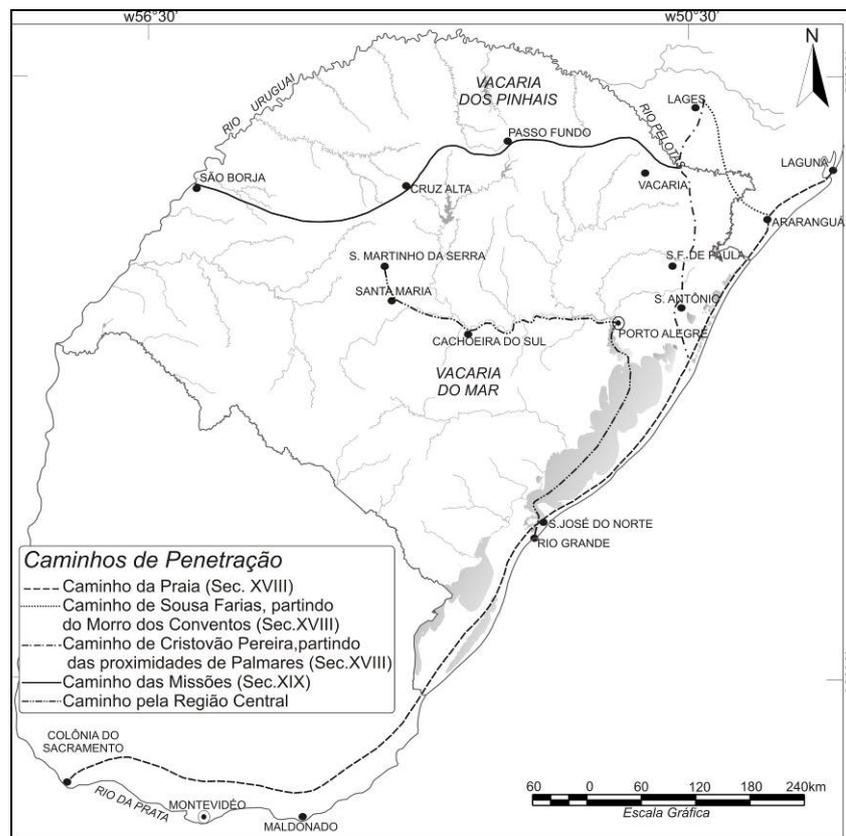
Surge assim, o interesse português na região do Prata, voltado para o contrabando e para a pecuária, por isso “ Importava aos portugueses anteciparem-se, fosse como fosse, aos seus vizinhos e rivais castelhanos na posse daquela terra de ninguém situada entre a capitania de São Vicente e o rio da Prata”, (HOLANDA, 1985, p.322). Com isso, não tardaram a fundar, em 1680, a Colônia do Santíssimo Sacramento, no estuário platino. A instalação da Colônia em frente a Buenos Aires implicou na garantia e segurança dos interesses lusos no comércio/contrabando e representou uma ação geopolítica que assegurava o acesso à navegação na bacia platina e a expansão territorial lusa até a sua foz, o que, por sua vez, originou um longo período de conflitos militares na região.

A Colônia do Sacramento, foi um marco histórico e geográfico na formação territorial do Rio Grande do Sul, pois a partir dela, ocorrem mobilizações militares para defender os interesses econômicos na região e que provocaram o surgimento de povoados aos arredores de fortes e acampamentos militares estabelecidos em diferentes pontos do atual Rio Grande do Sul, tanto no litoral como no centro ou na campanha, como Rio Grande, Santa Maria e Canguçu, “em conseqüência da posse da Colônia do Sacramento, os governos espanhóis e portugueses e descendentes de ambos, lutaram por cerca de 190 anos transformando a região do Rio da Prata num campo de batalha” (BENTO, 2007, p.2).

Em reação ao avanço português na bacia platina, o governo espanhol decide fundar, próximo ao rio Uruguai, no Noroeste do estado, uma povoação com o intuito de barrar a expansão lusitana no sul. Contudo, na falta de população resolve estabelecer reduções jesuíticas para povoar a região a partir de 1682. Essa região ficou conhecida como os Sete Povos das Missões, que originaram algumas cidades gaúchas da região das Missões, bem como influenciaram no surgimento de outros povoados no interior do atual Estado (TORRONTEGUY, 1999).

A atividade gerada em torno do gado vacum fez surgir o tropeirismo que abriu caminhos pelos quais conduziam-se as tropas de gado vacum, muar e cavalariças para serem comercializados nas feiras em Laguna, Sorocaba, São Paulo e Minas Gerais, ligando dessa forma o sul ao interior do Brasil. Os primeiros trajetos percorridos pelo gado no Rio Grande e pelos tropeiros foram os caminhos da praia e do Morro dos Conventos no século XVIII. No século seguinte seguiram-se outros caminhos como o das Missões e na região centro, conforme o Mapa 3.

O caminho da praia seguia ao longo do litoral gaúcho até chegar em Laguna (SC) de onde o gado era enviado para o centro do país. Os animais passaram a subir o planalto para chegar até Laguna pelo Morro dos Conventos e pelo caminho das Missões, que seguia para os campos de cima da serra, percorrendo o caminho de Vacaria a Lagoa Vermelha e passando por Passo Fundo, Cruz Alta e São Borja. Na região central, as tropas passaram a fazer o caminho São Martinho- Santa Maria da Boca do Monte- Cachoeira do Sul- rio Jacuí, e daí enviadas para o porto de Rio Grande (GELPI, 2004).



Mapa 3 - Caminhos percorridos pelo gado.

Fonte: Thomas, C.1976.

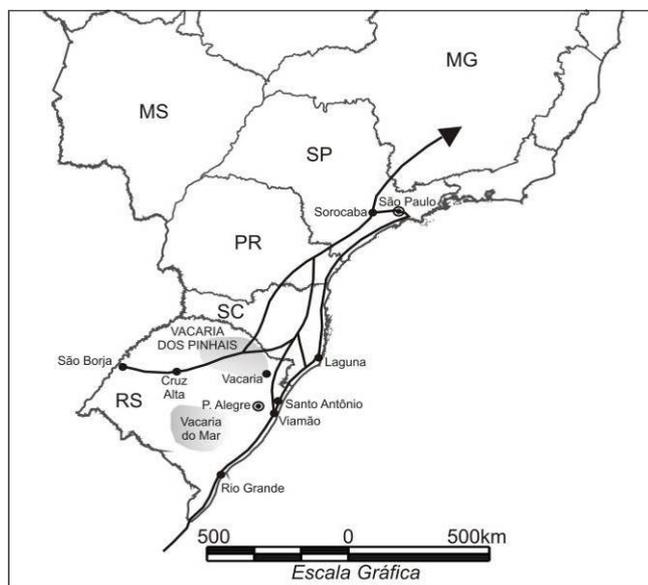
Dessa forma, os portugueses passaram a circular também pelo interior do Rio Grande e não somente pelo litoral, alcançando o centro e o oeste do estado e, aos poucos, assentando as bases de sua colonização baseada no povoamento e na militarização do povo que aqui se instalou para garantir os interesses geopolíticos de Portugal na posse das terras e na extensão do seu domínio até o estuário platino.

Através dessa exploração econômica e geográfica pelo sul, os portugueses deixaram como marcos referenciais, no caminho das Missões, alguns elementos, como: os Campos de Vacaria, Santo Antônio da Patrulha, Passo Fundo, Cruz Alta, Santo Ângelo, São Borja, São

Martinho da Serra, Santa Maria da Boca do Monte e o rio Jacuí. Referenciais geográficos que se tornaram povoados e, mais tarde, deram origem a municípios gaúchos.

Essa frente de ocupação e povoamento, favorecida pelo tropeirismo no sul, contribuiu para a geopolítica portuguesa na posse do território, uma vez que o interior do Rio Grande estava sendo explorado através das rotas ou dos caminhos percorridos pelo gado, resultando num processo de povoamento no interior do território por parte dos lusos-brasileiros. Dessa forma, com a presença portuguesa, ocuparam alguns pontos estratégicos, como a região que hoje corresponde ao município de Santa Maria e interligando o sul aos principais centros do Brasil como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, abrindo caminho pelo norte e pelo litoral, conforme Mapa 4.

O caminho traçado pelo tropeirismo na região central do Rio Grande do Sul que passava por São Martinho e Santa Maria contribuiu para o processo de instalação dos acampamentos militares espanhol e português, os quais localizavam-se, respectivamente no topo e no sopé da serra e garantiam o acesso por terra para a região da campanha gaúcha e para as Missões, daí a importância da localização geográfica de ambos os acampamentos e posteriormente de Santa Maria na geopolítica portuguesa.



Mapa 4 - A comunicação do Sul com o centro do país.

Fonte: Koteck, L.M, 1994.

A herança do tropeirismo proporcionou para os portugueses não somente a conexão do sul com o interior do Brasil, através das vias de comunicação terrestres, como a ocupação e a posse do território ao sul pelos tropeiros e estancieiros, bem como favoreceu o deslocamento de tropas lusas pelos caminhos então conhecidos e, conseqüentemente, o processo de

penetração e ocupação militar portuguesa no estuário platino e no território do Rio Grande de São Pedro.

Com o objetivo de atender as necessidades de suprimentos e armamentos da Colônia do Sacramento, o governo português funda Laguna em 1688, no litoral de SC, para diminuir a distância entre a Colônia e os grandes centros no interior do Brasil. Em 1705 os portugueses estabelecem uma intercomunicação entre Laguna Colônia por via terrestre, tornando-se Laguna “centro irradiador e base de apoio para exploração, conquista e povoamento português do RS”, (BENTO, 2007, p.3).

Entretanto, Sacramento ainda permanecia desprotegida dos ataques indígenas e espanhóis.e foi atacada e tomada já no primeiro ano de sua fundação. Entre 1705 e 1715, Sacramento é novamente atacada pelos espanhóis, voltando a pertencer a Portugal em 1715, com o tratado de Utrech. Tendo em vista esses acontecimentos Portugal reage às investidas militares espanholas, fundando em 1723 o povoado de Montevidéu para servir de apoio militar a Colônia. Também determina uma expedição até o canal da Lagoa dos Patos para deter o avanço espanhol e proteger a passagem das tropas de gado. Apesar dos esforços portugueses com relação a Montevidéu, esta é tomada pelos espanhóis em 1726, dando origem, tempos depois, a efetivação da Banda Oriental e posteriormente ao Estado do Uruguai.

Com Buenos Aires de um lado e Montevidéu na outra margem, podiam os espanhóis melhor controlar o comércio platino, cortando a expansão portuguesa na região e isolando-os dos núcleos de domínio luso mais próximo (PESAVENTO, 1997, p.20).

Tendo o domínio das duas margens do estuário platino os espanhóis conseguiriam barrar o comércio português no Prata e barrar a sua expansão até o limite natural da bacia, enfraquecendo o domínio luso ao sul.

Com as sucessivas invasões castelhanas, tornou-se evidente a necessidade de ocupar a região sul da Província. Para tanto, foram feitas concessões de sesmarias, originando as estâncias do sul. Essas sesmarias foram concedidas, principalmente, a militares, servidores da MetrÓpole, que vieram em função das guerras e demarcações, permanecendo no local (SOUZA, 1991, apud GELPI, 2004, p.133).

Portugal passa a organizar suas políticas voltadas para a ocupação e o povoamento da região, seguindo-se a necessidade da sua defesa, pois, à medida que o homem se apodera de uma determinada área e a transforma segundo seus interesses, cresce a preocupação em

proteger o seu domínio e defender o seu território perante ameaças estrangeiras (MORAES, 2002).

A geopolítica adotada por Portugal apresenta duas vantagens uma a da posse da terra pelo seu uso e ocupação e, a outra a defesa e garantia das relações econômicas baseada na atividade pecuária. O Rio Grande a partir desse contexto apresentava-se como um importante referencial estratégico ao sul do Brasil para a manutenção do domínio português. Com as estâncias, o governo volta suas ações para o povoamento da região, o qual esteve ligado também à função militar.

Os conflitos resultantes da demarcação de limites implicariam o reforço militar da área. Mais do que nunca, precisava a coroa portuguesa do concurso de estancieiros com seus homens para a defesa da terra [...] Ao mesmo tempo em que incrementou o processo de distribuição das sesmarias pela bacia do Jacuí, dilatando a ocupação pelo interior, distribuiu cargos entre os estancieiros, (PESAVENTO, 1997, p.21).

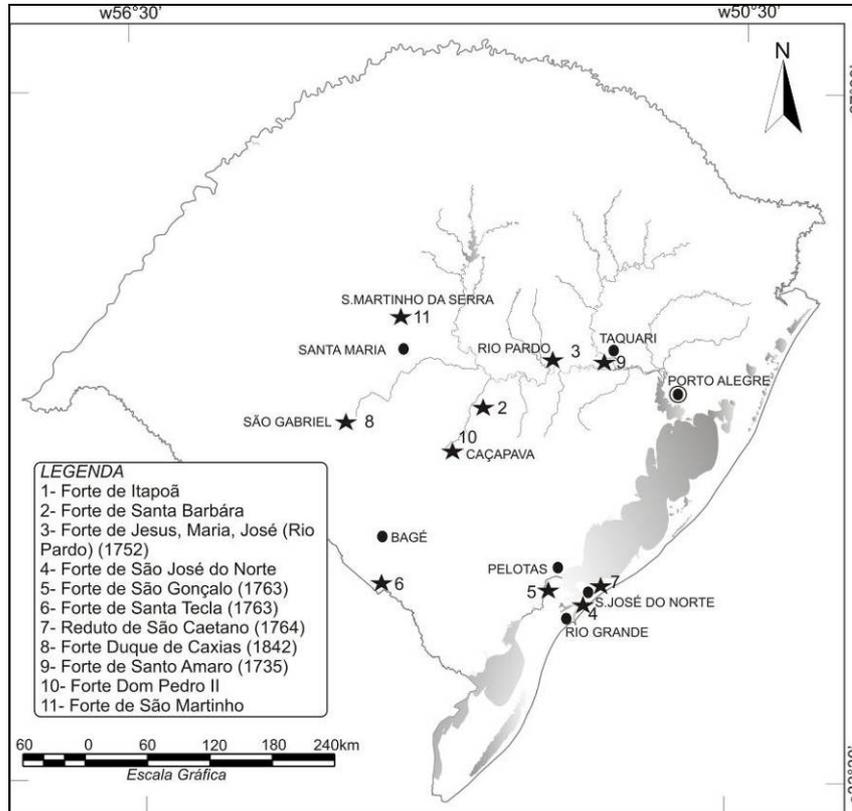
As invasões espanholas, as terras que hoje compreendem o Rio Grande do Sul, favoreceram a militarização da população que habitava a região. Assim, os rio-grandenses além de desenvolverem a pecuária, também exerciam a função de proteger a terra por eles ocupada e trabalhada. Daí, serem muitos estancieiros militares cuja responsabilidade lhe atribuía a ocupação e a defesa.

O permanente estado de alerta propiciava a renovada militarização da sociedade gaúcha, onde todo homem válido era um soldado em potencial. Na realidade para a defesa da terra mais contavam as forças irregulares da campanha rio-grandense do que as tropas de linha enviadas pelo reino. Isto se verificou, por exemplo, por ocasião da reconquista do Rio Grande e expulsão dos espanhóis, quando ao lado de tropas do Reino, oficiais estrangeiros, tropas de Minas, Rio e São Paulo, destacou-se a ação das milícias locais (PESAVENTO, 1997, p.22-23).

Desta forma pode-se dizer que a população local desempenhou um importante papel na conquista territorial e na consolidação do domínio português no sul do Brasil, participando da geopolítica de Portugal, combatendo os castelhanos e garantindo a posse das terras. Apesar dos esforços portugueses para combater as invasões castelhanas, os conflitos armados intensificavam-se. Em 1735 os espanhóis atacam a Colônia do Sacramento. Isso fez com que o governo adotasse novas medidas políticas para barrar o avanço espanhol, que já dominava Montevideú.

O Estado passa a exercer sua função de proteger os seus domínios territoriais, necessitando demarcar os limites e estabelecer as fronteiras para poder desenvolver ações de controle e defesa do espaço geográfico a ele pertencente, já que “o Estado não é concebível

sem território e sem fronteiras”, (RATZEL, 1983, p.93). Nesse contexto, a geopolítica portuguesa volta-se para a defesa do seu território, marcando um período caracterizado pela construção de fortes e acampamentos militares, Mapa 5, fundação de povoados, confrontos bélicos e acordos diplomáticos.



Mapa 5 - As Fortificações no Rio Grande do Sul.

Fonte:Carvalho,L.P,(Coord.),1998.

Com o tratado de Madrid (1750), Portugal troca a Colônia do Sacramento pelos Sete Povos das Missões. Dessa forma, perde parte do território no estuário do Prata, contraindo a fronteira com a Espanha no Rio Grande do Sul, perdendo também o domínio fluvial do Prata e permanecendo com os centros povoadores no litoral e no vale do Jacuí, conforme o Mapa 6.

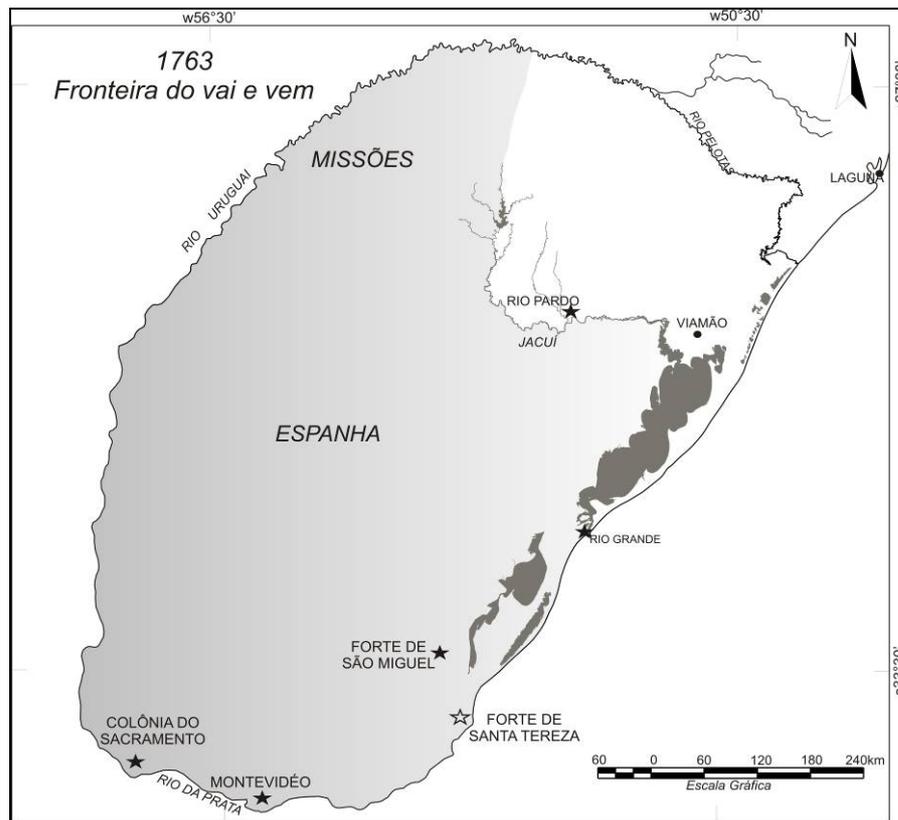
O tratado de Madrid, na realidade, não foi bem acolhido pelos portugueses, pois eles ainda ambicionavam o domínio no estuário do Prata com a Colônia do Sacramento e devido as constantes ameaças espanholas ao território português, em 1760, o Rio Grande de São Pedro é elevado a Província, visto que era preciso dar mais mobilidade e autonomia política e militar para a região a fim de combater os castelhanos e garantir a soberania lusitana.

Apesar disso, os espanhóis invadem o Rio Grande do Sul a partir de 1762. A sua tomada pelos castelhanos ocorreu em duas vertentes: uma com a invasão da Colônia do Sacramento (1762), sob o comando de Pedro de Cevallos, conquistando depois os fortes de Santa Tereza e São Miguel, e mais tarde, a Vila de Rio Grande. A outra vertente deu-se quando Vertiz y Salcedo tomou, (em 1772), os fortes de Santa Tecla, Rio Pardo e os campos de Viamão, ocasionando na transferência da capital da Província de Viamão para Porto Alegre que a partir de então se consagrou como a capital do Rio Grande, Flores (1986). Como mostra o mapa 7, a seguir.



Mapa 7 - A conquista espanhola do Rio Grande do Sul.
 Fonte: Carvalho, L.P., (coord.), 1998.

Os espanhóis, no período de 1762 à 1775, conquistaram grande parte do território que hoje compreende o Rio Grande do Sul, deixando o domínio português restrito à margem esquerda do rio Jacuí, do rio Pardo até o Guaíba e, sem poderem movimentar suas atividades econômicas no sul, conforme mostra o mapa 8 a seguir.



Mapa 8 - A conquista do território gaúcho pelos espanhóis.

Fonte: Bento, C.M, 1994.

A reconquista portuguesa do Rio Grande do Sul só vem ocorrer em 1776 quando os lusos tomam a vila de Rio Grande e os fortes de Santa Tecla (Bagé) e São Martinho (ao norte de Santa Maria, em sua primeira tomada pelos portugueses sendo a sua posse efetivada pelos lusos 30 anos depois). Pontos estratégicos do domínio castelhano no sul, que permitiram a comunicação, respectivamente, com o litoral, a campanha e as Missões. A tomada do forte espanhol de São Martinho, ocorreu a partir do apoio militar fornecido pela guarda portuguesa de São Pedro, situada nas proximidades do arroio Passo dos Ferreiros, hoje em Santa Maria, cuja instalação provém logo após a guerra guaranítica, de 1756.

O novo tratado de limites entre as duas coroas, o tratado de Santo Idelfonso (1777), impôs a Portugal a perda da Colônia do Sacramento e dos Sete Povos. Determinava-se que a Espanha receberia a ilha de Santa Catarina e modificava o tratado de Madrid na porção sul,

permanecendo a Colônia do Sacramento e os Sete Povos. Além disso, no sul, o limite iniciaria na barra do Arroio Chuí passando pela lagoa Mirim e prosseguindo pelo divisor de águas no centro seguindo rumo norte (VIANNA, 1958).

Sendo assim, os espanhóis passaram a ter o domínio absoluto e exclusivo da foz do rio da Prata e de toda a porção ocidental do Rio Grande do Sul, bem como a exclusiva navegação pelo rio platino e o acesso ao interior do continente (ANDRADE, 1993). O Forte de São Martinho retorna ao domínio espanhol. O limite, respeitado pelo tratado em questão, dividia a região em leste-oeste. A paz temporária entre Espanha e Portugal, no sul, veio através do tratado de Santo Idelfonso (1777), que estabelecia uma faixa ao longo do limite, e, supostamente, separariam castelhanos e lusos.

Em resposta ao tratado de 1777, o governo português reincorpora o que hoje é o atual território do Rio Grande do Sul aos seus domínios através de ações militares para expulsar os castelhanos, anexar os territórios perdidos e definir as fronteiras com a Espanha na América Meridional. Para tanto, fundam em 1800, os atuais municípios de Caçapava, Encruzilhada e Canguçu. Seu objetivo era impedir o avanço castelhano. Conquistou-se a fronteira até o rio Jaguarão, bem como a tomada do forte espanhol de São Martinho pela segunda vez, seguindo-se a conquista das missões por uma tropa de 40 militares acampada em Santa Maria.

Correndo rumores de declaração de guerra entre Espanha e Portugal [...] Manoel dos Santos Pedroso [...] reuniu quarenta companheiros e tomou de assalto a Guarda Castelhana de S.Martinho, em julho de 1801, iniciando assim a homérica façanha da conquista das Missões (BELTRÃO, 1953, p.22).

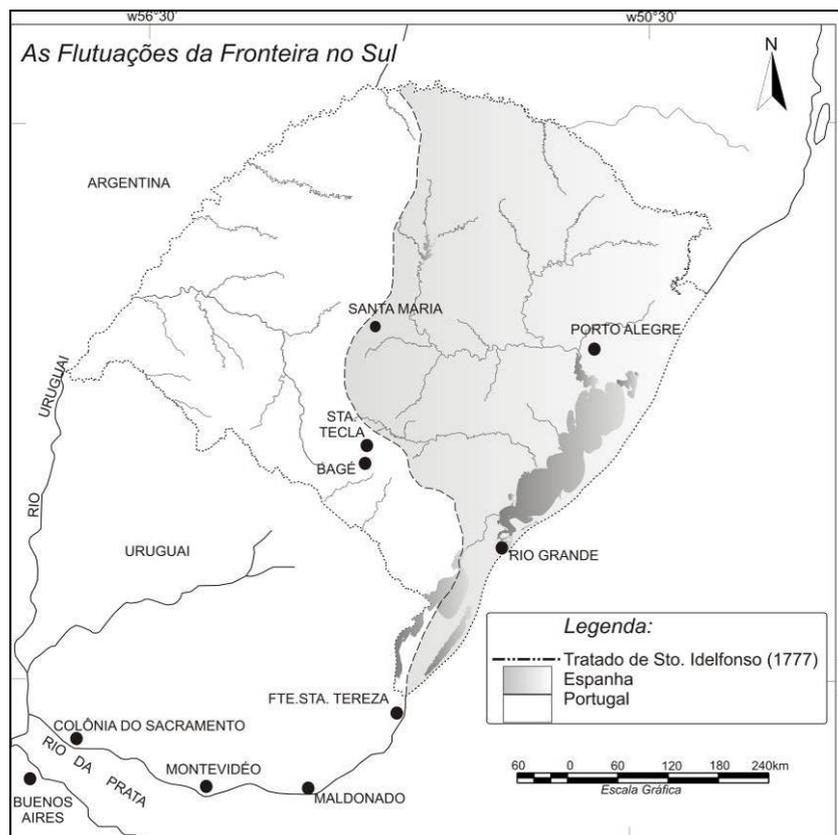
É nesse contexto histórico e político que se originou o município de Santa Maria, no período correspondente ao tratado de Santo Idelfonso (1777) que estabelecia os limites entre os domínios de Espanha e Portugal no atual território do Rio Grande do Sul. Esse período correspondente aos tratados de limites no sul do Brasil demonstra o grande interesse das metrópoles em resolver de uma vez a posse das terras, bem como a sua delimitação, pois, como um Estado Moderno, tanto Espanha como Portugal necessitavam demarcar o seu território no sul para poder exercer o seu domínio.

Para tanto, foi preciso longos anos de acordos diplomáticos e conflitos militares que estabelecessem por definitivo os limites de um e de outro na América do Sul. Por isso, pode-se dizer que a formação territorial do sul do Brasil, bem como de Santa Maria, é o resultado do processo de apropriação espacial baseado numa construção política, jurídica, econômica e militar do espaço geográfico, reflexo do sistema de exploração e apropriação colonial das

terras e das riquezas produzidas na região, o que provocou a interferência militar na questão para assegurar a posse e o domínio do Estado (MORAES, 2002).

A partir do tratado de Santo Idelfonso, Santa Maria passa a adquirir uma importância estratégica na geopolítica portuguesa, porque definidos os novos limites, a cidade encontrava-se na fronteira entre os dois reinos. Não tardou para se tornar um referencial geográfico e um apoio militar nas lutas contra os castelhanos e na conquista e defesa do território.

A fundação do município está relacionada ao processo de delimitação estabelecido no tratado de 1777, situando-se exatamente sob a linha divisória dos domínios de Espanha e Portugal, onde ambas mantinham, nas proximidades, postos militares, como a guarda portuguesa de São Pedro, próxima ao arroio Passo dos Ferreiros e o forte espanhol de São Martinho no alto da serra, conforme mostra o mapa 9.



Mapa 9 - Tratado de Santo Idelfonso.

Fonte: Souza, C.F, 2000

De sua fundação, proveniente de um acampamento militar, Santa Maria foi se desenvolvendo ao longo dos anos sob essa influência militar tanto no crescimento urbano como, no econômico, no populacional e no político, participando de vários conflitos armados

envolvendo a região platina, enviando destacamentos militares para as batalhas e tornando-se ponto de passagem e acampamento para tropas do exército português, revigorando os antigos caminhos do tropeirismo.

Considerada, desde o período colonial, um referencial geográfico, por causa do caminho para as Missões, Santa Maria adquire uma relevância geoestratégica para os interesses de Portugal e, mais tarde, do Império do Brasil na questão platina, desempenhando a função de consolidação das fronteiras ao sul e também da sua defesa frente aos países vizinhos. Esta característica, cuja origem provém do período colonial, manifesta-se visivelmente na cidade até os dias atuais, pelo número de estabelecimentos e contingente militar, do exército e da aeronáutica, preparados para a defesa das fronteiras ao sul do país.

Dessa forma, foi pertinente buscar neste capítulo a formação histórica do sul do Brasil, para se compreender o surgimento de Santa Maria e a sua relação com o contexto geopolítico da época, o que contribuiu para a formação territorial de Santa Maria baseada na questão militar, mantendo-se tal característica presente no espaço geográfico da cidade ao longo do tempo. A seguir serão relatadas algumas participações de guarnições militares estabelecidas em Santa Maria nos conflitos do Prata.

3.1. A conquista do forte São Martinho e a Guerra de 1801

Com a ameaça espanhola, que já dominava 2/3 do atual Rio Grande, Portugal investe na reconquista do território por ele pretendido no sul do Brasil. Decide reforçar na região de Santa Maria, próximo ao Arroio dos Ferreiros, uma guarda portuguesa com fins estratégico-militar, servindo de apoio as tropas lusas. São Martinho representava uma importante via de acesso para a região das Missões, bem como para as fronteiras ao sul sendo esse acesso percorrido a muito tempo por militares ibéricos e por tropeiros.

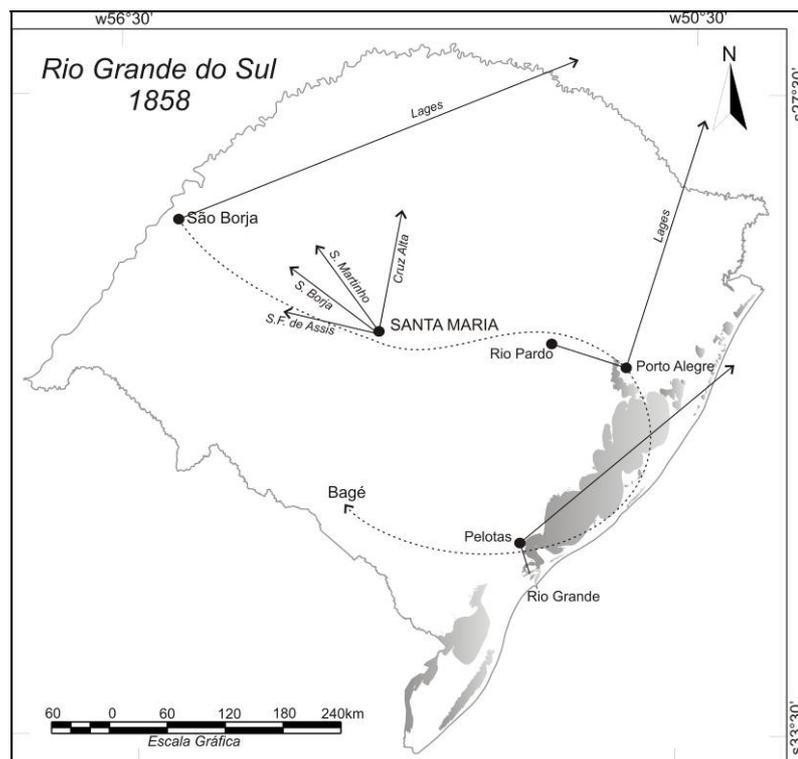
Juntamente com o forte Santa Tecla e a vila de Rio Grande, o forte São Martinho representava um ponto estratégico na ocupação e defesa do território pelos espanhóis que então controlavam o acesso no litoral, na fronteira ao sul e no interior do atual Estado do Rio Grande do Sul.

A tomada do forte São Martinho pelos lusos era fundamental na reconquista de seus antigos domínios e, para isso, a guarda portuguesa, que se localizava próximo ao Arroio dos Ferreiros, onde hoje é Santa Maria, foi decisiva para a conquista do forte espanhol (Mapa 10)

e, mais tarde, para a fundação do município, quando voltou a se estabelecer aqui um novo contingente militar a partir dos trabalhos demarcatórios do tratado de Santo Ildefonso (1777) como bem registrou o Dr. José de Saldanha no Diário de Demarcação de Limites.

No mencionado recanto do mato, e na situação geográfica dita, sobre o elevado terreno da parte do norte desta serra, e logo pouco adiante da saída da picada, está a guarda-chamada de São Martinho - conquistada por assalto pelos portugueses na última guerra (BELÉM, 2000, p.26).

A primeira tomada do forte São Martinho pelos portugueses, ocorreu a partir de Santa Maria, e se deu em 1775, por um Regimento dos Dragões do Rio Pardo, comandado por Rafael Pinto Bandeira, onde foram feitos prisioneiros e apreendidos mais 7000 cabeças de gado,(BENTO et alli,2002). Com o Tratado de Santo Ildefonso o forte retorna ao domínio espanhol.



Mapa 10 - O caminho para as Missões.

Fonte: Macedo, F.R de.1993

Conforme o mapa 10, Santa Maria destaca-se como um referencial geográfico e estratégico para a conquista portuguesa na região das Missões que, por sua vez, necessitava a tomada do forte espanhol situado ao norte de Santa Maria. Para tanto ocorreu uma segunda investida portuguesa sobre o Forte de São Martinho em 1801. Tal fato foi tão significativo

para o domínio luso no sul que a investida sobre o forte foi registrada pelo Visconde de São Leopoldo nos Anais da Província de São Pedro.

Na madrugada de 31 de outubro uma força de cento e cinquenta homens, ao mando do mesmo sargento-mor Rafael Pinto, caiu de improviso sobre a trincheira de São Martinho, colocada em cima da Serra, defensável por natureza, e a chave das Missões Guaranis, guarnecidas por um tenente, dois furriéis, dois cabos de esquadra e cento e cinquenta índios; a maior parte escapou, fazendo-se só trinta prisioneiros. Avançaram ainda os nossos doze léguas até as estâncias de São Pedro e São José, recolhendo-se com quatro mil rezes, duzentos cavalos, duzentas mulas, bois mansos, etc., avaliou-se o total do saque em 7:618.980 réis (PINHEIRO, 1982, p.114).

São Martinho tornou-se referência para a futura fundação de Santa Maria, dada a sua importância geopolítica na época. Nota-se, no relato do Visconde de São Leopoldo, a sua relevância militar assim como a atividade pecuária que na época estava diretamente relacionada ao processo de ocupação territorial do Rio Grande do Sul, sendo o referente forte acima citado passagem também para os tropeiros.

A estrada que os portugueses cuidavam era a que vinha de Rio Pardo até São Martinho. Tal via passava pelas guardas portuguesas do Jacuí e do Passo dos Ferreiros. Santa Maria era o apoio que os lusos precisavam. Tal via era antigo caminho missionário de São Luís Gonzaga até as guardas guaraníticas e estâncias. Outras estradas jesuíticas existiam além da que passava por São Martinho. A que cruzava por Santa Maria era a do Pinhal (TORRONTÉGUY, 1999, p.52).

Por muito tempo, São Martinho da Serra, localizado no alto da Serre Geral foi considerado distrito de Santa Maria; atualmente, ele não pertence mais a jurisdição de Santa Maria. A presença militar portuguesa em Santa Maria dada pela guarnição do Passo dos Ferreiros e o recente acampamento militar da comissão demarcatória do tratado de 1777, reforçaram a investida contra o forte espanhol e a tomada das Missões, demonstrando a importância de sua localização geográfica frente aos interesses políticos e militares do domínio luso no RS.

De Santa Maria, partiram para a conquista do oeste gaúcho um destacamento formado por aventureiros e militares do Regimento de Dragões do Rio Pardo sob o comando do Cel. Patrício, bem como tropas portuguesas comandadas por Borges do Canto, a fim de tomar, além do forte espanhol, os povoados missionários de São Miguel, Santo Ângelo, São Luís Gonzaga e São Nicolau, incorporando definitivamente essas áreas ao domínio português.

A guerra de 1801 representou a expansão territorial portuguesa no sul do Brasil, depois de muitas derrotas para os espanhóis que chegaram a dominar quase todo o território do atual Estado. Com as manobras militares, Portugal consegue ampliar as suas fronteiras

aproximando-as das que se conhece hoje e definindo, praticamente, a configuração geográfica do Estado gaúcho.

3.2. Santa Maria e o exército pacificador da banda oriental – 1811

O processo de independência das colônias hispânicas, na América do Sul, ameaçava a soberania portuguesa no território gaúcho e platino com as invasões castelhanas no sul do Brasil. De tal forma, organiza-se um exército para combater os orientais o qual recebeu a denominação de Exército Pacificador. Este exército era formado em duas vertentes.

A primeira comandada pelo marechal de campo de cavalaria Manuel Marques de Sousa, era composta do batalhão de infantaria do Rio Grande, de dois esquadrões de cavalaria ligeira, de quatro esquadrões da legião de São Paulo e de um milícia do Rio Grande; e acampou-se junto aos serros de Bagé; a segunda ao comando do marechal de campo de infantaria, Joaquim Xavier Curado, formava-se de dois batalhões de infantaria, de duas baterias de artilharia montada da legião de São Paulo, do regimento de dragões, de um esquadrão de milícias do Rio Pardo, e de uma companhia de lanceiros de índios guaranis; alojou-se na margem direita do Rio Ibirapuitã, e este lugar se denominou: Acampamento de São Diogo, (PINHEIRO, 1982, p.170).

Santa Maria teve a sua participação no conflito da Banda Oriental através da concentração de tropas do exército pacificador. A segunda divisão desse exército comandada por Curado, esteve acampada em Santa Maria, possuindo um quartel general na atual Rua do Acampamento e, aqui concentrando tropas para a campanha nos Sete Povos das Missões. Somente em 1810 deixaram o acampamento (BENTO et alli, 2002).

Santa Maria, exerce dessa forma, a sua função militar caracterizada pela concentração de contingente militar, fornecendo tropas para as campanhas do exército português contra as investidas espanholas ao território gaúcho. Como uma referência geográfica, desde o período colonial, Santa Maria adquire importância geoestratégica no estado, tanto na condição de defesa das fronteiras como no apoio militar, concentrando destacamentos, sejam eles temporários ou permanentes.

Esta cidade, assim como muitas outras cidades gaúchas, foi inserida no contexto geopolítico do Prata na garantia de defesa da terra, do território português ao sul do Brasil, e por isso, desde o período colonial esteve envolvida nos conflitos armados do Prata, fosse entre Espanha e Portugal fosse Brasil Império e os países platinos.

3.3. O 28º Batalhão de Estrangeiros e a Guerra da Cisplatina

O 28º Batalhão de Caçadores alemães que acamparam em Santa Maria por volta de 1828 teriam por finalidade o seu ingresso na guerra da cisplatina que já encontrava-se no fim. Embora a guerra já estivesse no seu término, a chegada do contingente militar alemão em Santa Maria foi um fato decisivo para o seu desenvolvimento. Os soldados, que por aqui permaneceram, modernizaram a economia local e, ao mesmo tempo, imprimiram na sociedade santa - mariense um caráter militar-germânico. Tais reflexos podem ser vistos tanto no setor econômico como, comércio, indústria, artesanato e agricultura quanto na vida política como os intendentes.

O 28º Batalhão de Caçadores alemães (28º BC), teve sua origem com a criação do Regimento de Estrangeiros durante o Império, por decreto de 8 de Janeiro de 1823, o qual passou a ser popularmente chamado de Batalhão de Estrangeiros (LEMOS, 1996). Em 1824, chegaram ao Brasil mais navios com imigrantes alemães enviados por Schaeffer para servirem no exército imperial brasileiro. A grande demanda dessa imigração provocou um aumento da população germânica. Isso fez D. Pedro I fragmentar o Regimento de Estrangeiros em outubro do mesmo ano, criando um Batalhão de Estrangeiros de Granadeiros e dois Batalhões de Estrangeiros de Caçadores (LEMOS 1996).

Esses dois últimos receberam nova denominação, passando o 1º Batalhão de Caçadores a se chamar 26º BC e o 2º Batalhão de Caçadores a 27º BC. Os batalhões de caçadores nacionais recebiam a numeração de 1º a 25º, sendo assim, as numerações 26 e 27 passaram para os batalhões de estrangeiros (LEMOS 1996). Por decreto de 30 de julho de 1825, o 26º BC recebeu o número 28, passando então a ser conhecido como o 28º BC, popularmente chamado de “batalhão do diabo”, o qual fora enviado ao Rio Grande para a guerra da Cisplatina (LEMOS, 1996), acampando em Santa Maria. O Império formou, a partir do Regimento de Estrangeiros, o 2º e 3º Batalhões de Granadeiros e os 27º e 28º Batalhões de Caçadores alemães, sendo os primeiros extintos em 1830 e os segundos um ano depois, ao mesmo tempo da criação da Guarda Nacional.

Depois da campanha da Confederação do Equador, no nordeste do Brasil, o 28º BC foi enviado para o sul, desembarcando na Ilha de Santa Catarina, em 1828, e dirigindo-se para a vila de Santa Maria, passando por Torres e Porto Alegre. Com o término da guerra, a maior parte do destacamento alemão permaneceu em Santa Maria aonde os soldados adquiriram residência, família e profissão, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento da

localidade. Entre os militares do 28º BC que se estabeleceram aqui tem-se: o cirurgião do batalhão Manoel Kafunder, um dos primeiros médicos de Santa Maria e os soldados João Appel, exercendo o ofício de alfaiate e João Leopoldo Belo que tornou-se carpinteiro e Felipe Valmarath (BENTO, 1975).

3.4. Na guerra contra Oribe e Rosas e na guerra do Paraguai

Nestas duas importantes guerras que ocorreram durante o Império Santa Maria, teve uma grande atuação com a participação do efetivo militar da Guarda Nacional junto ao exército imperial em que se destacaram os militares santa- marienses Cel.Valença e Cel. Niederauer, entre muitos outros que ficaram desconhecidos na história. Outra grande atuação nesses dois episódios foi a do Regimento Mallet que hoje denomina-se Grupo Mallet e está sediado em Santa Maria, sob o comando de Luís Emílio Mallet. Sendo assim, se faz necessária uma abordagem teórica e histórica a respeito dos contingentes militares da Guarda Nacional e do Exército que participaram nesses conflitos.

A Guarda Nacional foi criada em 18 de agosto de 1831, durante a Regência do padre Antônio Feijó, para atender fins políticos internos do Brasil e manter a unidade nacional do império nas diversas províncias. A partir da sua criação, as demais forças militares que haviam, exceto o exército e a marinha, foram extinguidos, como, as milícias e as guardas municipais, para serem substituídos pela Guarda Nacional. Desse modo, as suas funções visavam:

defender a constituição, a liberdade, a independência e a integridade do império, manter a obediência às leis, conservar e restabelecer a ordem e a tranquilidade pública e, finalmente, auxiliar o Exército de linha na defesa das fronteiras e costas (DUARTE, 1981, p.176).

A atuação da Guarda Nacional se orientava basicamente na garantia da ordem pública interna, mas também serviu como força auxiliar do exército durante os conflitos externos no sul, para a defesa das fronteiras. Em 1833, dois anos após a sua criação, o distrito de Santa Maria já contava com um núcleo da Guarda Nacional de Cachoeira comandado pelo coronel José Alves Valença e, em 1850, o governo da Província instituiu um corpo da Guarda Nacional em Cachoeira e outro em Santa Maria (BELTRÃO, 1979).

A presença imediata e permanente da Guarda Nacional em Santa Maria representou uma preocupação do governo com a manutenção das fronteiras brasileiras ao sul e a garantia da soberania no Rio Grande, visto que o mesmo estava sendo ameaçado por elementos externos com as invasões dos países platinos ao território sul brasileiro. Então, pode-se considerar que a sua instalação em Santa Maria teve também uma conotação militar e estratégica, como em quase todo o Rio Grande, pois “a obrigação de reforçar o Exército nas lutas externas só foi cumprida, na realidade, no Rio Grande do Sul, que suportou, até a guerra com o Paraguai, quase todo o peso delas” (SODRÉ, 19_, p.132)

Como o efetivo do exército era insuficiente para as guerras no sul, o império reorganizou a Guarda Nacional, a partir de 1850, com atribuições para auxiliar as forças terrestres diante das ameaças estrangeiras ao território brasileiro. Dessa forma, todo o efetivo da Guarda Nacional cujos alistados compreendiam todos os homens entre 18 e 54 anos, exceto os afetados por doenças incuráveis, senadores, ministros, conselheiros de Estado, presidentes de províncias, clérigos e carcereiros (SODRÉ, 19_], passou a reforçar os destacamentos militares do exército nas guerras, sendo que, no Rio Grande do Sul esse reforço foi caracterizado por regimentos de cavalaria.

A partir de então, Santa Maria integra-se às forças terrestres nas campanhas contra Oribe e Rosas partindo daqui, em 1851, um Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional, sob o comando do coronel José Alves Valença, participando da rendição de Oribe em Montevideu e de Colônia (BELTRÃO, 1979). Santa Maria, com a atuação da Guarda Nacional, passa a exercer novamente a função militar a ela atribuída, dada a sua localização geográfica, no centro do estado, e a sua histórica formação militar vinculada a geopolítica do Prata. Em 1860, é criado o comando superior da guarda nacional de Santa Maria da Boca do Monte, formado por dois corpos, o 3º sediado em São Martinho e o 41º em Santa Maria, com um efetivo de 100 homens (BELTRÃO, 1979).

A vinculação dos corpos de cavalaria da guarda nacional ao exército no Rio Grande do Sul, durante as guerras, não perderam a sua denominação original, acrescentando-se o tema “Provisório” aos regimentos da mesma (DUARTE, 1981). No caso de Santa Maria, também se verifica que os elementos da Guarda Nacional passaram a ser o 7º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional de Santa Maria da Boca do Monte, participando da guerra do Paraguai e integrando-se às unidades do exército, conforme as necessidades do seu efetivo, mudando de denominação ao longo do conflito.

Com a guerra do Paraguai, as forças da Guarda Nacional passaram a fazer parte do Corpo de Voluntários da Pátria, dada as disposições do artigo 3º do Decreto de janeiro de

1865, que criava esse destacamento para combater no Paraguai junto ao exército imperial (DUARTE, 1981). A região sul, depois da região sudeste, foi a que mais forneceu contingentes militares para a guerra, somando-se voluntários, guarda nacional e recrutamento num total de 33.803 soldados, representando 27,46% do efetivo militar, o que demonstra a importância da guarda nacional na região sul, bem como das forças terrestres na defesa do território brasileiro, (DUARTE, 1981).

Nesse contexto, a participação militar dos santa-marienses ocorreu na guerra contra Oribe e Rosas, Aguirre no Uruguai e na guerra do Paraguai. Este último estava sob o comando do coronel João Niederauer Sobrinho, que por sua vez merece destaque, pois é reconhecido como o patrono da 6ª Brigada de Infantaria Blindada-*Brigada Niederauer*, hoje sediada em Santa Maria no quartel do antigo 7º RI.

João Niederauer Sobrinho chega a Santa Maria por volta de 1844 para trabalhar com seu pai Felipe Leonardo Niederauer, vendendo arreios em São Borja. Ao voltar, novamente, para cá, em 1847, passou a trabalhar com seu tio no Passo da Areia, hoje bairro que compreende uma parcela da Rua Venâncio Aires, em sua propriedade na qual foi construída a “Soteia”, Figura 1, residência que abrigou a família de Niederauer Sobrinho durante e após a Guerra do Paraguai, que hoje se encontra em ruínas.

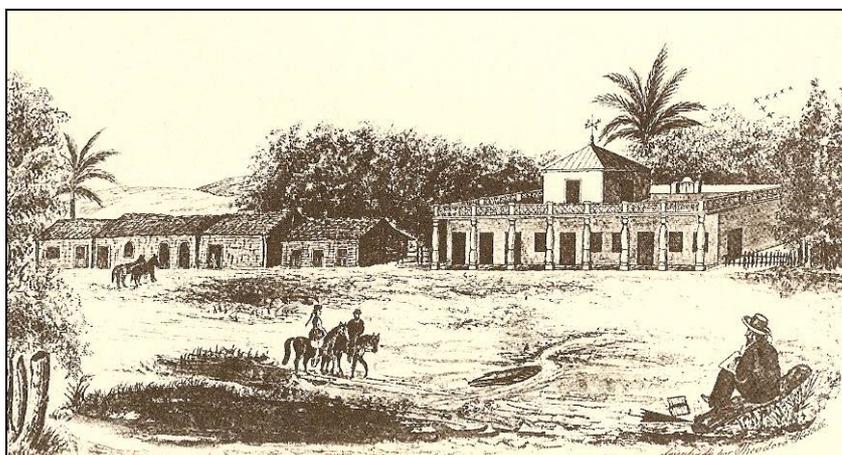


Figura 1 - A Soteia. Residência da família Niederauer, ilustração data de 1869

Fonte: Brenner, 1995

Em Santa Maria, apresenta-se como voluntário para a guerra contra Oribe e Rosas, em 1851, ocupando o posto de alferes do 1º Esquadrão do Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional, (BRENNER, 1995). A partir de então, João Niederauer Sobrinho começa a sua ilustre carreira militar, conquistando o prestígio da população santa-mariense, ao retornar ao povoado já como capitão. Entretanto, o capitão volta para o cenário da guerra em 1854,

comandando um Esquadrão da Divisão Imperial Auxiliadora para a investida a Montevideu no Uruguai.

Durante o período de emancipação política de Santa Maria, entre 1857 e 1858, Niederauer encontrava-se com o exército de observação em Alegrete. Ele era integrante do 4º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional sob o comando de Valença. Já em 1860, ele foi promovido a tenente coronel do 41º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Santa Maria da Boca do Monte (BRENNER, 1995). Com isso, a popularidade de Niederauer aumentava cada vez mais entre a população, revelando o seu prestígio também para a vida política. Assim, ele foi eleito para a Câmara de Vereadores três vezes, na última, encontrava-se na guerra do Paraguai.

As invasões ao território rio-grandenses não cessaram mesmo após a derrota de Oribe e Rosas. A constante ameaça de Lopez ao Brasil fez com que as forças militares se organizassem novamente para defender as fronteiras do Rio Grande do Sul.

Os santamarienses foram às armas, compondo o 7º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional, que iria fazer a campanha da Uruguai e toda a Guerra do Paraguai, tomando parte em memoráveis e gloriosas jornadas, como as de Paysandú, Tuiuti, Tatayibá, Tebicuary, Itororó, Avaí, Piquiciri, Peribebuy e Campo Grande (BELTRÃO, 1998, p.46).

Niederauer não mais retorna para Santa Maria, seguindo para a guerra do Paraguai com o comando do 7º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional, o qual passa a integrar a cavalaria do exército de Osório. A partir de então, segue-se uma seqüência de batalhas que tiveram a participação dos santa-marienses. A começar pela batalha do Riachuelo.

a 1º de marco de 1866 aguardava a hora da invasão o Tem.Cel João Niederauer Sobrinho, à frente do 7º Corpo Provisório Cavalaria da Guarda Nacional de Santa Maria da Boca do Monte[...] Niederauer Sobrinho e o seu 7º Corpo de santamarienses iriam participar de um dos mais extraordinários feitos das armas brasileiras – a invasão do Paraguai – sob as ordens do legendário Manuel Luís Osório,(BELTRÃO, 1998, p.60).

Além de Riachuelo, seguiram-se as batalhas de Passo de la Pátria e Tuiuti, com a participação do 7º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional sob o comando do então Coronel Niederauer. A partir de 1866, ele passa a comandar a 3ª Brigada de Cavalaria. Desde então, ele participa de 14 batalhas com o comando dessa brigada na guerra do Paraguai, a contar: Tuyu – Cué, Arroio Rondo, Potrero Obella, Villa del Pilar, Pare- Cué,

Tatayitá, Tayí, Humaitá, Establecimiento, Yacaré, Tebicuary, Surubi-y, Lomas Valentinas. Na batalha de Avaí, o Cel. Niederauer foi ferido e morreu em 13 de dezembro de 1868, dois dias após o ferimento provocado por um soldado paraguaio.

Santa Maria, desde então, guarda na memória da cidade a figura do Cel. Niederauer. Em 1876, a Rua chamada Dois de Julho passou a denominar-se Rua Coronel Niederauer. Também foi erguido um monumento na Avenida Rio Branco, em frente a Praça Saldanha Marinho, no início do século XX. O exército brasileiro também prestou uma homenagem a este santa-mariense, denominando, em 1968, o conjunto residencial situado na Avenida Presidente Vargas, esquina com a Borges de Medeiros, “Vila Militar Coronel Niederauer”.

Atualmente, a 6ª Brigada de Infantaria Blindada, sediada em Santa Maria, leva desde 1992 a denominação histórica de Brigada Niederauer, localizada nas instalações do antigo 7º RI, instalado no início do século XX, na atual rua Borges de Medeiros, no alto de uma coxilha onde pode-se vê-lo ao longe e de qualquer direção dentro do núcleo urbano de Santa Maria, guardando a memória histórica de um passado militar da cidade.

O Regimento Mallet, ou Grupo Mallet, sediado em Santa Maria desde o início do século XX, teve importante atuação nas guerras platinas, envolvendo a artilharia do exército brasileiro cujo patrono é o Marechal Emílio Luís Mallet. No Rio Grande do Sul, por volta de 1830, foi criado um corpo de artilharia a cavalo dada às condições ambientes dos gaúchos. Este Corpo de Artilharia originou, em 1831, o Corpo de Artilharia de Campanha, o atual Regimento Mallet. Tal denominação variou de 1º Regimento de Artilharia a Cavalo (1851), 1º Regimento de Artilharia de Campanha (1888) e 4º e 5º Regimento de Artilharia Montada (1909, 1919). Teve suas instalações, no Rio Grande do Sul, nas cidades de Rio Pardo, Porto Alegre, São Gabriel e Santa Maria (FORTES, 1964).

Na Revolução Farroupilha, inicialmente, atuou ao lado dos farrapos, mas ao passar do tempo integrou as forças do exército imperial, combatendo em Porto Alegre, Rio Grande e São José do Norte. A partir de 1851, quando recebe a denominação de 1º Regimento de Artilharia a Cavalo, passa a ser comandado por Emílio Luís Mallet, participando das guerras contra Oribe e Rosas e do Paraguai. Na campanha de Oribe e Rosas ficou historicamente conhecido como “Boi de Botas”, isto porque na época, os condutores utilizavam compridas e pesadas perneiras que lhes faziam andar lentamente, lembrando os bois que puxavam os canhões e que substituíam os cavalos em terrenos adversos, como os pântanos dos rios Negro e Yí.

A travessia dos rios Yí e Negro e de seus afluentes foi realizada sob temperatura inclemente, que atingiu 5 graus abaixo de zero, além do vento e da chuva que, durante dois dias, impediram qualquer movimento[...]e não havia vegetação em suas margens, por ser o terreno de banhados e prados, então tomados pela geada. Através deles se arrastavam, penosamente, as carretas da subsistência e as 19 bocas-de-fogo do 1º Regimento, as quais só os bois conseguiam puxar. Os nossos condutores usavam, nesse tempo, compridas e pesadas perneiras de couro com guarnições metálicas, presas às pernas por atadores de sola, que lhes faziam o passo tardado e lembravam os bois das peças. Daí generalizar-se aos artilheiros do 1º.º Cavalari, o apelido de “Boi de Botas”, dado a seus condutores, e que vai se estender, depois, a toda Arma de Artilharia Brasileira, (ALVES, 1995, p.88-89).

No início de 1852, fazendo parte da 1ª Divisão Brasileira, venceu Rosas em Monte Caseros e contra Aguirre no Uruguai em 1864, atuou em diversas batalhas, destacando-se a de Paysandu. Mas foi na guerra do Paraguai que o Regimento, teve sua maior participação, contribuindo com a Tríplice Aliança. Atuou praticamente em todas as batalhas, de Uruguiana à Campanha das Cordilheiras. Entretanto, a batalha que consagrou o Regimento bem como o seu patrono. Mallet, na história militar brasileira foi a de Tuiuti, Figura 2, considerada a maior batalha campal da América do Sul, em 24 de maio de 1864.



Figura 2 - A batalha de Tuiuti. A pintura retrata o Fosso, estratégia militar adotada por Mallet em 1864
Fonte: Museu Mallet.

Em 1925, o Regimento transfere-se para Santa Maria, onde está até hoje, localizado no bairro Passo da Areia. Sua denominação atual é 3º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado. Sua participação nos conflitos armados do Prata contaram-se mais de 36 batalhas, segundo dados do 3º GAC, constituindo hoje uma das célibres unidades militares do país, com sede nesta cidade, abrigando no museu e memorial Mallet toda a formação histórica

da Artilharia Brasileira e de seu patrono. Tendo em vista o levantamento histórico da formação territorial do Rio Grande do Sul, bem como a participação militar de Santa Maria nos conflitos do Prata foi desenvolvido um resumo dos períodos históricos mais consideráveis para a presente pesquisa no Quadro 2, logo a seguir.

Período	Fato Histórico
1494	Tratado de Tordesilhas determinava os limites territoriais de Espanha e Portugal na América do Sul, onde a região sul pertencia ao domínio espanhol.
1580-1640	Ciclo das Bandeiras Vicentinas. Chegam a região sul por volta de 1636, estendendo-se até 1640 na captura do índio para mão-de-obra escrava.
1585	Início do comércio do Brasil com as colônias do rio da Prata – contrabando de mercadorias diversas e também de prata e couro
1680	Fundação da Colônia do Sacramento, exploração econômica da Vacaria del Mar
1682	Fundação dos Sete Povos das Missões. Formação da Vacaria dos Pinhais.
1695	Caminho da Praia realizado pelos tropeiros
1705-1715	Invasão espanhola a Colônia do Sacramento
1723	Fundação de Montevidéu pelos portugueses
1726	Tomada de Montevidéu pelos espanhóis
1727	Caminho do Morro dos Conventos pelos tropeiros
1732	Primeira sesmaria doada para a formação de estância no sul em Tramandaí.
1737	Criação da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul e de sua comandância militar.
1750	Tratado de Madrid, limites entre os domínios espanhol e português no sul
1752-1756	Guerra guaraníca. Destaque para a batalha de Caiboaté, pôs fim ao confronto entre os índios missionários e os colonizadores.
1762	Criação da Capitania do Rio Grande de São Pedro para atender melhor as necessidades de defesa da área lusitana ao sul
1762	Invasão espanhola de Cevallos ao território português no sul chegando até a vila de Rio Grande

1772	Invasão espanhola de Vertiz y Salcedo chegando até Rio Pardo
1776	Reconquista do território pelos portugueses com a tomada dos fortes: Santa Tecla (Bagé) e São Martinho (ao norte de Santa Maria)
1777	Tratado de Santo Idelfonso, limites territoriais de Espanha e Portugal ao sul. Santa Maria situada na fronteira entre os dois domínios, que dividiu o Rio Grande em leste-oeste
1801	Guerra de Reconquista do território gaúcho pelos portugueses definindo praticamente, as atuais delimitações fronteiriças do Estado, 2ª tomada do forte São Marinho.
1810	Independência das Províncias Unidas do Rio da Prata (Argentina)
1811	Lutas contra Artigas na Banda Oriental. Participação do Exército Pacificador formado por militares luso-brasileiros
1821	Fim da guerra contra Artigas. Incorporação da Banda Oriental ao território brasileiro com o nome de Província Cisplatina
1825	Guerra da Cisplatina, ação do Exército do Sul
1827	Batalha do Passo do Rosário ou Ituzaingo
1828	Reconhecimento da independência da Cisplatina como República Oriental do Uruguai. Chegada do 28º Batalhão de Caçadores Alemães em Santa Maria para combater na guerra da Cisplatina
1835	Início da Revolução Farroupilha com a tomada de Porto Alegre pelos farrapos
1836	Batalha do Seival. Proclamada a República Rio-Grandense. Prisão de Bento Gonçalves levado para a Bahia. As tropas do Império tomam Porto Alegre
1837	Fuga de Bento Gonçalves da prisão na Bahia
1838	Tomada de Rio Pardo pelos Farrapos
1839	A Revolução Farroupilha chega até Santa Catarina com a fundação da República Juliana
1841	Derrota dos farrapos a sitiada Porto Alegre e passagem das tropas de Bento Gonçalves por Santa Maria em direção a campanha gaúcha
1842	Ingresso do Barão Duque de Caxias no comando das armas do Rio Grande na guerra contra os farrapos. Declínio da revolução.
	Início das negociações de paz entre Caxias e Bento Gonçalves. Santa

1844	Maria é guarnecida por tropas militares de Caxias.
1845	Assinada a Paz de Ponche Verde, estabelecendo o fim da guerra
1850	Tratado de limites de Badajós, estabelecendo as fronteiras definitivas do Estado, caminho da região centro realizados pelos tropeiros. Início da organização do exército no sul para a iminente guerra contra Oribe.
1851	Fim da guerra contra Oribe e início do conflito contra Rosas, permanecendo a mobilização militar no sul
1852	Fim da guerra contra Rosas com a vitória brasileira na Batalha de Monte Caseros
1864	Mobilização militar no sul para a guerra contra Aguirre do Uruguai
1865	Assinada a Convenção de Paz no Uruguai com a derrota de Aguirre, início do conflito com o Paraguai permanecendo a mobilização militar no sul
1876	Término da guerra do Paraguai

Quadro 2 - Cronologia dos fatos históricos no Rio Grande do Sul.

4. A INFLUÊNCIA MILITAR NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DE SANTA MARIA

O processo de formação territorial do Rio Grande do Sul implicou em determinações geopolíticas que deram origem a muitos povoados que hoje são municípios no território do Rio Grande do Sul. Como parte integrante e decisiva da geopolítica portuguesa no sul do Brasil Santa Maria, desde o seu princípio, surge como referência estratégica e apoio militar para a conquista e defesa do território português. Tal característica foi tornando-se cada vez mais significativa ao longo do tempo, tanto na política imperial como na formação espacial e no desenvolvimento do próprio povoado.

Dessa forma busca-se, neste capítulo destacar a contribuição militar na organização espacial de Santa Maria desde sua origem, com a chegada da Comissão Demarcadora de Limites do tratado de 1777, até os dias atuais. Observa-se que a influência militar na cidade ocorreu não somente horizontalmente sobre o espaço geográfico, mas também em outras esferas, como a política e a economia, chegando-se hoje ao turismo e à cultura. Para tanto, foi indispensável o apoio na história do município para se destacar essa presença militar em Santa Maria, representadas, hoje, nas forças do Exército e da Aeronáutica.

No decorrer de sua história, é possível perceber alguns períodos de tempo em que a contribuição dos militares foi marcante ou significativa para o desenvolvimento do local e/ou para a expansão urbana do mesmo como, por exemplo: o estabelecimento do acampamento militar em 1797, a chegada do 28º Batalhão de Estrangeiros à cidade, as guerras do Prata, incluindo a do Paraguai, a instalação da ferrovia em Santa Maria e a Segunda Guerra Mundial. Dessa forma, segue-se esta análise cronologicamente, a partir de sua origem, com o processo de demarcação dos limites entre Espanha e Portugal, no Rio Grande, imposto pelo tratado de Santo Idelfonso, em 1777, até a atualidade.

4.1. O surgimento de Santa Maria

A fundação de muitas cidades gaúchas foram determinadas, principalmente, pela função militar que exerciam frente à questão geopolítica do Prata no período colonial e imperial. No sul do Brasil o processo de povoamento da região se caracterizou na

militarização da terra e nas manobras militares de defesa do território lusitano. Daí, os estancieiros serem em sua maioria militares.

O Rio Grande do Sul apresenta um caso típico de ocupação militar nas demarcações ou defesa do sul do Estado... Assim foram fundadas cidades como Bagé, São Gabriel, Santa Maria, e muitas outras, a partir de um acampamento militar, no qual era rapidamente implantado o traçado xadrez de futura cidade e localizados os quartéis (SOUZA, 2000, p.62).

Neste contexto, as primeiras povoações do Rio Grande do Sul surgiram a partir de fortes, guarnições ou acampamentos militares. Santa Maria surge como ponto estratégico na geopolítica portuguesa para a defesa da fronteira com os domínios da Espanha e, na conquista do território que hoje forma o atual Rio Grande do Sul.

A partir desse fato e do interesse do país colonizador, Santa Maria integra-se a Portugal diante da condição militar que lhe foi imposta e é designada pelo governo para ser o centro estratégico militar no sul do país, o marco inicial fora dado e o acampamento toma papel de um povoado em constante expansão (BOLFE, 1997, p.55).

Tal condição geopolítica, referida acima, condicionou o surgimento e a evolução espacial de Santa Maria, permanecendo a função militar e estratégica visível até na atualidade. O que materializou no espaço geográfico do município, o passado histórico e geopolítico do Brasil colonial e imperial nos conflitos políticos e bélicos do Prata que envolveram o sul do país e as forças terrestres.

Os primeiros registros histórico-geográficos sobre a origem de Santa Maria estão relacionados à delimitação do tratado de Santo Idelfonso (1777) que estabelecia os limites entre os domínios da Espanha e de Portugal no território sul do Brasil. O processo de demarcação dos limites durou cerca de treze anos para ser concluído, de 1784 a 1797, sendo executado pela Comissão Demarcadora de Limites da América Meridional. Neste processo, a região de Santa Maria foi uma importante referência geográfica para os trabalhos da Comissão Demarcadora, sendo ponto de passagem para ela em 1787.

A primeira divisão da Comissão Portuguesa era formada pelo então governador da província, o Brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral, e demais profissionais, como: engenheiros, astrônomos, médicos, capelão, secretário, artífices e comissários. Além do quadro técnico, a Comissão era composta por militares do Regimento de Dragões do Rio Pardo (15 praças), do Regimento de Cavalaria Ligeira (15 praças) e de oficiais, para servir de apoio aos trabalhos demarcatórios, (BELÉM, 1989). A passagem da comissão, em 1787, à

região de Santa Maria foi relatada pelo Dr. José de Saldanha, membro da equipe, no Diário de Demarcação de Limites da América Meridional.

Este, a que os espanhóis chamam “campechuelo”, tem duas milhas de comprimento pela estrada que segue descendo do primeiro quarto de légua até o vale por onde passam dois riachos que vêm de várias cahidas e vertentes mais a Leste[...] O rio Ibicuihy-mirim, por entre o mato, corre aqui ao pé da estrada pela banda ocidental, recebendo essas águas e unindo seu arvoredo com o de todos aqueles cerros ou montes agudos da outra costa.

Depois do vale torna a estrada a voltar mais para o nordeste e por terreno mais superior do qual se torna a baixar para chegar a base da segunda picada, na qual, antes da entrada, no lado ocidental, estava no tempo da última guerra um posto avançado da guarda de São Martinho (BELÉM, 1989, p.15).

Neste trecho, Saldanha descreve o caminho percorrido pelas tropas portuguesas e espanholas para a região das Missões, passando pelos cerros que formam os vales dos rios Ibicuí-Mirim e Água Negra, em Santa Maria, um ponto estratégico na região centro que permitia o acesso não somente para as Missões como também para a fronteira (atual) com o Uruguai, interligando-se ao forte Santa Tecla, Montevideu e Sacramento, por isso a sua importância tanto para Portugal como para a Espanha na conquista do território. No Diário da Comissão Demarcadora, de 1787, consta também o seguinte relato do Dr.Saldanha sobre a referida região de Santa Maria durante os trabalhos de reconhecimento geográfico:

Caminhando a oeste légua e quarto, passamos o Arroio dos Ferreiros, galho do Arroio de Santa Maria, e, voltando para Nordeste, próximo do bosque do Monte Grande, seguimos mais légua e terço até á sua “Boca” ou entrada da Serra Geral, onde encontramos já todo o acampamento espanhol. Concluindo-se ali as operações topográficas da 3ª parte desta Campanha nos recolhemos ao nosso acampamento geral que também já se achava situado duas milhas ao Sul da dita Boca do Monte Grande (BELÉM, 1989, p.17).

O relato descreve bem as características fisiográficas de Santa Maria para quem se depara com o “cinturão” de morros ao norte da cidade que fazem parte do Planalto Sul-Riograndense ou Serra Geral. Tal descrição também revela a posição do grupo, situados ao sopé da serra e que imprimiu uma peculiaridade ao processo de origem e formação espacial da cidade, passando esta a ser referida como Santa Maria da Boca do Monte, pelos que aqui passavam ou se estabeleciam.

A área citada acima, hoje compreende o bairro Passo da Areia, próximo ao Arroio Cadena, onde está localizada uma unidade militar. Atualmente, este local se encontra dentro do perímetro urbano da cidade e é ocupada pela população que estabeleceu aí residências e atividades comerciais. O acampamento desta primeira comissão foi estabelecido próximo ao

local antes mencionado, no posto da guarda portuguesa, que se encontrava entre os Arroios dos Ferreiros e de Santa Maria (atual Cadena).

O passo do arroio Santa Maria, junto do qual foi este nosso ultimo acampamento, é estreito, com picadas de mato de ambas as margens e que sempre dá vau, exceto nas ocasiões de inverno[...] O Passo dos Ferreiros tem pouco mais estreita sua caixa de água e demora a legua e quarto a Noroeste 82° do de Santa Maria. Este arroio é denominado dos Ferreiros[...] por terem os ferreiros ali armado suas forjas de campanha quando passou o Exército de marcha de Jacuhy para o Monte Grande, (BELÉM, 1989, p.17).

Nas citações acima, inclusive nesta última, mencionou-se a descrição física do local que remete ao estado de preservação dos recursos naturais dadas as condições da época, no qual a população e os meios de exploração eram escassos e, no caso de Santa Maria, o autor do relato não faz menção sobre alguma população vivendo no local. Assim, onde na época se apresentavam cursos d'água límpidos e matas abundantes ao seu redor, hoje se apresenta nesse local uma área transformada pela ação antrópica com construções, pavimentações, desmatamentos e poluições, mostrando de certa forma, a evolução urbana da cidade, atingindo também as áreas por onde passaram tropas portuguesas e espanholas.

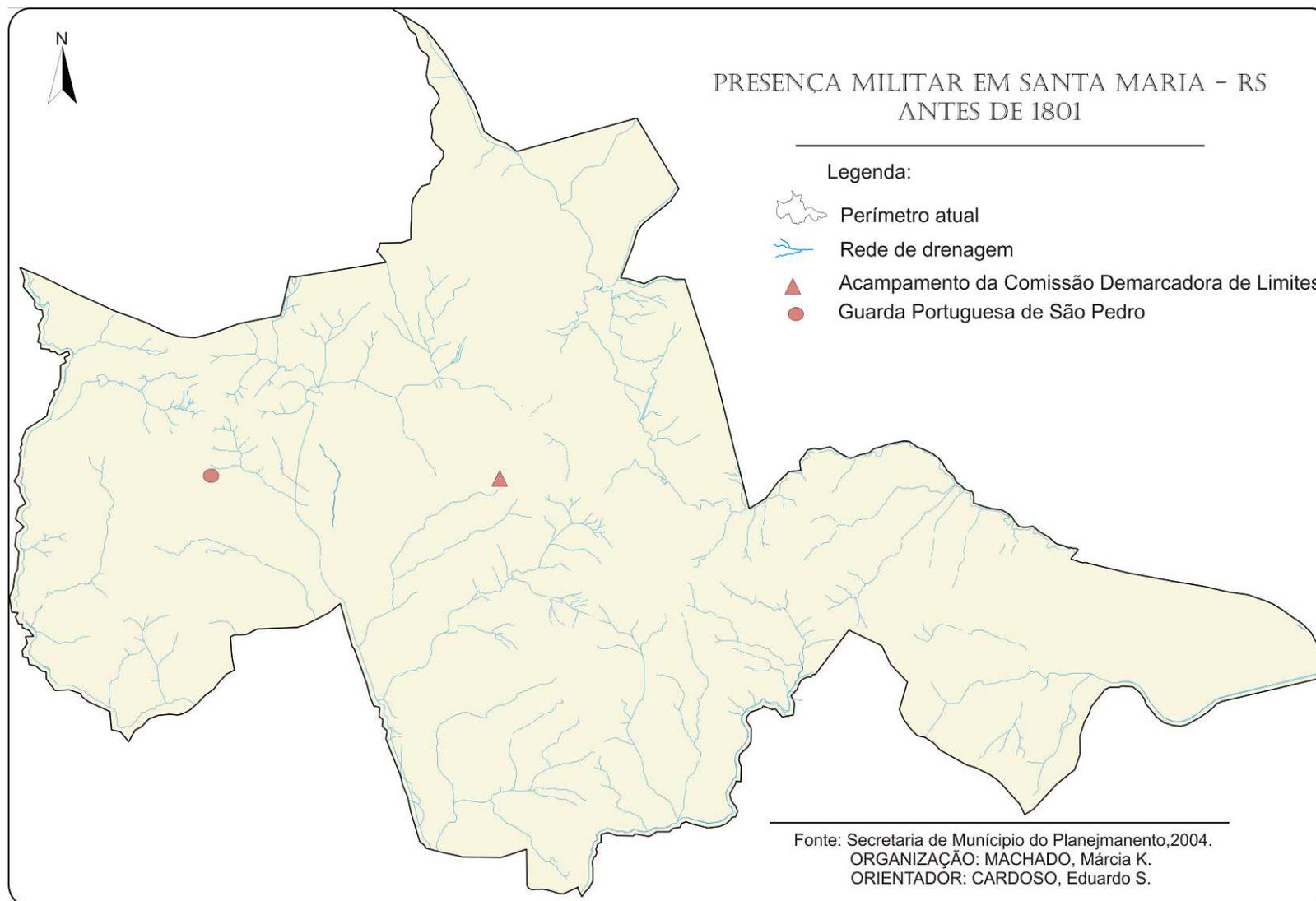
Apesar da passagem e dos relatos da primeira Comissão Demarcadora de Limites por Santa Maria ,em 1787, este fato não provocou a sua origem ou fundação mesmo com a presença da guarda portuguesa nesse território, nas proximidades do Arroio dos Ferreiros, hoje, Passo da Ferreira a oeste da cidade. Contudo, estes registros demonstram o conhecimento que se tinha, na época, sobre a região e a sua importância frente aos interesses territoriais de ambas as coroas, tornando-se referência para a passagem e os trabalhos demarcatórios da comissão, passando mais tarde, a ser vista também como um importante ponto estratégico-militar no centro do Rio Grande e fronteira com a Espanha na América, durante o processo de delimitação e, após, na reconquista do território ao oeste pelos portugueses.

Dessa forma é, definitivamente, com a chegada da Segunda Comissão Demarcadora que Santa Maria começa a se destacar no mapa, assentando aqui, juntamente, com o acampamento militar, um pequeno número de habitantes oriundos das regiões vizinhas com a finalidade de atender as necessidades de consumo dos militares e da comissão, que permaneceram no local.

Em 1797, por ordem do governador da Província Sebastião Xavier da Câmara, chega em Santa Maria (atual) a 2ª Subdivisão da Comissão Demarcadora de Limites que regressa até a guarda portuguesa do Arroio dos Ferreiros, deslocando-se da região das missões a fim de

concluir os trabalhos demarcatórios. A 2^a Subdivisão que aqui se estabeleceu, dando origem ao município de Santa Maria, acampou em terras pertencentes, primeiramente, ao tenente Jerônimo de Almeida, que as havia recebido pela distribuição de sesmarias a estancieiros e militares na região desde 1789. Mais tarde, no entanto, essa sesmaria, segundo Belém (1989), foi cedida ao padre Ambrósio José de Freitas.

A comissão, que aqui chegou, estabeleceu o seu acampamento duas à três léguas a leste da guarda portuguesa, ou seja, acamparam no topo de uma coxilha onde hoje está assentado o centro urbano de Santa Maria, bem como a primeira rua que originou a cidade e deu início a evolução espacial do sítio urbano, a Rua do Acampamento, conforme mostra o mapa 11.



Mapa 11 - A presença militar em Santa Maria anterior a 1801.

Como se pode ver, a instalação da guarda portuguesa no Passo dos Ferreiros, na região que compreende hoje a zona urbana de Santa Maria, foi o primeiro passo para o surgimento do futuro povoado, seguido do acampamento militar da Comissão Demarcadora de Limites. O acampamento, como mencionado anteriormente foi significativo para o crescimento urbano do povoado, contribuindo para o primeiro traçado viário e para a migração populacional no local.

A referida subdivisão era formada por engenheiros, astrônomos, comissários, capelão e oficiais. Para garantir a segurança dos trabalhos realizados por esta equipe, por determinação do governador, deslocou-se para o local parte de um contingente militar que se encontrava em Rio Pardo, o Regimento de Dragões do Rio Pardo, bem como soldados do Corpo de Cavalaria Ligeira, juntamente com um tenente, um forriell e dois cabos (BELÉM, 1989). Logo após, definido o local do acampamento, foram construídos o quartel para alojar as tropas militares, o escritório da comissão demarcadora e uma capela. Esta, por sua vez, sempre acompanhava a equipe e seu corpo militar.

Em 1798, foi criada ali uma capela, em invocação à N.S. da Conceição, a padroeira do Exército de Portugal e que seria também a do Exército Brasileiro, no Império. Local que por esta razão seria chamado sucessivamente Rincão de Santa Maria, Acampamento de Santa Maria e finalmente Santa Maria da Boca do Monte (Boca do Mato), (Bento et alli, 2002, p.16).

A capela foi construída no local, onde hoje se encontra a atual Praça Saldanha Marinho, como mostra a figura em Anexo A. Demonstra a ligação existente entre a doutrina da igreja e as forças militares na época, estando várias vezes relacionada ao processo de ocupação e formação territorial do Rio Grande, bem como na origem de muitas cidades gaúchas. A capela destinada a Nossa Senhora da Conceição influenciou também na formação territorial de Santa Maria, atraindo para cá pessoas devotas da religião e tornando a santa padroeira do município. Tal igreja hoje se localiza na Avenida Rio Branco.

Contudo, a maior influência na fundação de Santa Maria, deve-se ao acampamento militar situado na rua que leva esta denominação, pois junto com os militares vieram também suas famílias, basicamente mulheres e filhos, formando um acampamento de aproximadamente cem pessoas. Ao redor do quartel e da capela, ergueram-se as primeiras moradias que deram início ao povoado, Anexo B. A maior parte da população que migrava para o acampamento era oriunda de Rio Pardo, pelo fato dos soldados, aqui instalados, serem naturais de lá. Também seus parentes, ao visitarem seus familiares, por aqui permaneciam (BRENNER, 1995).

Assim, pode-se dizer que Santa Maria teve sua origem a partir do acampamento militar que, no Rio Grande do Sul, foi uma característica bastante comum para o surgimento de muitas cidades, fosse por um acampamento ou por um forte militar, atendendo as condições geopolíticas de Portugal.

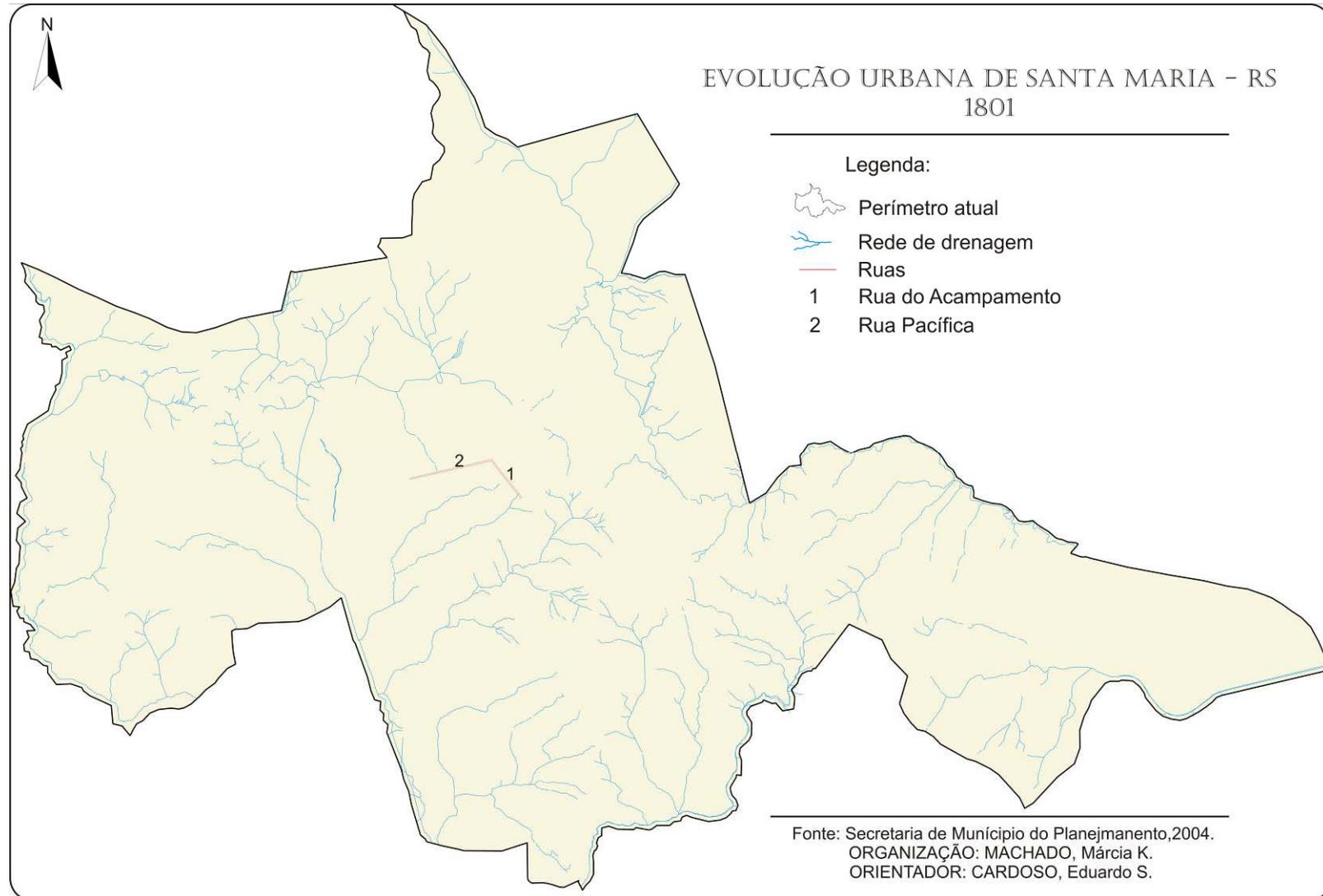
A presença de um contingente militar despertou a atenção de muitas pessoas que se deslocaram para cá com a pretensão de adquirir terras para a criação ou para a plantação, bem como na realização de transações comerciais. O comércio, que no princípio surgiu para atender as necessidades dos militares, foi desenvolvendo-se, passando a atender o mercado consumidor da região, bem como as províncias do estuário do Prata.

Embora o espaço geográfico de Santa Maria, atualmente apresentar-se bem diferente daquele do final do século XVIII, algumas características ainda permanecem sobre esse espaço, como a principal atividade econômica do município, o comércio e a função estratégico-militar. Isso demonstra como antigas funções (comercial-militar) podem manter-se materializadas sobre um determinado espaço geográfico ao longo dos séculos, mesmo sofrendo várias modificações em sua superfície no decorrer do tempo.

Concluídos os seus trabalhos, a comissão demarcadora retira-se, em 1801, para Porto Alegre, passando então o acampamento militar a ser um povoado em constante crescimento comercial e expansão urbana. Ao se retirarem de Santa Maria, a referida comissão demarcadora e o destacamento militar deixam para trás um povoado já bem estruturado economicamente e politicamente.

Dessa forma, a presença do acampamento militar contribuiu para o surgimento do município, atraindo habitantes que se dedicaram à atividade rural e comercial caracterizando a economia do município que permanece até os dias atuais. Provocou, também, a abertura de caminhos e estradas, ligando o pequeno povoado aos arredores devido a sua intensa utilização. Assim, conseqüentemente surgiram às primeiras ruas, Mapa12, a São Paulo que depois passou a ser do Acampamento (hoje Rua do Acampamento) como lembrança do antigo acampamento militar que ao sair de Santa Maria recebeu esta denominação, e a Rua Pacífica, depois Rua do Comércio (hoje Rua Dr.Bozzano), a qual seguia em direção ao Passo dos Ferreiros para a guarda portuguesa (hoje bairro Passo da Areia).

Mesmo com a retirada da comissão, o pequeno povoado continuava a crescer, recebendo pessoas de Rio Pardo, Cachoeira, Taquari, Triunfo, Viamão, além de contingente indígena das Missões entre 1801 e 1803, aumentando ainda mais a população, permanecendo no local chamado de Aldeia e que hoje chama-se Avenida Presidente Vargas (BELÉM, 1989).



Mapa 12 - Evolução urbana de Santa Maria 1801.

Como nota-se no Mapa 12, os primeiros traçados urbanos em Santa Maria foram uma consequência deixada pelos militares aqui estabelecidos. A primeira rua surgida na cidade situa-se exatamente no local onde acampou o destacamento de Dragões do Rio Pardo e a Comissão Demarcadora de Limites, no sentido norte-sul, uma vez que o forte espanhol de São Martinho localizava-se próximo, pouco mais ao norte. Já a Rua Pacífica surgiu em decorrência da utilização do caminho percorrido pelos militares até o posto avançado dos Ferreiros, no sentido leste-oeste, onde permanecia um destacamento do exército português para fins de observação e defesa do território.

O processo gerado em torno do tratado de limites de Santo Idelfonso foi o princípio do surgimento de Santa Maria, já caracterizada pela questão militar e estratégica, pois situava-se na fronteira entre as duas coroas. Santa Maria surge com uma função estratégico-militar apoiada sobre o posto avançado dos Ferreiros e do acampamento militar. A partir disso, torna-se o acampamento também um referencial geográfico-militar na conquista do território, tendo por objetivo a tomada do forte espanhol de São Martinho e, conseqüentemente, das Missões. Para tanto, Santa Maria, já no seu nascimento, desempenha uma função militar.

Dessa forma, a presença militar em Santa Maria contribuiu para o crescimento do povoado, para a expansão urbana e para o desenvolvimento econômico da região que baseou-se no comércio, o qual num primeiro momento, girou em torno do acampamento e, posteriormente para atender a demanda da região.

Além disso, muitos militares também contribuíram para a formação territorial do município. Entre eles, podemos citar o Capitão Manoel Carneiro da Silva e Fontoura que, em 1802, recebeu o comando da guarda portuguesa localizada no Arroio dos Ferreiros, onde esteve a Comissão Demarcadora de Limites a fim de proteger a fronteira portuguesa do domínio espanhol. Logo, aqui se instalou, possuindo terras para plantação e criação de gado (BELÉM, 1989).

Outro militar a se destacar foi Manoel dos Santos. Ele ajudou a conquistar a região das missões para o território português, bem como a conquista do forte São Martinho e a expulsão dos espanhóis, estabelecendo-se aqui em 1800 e se dedicando a criação de gados. Manoel da Rocha também foi um militar que definiu residência no local juntamente com a chegada da comissão, construindo sua moradia na rua Pacífica (Dr.Bozzano), (BELÉM, 1989).

Sendo assim, nota-se a grande influência da presença militar na origem e formação do município, pois muitos militares aqui se estabeleceram, marcando residência e atividades rurais ou comerciais. Fato este, comum no território gaúcho em que os militares eram, ao mesmo tempo, soldados e donos de terras, com a missão de defender e povoar, favorecendo

dessa forma o crescimento econômico, populacional e urbano do povoado. Isso não somente com o acampamento, mas ao longo da história santa-mariense, permanecendo até hoje esta influência na economia do município.

Já no início do século XIX, a cidade de Santa Maria se encontrava com uma aglomeração urbana de pequeno porte, que se estendia até a atual Avenida Presidente Vargas. Em 1810 a população contava com 700 habitantes [...] Em 1820, o curato de Cachoeira, em recenseamento, estimou para o curato de Santa Maria uma população provável de 2.128 habitantes (BOLFE, 1997, p.57).

Toda essa dinâmica de pessoas e mercadorias que propiciaram e evolução da mancha urbana girava, basicamente, em torno basicamente do comércio que crescia impulsionado pelo acampamento de militares de outrora para atender as suas necessidades.

Quando da formação de qualquer núcleo urbano, torna-se imprescindível a presença nele de algum tipo de comércio, com a finalidade de atender as necessidades de consumo de seus moradores. Assim aconteceu quando da instalação do Acampamento no Rincão de Santa Maria. O comércio iniciou com a abertura de algumas bodegas que dispunham apenas de farinha de mandioca, arroz, sal, erva mate, rapaduras, cachaça e alguns rolos de fazendas fortes e baratos (BEBER, 1998, p.164).

O comércio gerado em função do acampamento num primeiro momento, veio garantir a subsistência dos militares e de suas famílias e, tempos depois, tornou-se um centro comercial, atendendo a toda região dada a sua localização geográfica e a sempre presença de contingentes militares. Assim, proporcionou, conseqüentemente, o aumento da dinâmica populacional, fosse pela simples passagem de viajantes ou aventureiros, fosse pela leva de migrantes e imigrantes no local.

Dessa forma, o pequeno Acampamento militar desenvolve-se a Oratório de Santa Maria já no início do século XIX e, por reivindicações da população local, passa a Capela Curada do Acampamento de Santa Maria da Boca do Monte, em 1812, tornando-se Freguesia em 17 de novembro de 1837 (BRENNER, 1995). O francês August de Saint-Hilaire registrou, em sua passagem por Santa Maria, por volta de 1820, o seu testemunho sobre o crescimento do povoado:

Antes da guerra de 1801 havia uma guarda espanhola em São Martinho e uma guarda portuguesa às margens do Riacho dos Ferreiros, que passei para vir da Estância do Rincão da Boca do Monte até aqui. Havia construído no local onde hoje está a aldeia de Santa Maria uma pequena capela, coberta de palha, onde o capelão da guarda portuguesa celebrava missa aos domingos e dias santificados. Pequenos comerciantes para aqui vieram, estabelecendo-se com vendas, para fornecimento de fumo, aguardente e outras mercadorias [...]. A guarda foi retirada, os comissários passaram para outros lugares, mas a aldeia subsistiu com o nome de

Acampamento de Santa Maria [...] A aldeia compõem-se atualmente de cerca de 30 casas que formam um par de ruas onde existem várias lojas, muito bem montadas, (MARCHIORI & FILHO, 1997, p.26).

O relato do viajante descreve muito bem o que já havia sido tratado: o nascimento do povoado e a influência exercida sobre ele do acampamento militar aqui estabelecido, atraindo para cá habitantes e desenvolvendo a economia. As primeiras ruas que formaram a mancha urbana de Santa Maria e que se encontram relatadas pelo viajante são as já mencionadas ruas do Acampamento e Pacífica, também as ruas da Igreja (paralela a Pacífica e atual Venâncio Aires), Rafael Pinto depois Coronel Valença, e Avenida do Progresso (atual Avenida Rio Branco), (BELÉM, 1989).

Santa Maria começa a crescer e a expandir seu centro urbano, direcionando-se para o quadrante oeste, tendo em vista a sua configuração morfológica, procurando áreas mais planas. Isso, pode-se dizer que é o resultado de todo um processo geopolítico que culminou no surgimento de um povoado e no seu crescimento. Este povoado começa a se expandir, mas é com a chegada de um novo destacamento militar que este progresso se materializa no espaço geográfico de Santa Maria.

4.2. A chegada do 28º Batalhão de Estrangeiros em Santa Maria

Um dos fatos que concorreram para um grande desenvolvimento de Santa Maria, tanto na expansão urbana como na população e economia, foi a chegada do 28º Batalhão de Estrangeiros. Esse batalhão era um contingente militar de tropas alemãs enviadas para reforçar o destacamento do exército nas campanhas da Banda Oriental pelo domínio português no Prata, conferindo a Santa Maria uma atribuição geoestratégica na defesa da fronteira ao sul do Brasil.

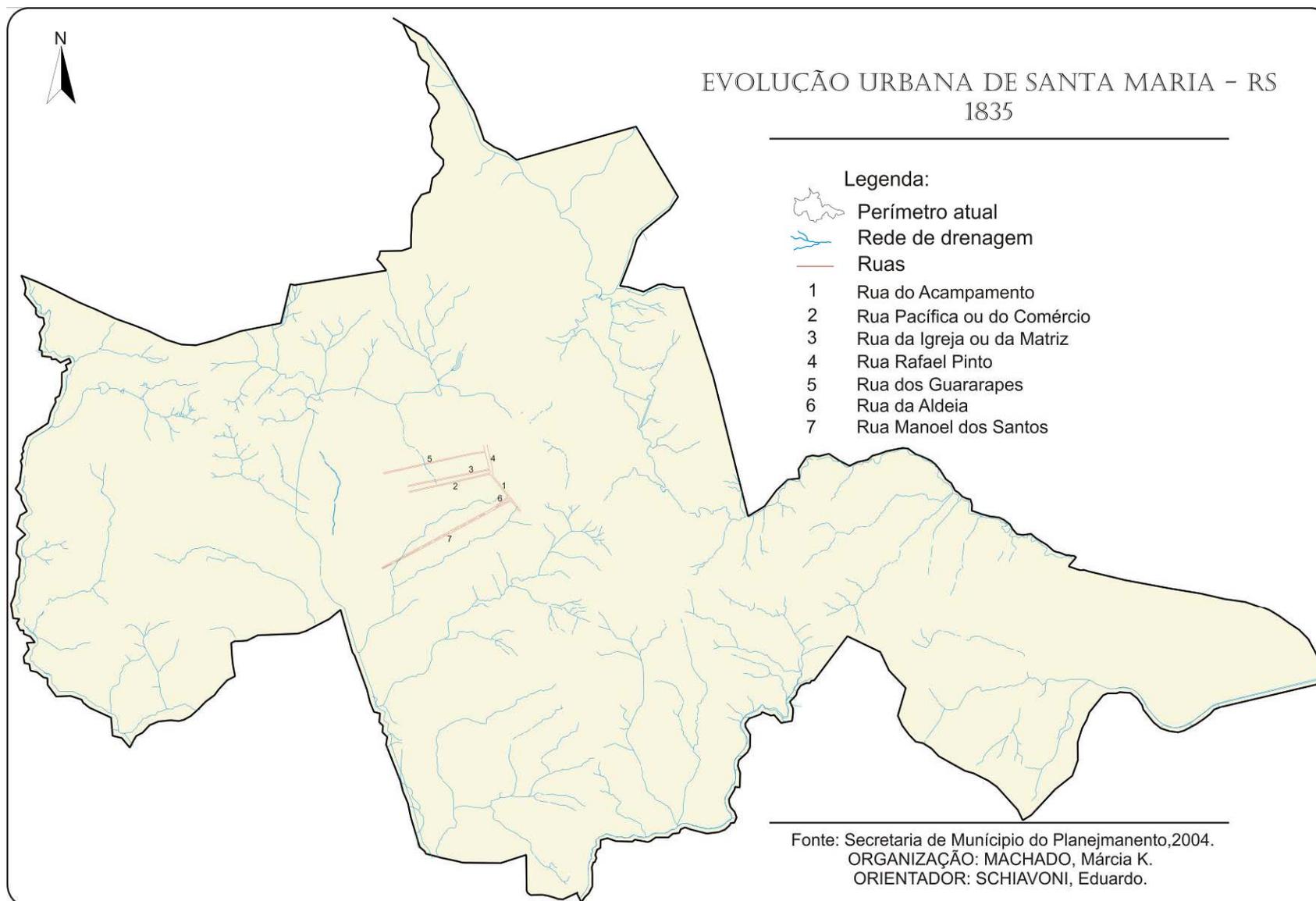
O 28º Batalhão de Estrangeiros foi enviado para o Rio Grande do Sul com a missão de lutar na guerra da Cisplatina. Para tanto, ele se desloca do Rio de Janeiro até Santa Maria. Com o fim da guerra, grande parte do batalhão permanece por aqui, estabelecendo residência, família e novas profissões, denotando um novo rumo ao desenvolvimento do povoado. Os ex-soldados do antigo batalhão de estrangeiros formaram a primeira leva de imigrantes alemães em Santa Maria, que uma vez estabelecidos e empregados, propiciaram a

vinda de novos colonos germânicos para cá, caracterizando o povoado como uma típica colônia alemã.

...depois de contornar uma pequena floresta, encontrei uma bonita aldeia suíça, uma vila cercada de sombrias laranjeiras, justamente à entrada da serra [...] Santa Maria da Boca do Monte chama-se o lindo ninho de casas brancas com telhados vermelhos. Diante dela, um arco duplo de laranjeiras forma, em torno de uma praça, um passeio que muitas cidades nórdicas poderiam invejar à aldeia riograndense[...]Imagine-se uma rica aldeia à margem da estrada de Darmstadt a Heidelberg ou outro lugar à entrada da montanha,e estamos no centro de Santa Maria (AVÉ-LALLEMANT, 1980, p.212-214).

O relato do viajante descreve não apenas as características naturais de Santa Maria dada pela serra, mas também a sua comparação com as vilas germânicas. O que demonstra a influência dos ex-soldados alemães na organização espacial de Santa Maria na época. Assim como o antigo acampamento militar impulsionou o surgimento do povoado e contribuiu para a sua expansão, a colonização alemã, realizada com a chegada do 28º Batalhão de Estrangeiros, também influenciou no crescimento da cidade sobretudo no período de 1829 a 1845. Esse período marcou o fim da guerra da Cisplatina e dos Farrapos, assegurando a rentabilidade econômica do povoado.

Nesse período, a contribuição alemã para a economia de Santa Maria favoreceu o aumento da população com a chegada dos imigrantes e, a expansão urbana, que cresceu em função da base econômica desenvolvida com os alemães, garantindo a manutenção da renda nos períodos de conflito, como mostra o Mapa 13.



Mapa 13 - Evolução Urbana de Santa Maria 1835

A presença dos ex-soldados alemães em Santa Maria, após a guerra, favoreceu o seu crescimento, visto que muitos possuíam outras habilidades, as quais contribuíram para o desenvolvimento da economia local, além do fato de serem estrangeiros mantinham-se neutros nas questões políticas internas, como foi com a Revolução Farroupilha.

Nesse contexto, durante o período de 1820 a 1845, o espaço urbano de Santa Maria, conforme mostra o mapa acima, teve um significativo crescimento orientado para o oeste com a criação de novas vias. Também teve a influência do relevo, pois a primeira rua traçada situa-se no local do antigo acampamento militar, ou seja, no topo de uma coxilha e, a partir daí, em direção as áreas mais planas.

Nessa nova etapa do desenvolvimento de Santa Maria, a participação militar foi mais uma vez decisiva, impulsionando o crescimento econômico, demográfico e urbano, com a chegada do antigo batalhão de estrangeiros. Estes, por sua vez atraíram cada vez mais a imigração alemã, dinamizando o espaço geográfico em Santa Maria por meio de seus conhecimentos e habilidades.

Entre os muitos militares do extinto batalhão alemão que se instalou em Santa Maria podem-se destacar alguns nomes que contribuíram para o seu desenvolvimento: Felipe Valmarath, sargento do 28º estabelecendo-se em 1829; João Appel ex-soldado tornou-se alfaiate e comerciante na esquina das atuais ruas Dr.Bozzano e Serafim Valandro; Valentin Freyler e João Satter, ex-soldados que dedicaram-se ao ofício de pedreiro; Boaventura Dauzacker que também era soldado e instalou a primeira pedreira em Santa Maria; João Leopoldo Billo ou Büillow que dedicou-se na profissão de marceneiro; Guilherme Voigt ou Vogt ferreiro na atual rua Dr. Bozzano, além de Gaspar Friedrich, João Felipe Conrad, a família Niederauer, entre outros, (BRENNER, 1995).

Em Santa Maria, os ex-combatentes alemães dedicaram-se à economia local em diversas áreas, dinamizando o espaço geográfico, implantando, além da agricultura e do comércio, a indústria e o artesanato ocupando profissões e estabelecimentos em todos os setores da economia local na época, destacando-se entre elas a construção civil. Os imigrantes alemães foram os que implantaram no povoado práticas de comércio modernas para a época, semelhante ao que se tinha nos países de origem, com variedades de produtos. Também trouxeram para o local as primeiras atividades artesanais, originando as primeiras indústrias (BEBER, 1998).

Os alemães, em Santa Maria, souberam aproveitar as condições geográficas do local como ponto central do Rio Grande do Sul e, por isso passagem de pessoas e mercadorias que seguiam para a região das Missões, bem como ao Prata, na Argentina e Uruguai.

Esta localidade é a praça mercantil das vilas circundantes e sua população se compõe de aproximadamente mil almas. Sua posição é relativamente vantajosa, pois está localizada, ao mesmo tempo, na estrada dos hervaís e dos povoados das Missões brasileiras, e não longe da localidade São Martinho, situada no alto da montanha (cima da Serra) e ao norte (MARCHIORI & FILHO, 1997, p.34).

O relato de Heinrich Tracsher ex-soldado do 28º Batalhão de Estrangeiros, citado por Marchiori & Filho, acrescenta a importância da localização geográfica do povoado, não apenas sob o ponto de vista geopolítico, mas também econômico e comercial.

Santa Maria, assim como as demais regiões do Rio Grande do Sul, sofreu com as consequências da Revolução Farroupilha que afetou o seu crescimento. Contudo, os imigrantes alemães, por se manterem neutros a causa, conseguiram garantir certa estabilidade econômica ao local aliada a estrutura e organização de seus negócios. Apesar de tudo, durante os períodos em que Santa Maria esteve sob a influência das guerras, como a Revolução Farroupilha, Oribe e Rosas e a do Paraguai, nota-se as suas consequências.

O povoado de Santa Maria, entre o período de 1835 e 1858, registrou um contingente populacional pouco significativo para o porte da cidade, apontando-se uma população total de 5.110 habitantes (1,78% do total da Província). Para o aglomerado urbano contabilizou-se, em 1835, 2.905 habitantes, que comparado a população de 1858 de 2.290 habitantes, comprova um decréscimo populacional (BOLFE, 1997, p.59).

Isso demonstra o envolvimento de Santa Maria nesses conflitos em que servindo de posto avançado, concentrou contingentes militares que dinamizavam o espaço geográfico do povoado. Uma vez declarada as guerras, o mesmo mantinha seu crescimento estacionado, decorrente das instabilidades políticas e econômicas geradas com os conflitos, bem como da evasão populacional do povoado com o envio de contingentes militares para o confronto. Situação essa que se normalizava após o término das guerras.

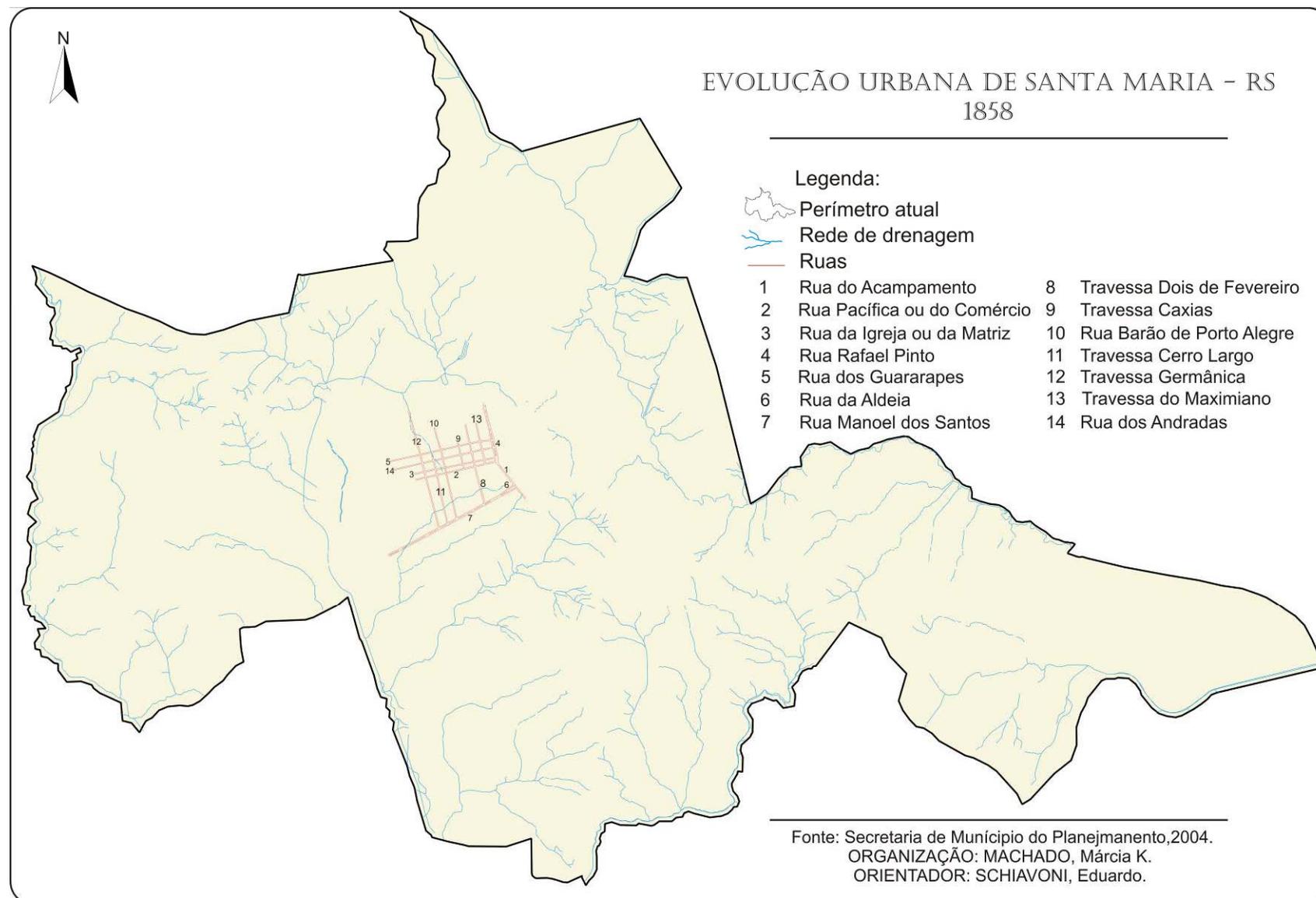
Devido à condição geopolítica imposta a Santa Maria na defesa das fronteiras ao sul do Brasil apoiada na sua situação geográfica, em 1833, é instalada uma unidade da Guarda Nacional sob o comando de José Alves Valença (BELTRÃO, 1979). A Guarda Nacional foi criada em 1831 por lei imperial, cabendo a mesma a função de garantir a ordem pública nas províncias do Brasil e servir de apoio às forças do exército quando houvesse necessidade, (SODRÉ, 19_). A sua instalação em Santa Maria reforçou o caráter militar da cidade cuja influência se verifica em diversos segmentos da sociedade e da política santa-mariense, na qual os militares da Guarda Nacional formavam uma classe dominante, destacando-se os Coronéis Valença e Niederauer para a intendência do município.

Em 1857, por meio da contribuição germânica Santa Maria mantinha em crescimento a sua atividade comercial. O espaço urbano, também tivera certo crescimento, conforme o Mapa 14. Contudo, não apresentou uma grande expansão no número de moradias, pois haviam apenas 220 casas, 60 a mais do que em 1835 que contavam 160 moradias (BELÉM, 1989).

Elevada a vila, em 16 de dezembro de 1857, instalado o novo município, em 17 de maio de 1858, Santa Maria teve como Vereadores o militar Alves Valença e João Appel, conforme relatado na ata de fundação do município, Anexo C. A partir de então passa a elaborar o seu quadro urbano, iniciado em 1858 e concluído em 1865. Tinha-se como objetivo incentivar o desenvolvimento do núcleo central. Com isso, os terrenos e quarteirões foram demarcados e numerados, na condição de serem edificadas em um ano (BELÉM, 1989).

No período de 1835 à 1858 a evolução da mancha urbana de Santa Maria não cresceu muito. Fato este que pode ser relacionado ao período de guerras, incluindo a guerra dos Farrapos e de Oribe e Rosas. As conseqüências dessas guerras provocaram certo retardamento na evolução espacial e econômica em Santa Maria, que por sua vez, se constitui em ponto estratégico para a defesa das fronteiras e nó de comunicação viária para no Prata. Durante os períodos de conflitos armados com as províncias do Prata, Santa Maria destacou-se como um apoio militar às tropas portuguesas, servindo de quartel general para as mesmas. Esse quartel general localizava-se na atual Rua do Acampamento.

A Guarda Nacional, instalada em Santa Maria, forneceu destacamentos militares para o exército nas campanhas platinas obedecendo às determinações geopolíticas que a situação exigia, destacando-se os santa-marienses do 7º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional. O contingente militar, residente aqui, foi enviado para as campanhas contra os países do Prata num período que se estendeu de 1851 à 1870, abrangendo os conflitos de Oribe e Rosas, Aguirre e do Paraguai. Neles participaram os intendentes Cel. Valença e Cel. Niederauer (BELTRÃO, 1979).



Mapa 14 - Evolução urbana de Santa Maria 1858

Portanto, no período que se estende até o final da Guerra do Paraguai, Santa Maria sofre com a ausência dessa presença militar, tanto na economia e na política quanto na expansão urbana, pois a influência militar sobre a cidade nesse período entre guerras não ocorreu somente de uma maneira, mas de forma generalizada, atuando em diversos segmentos da “vida” do município.

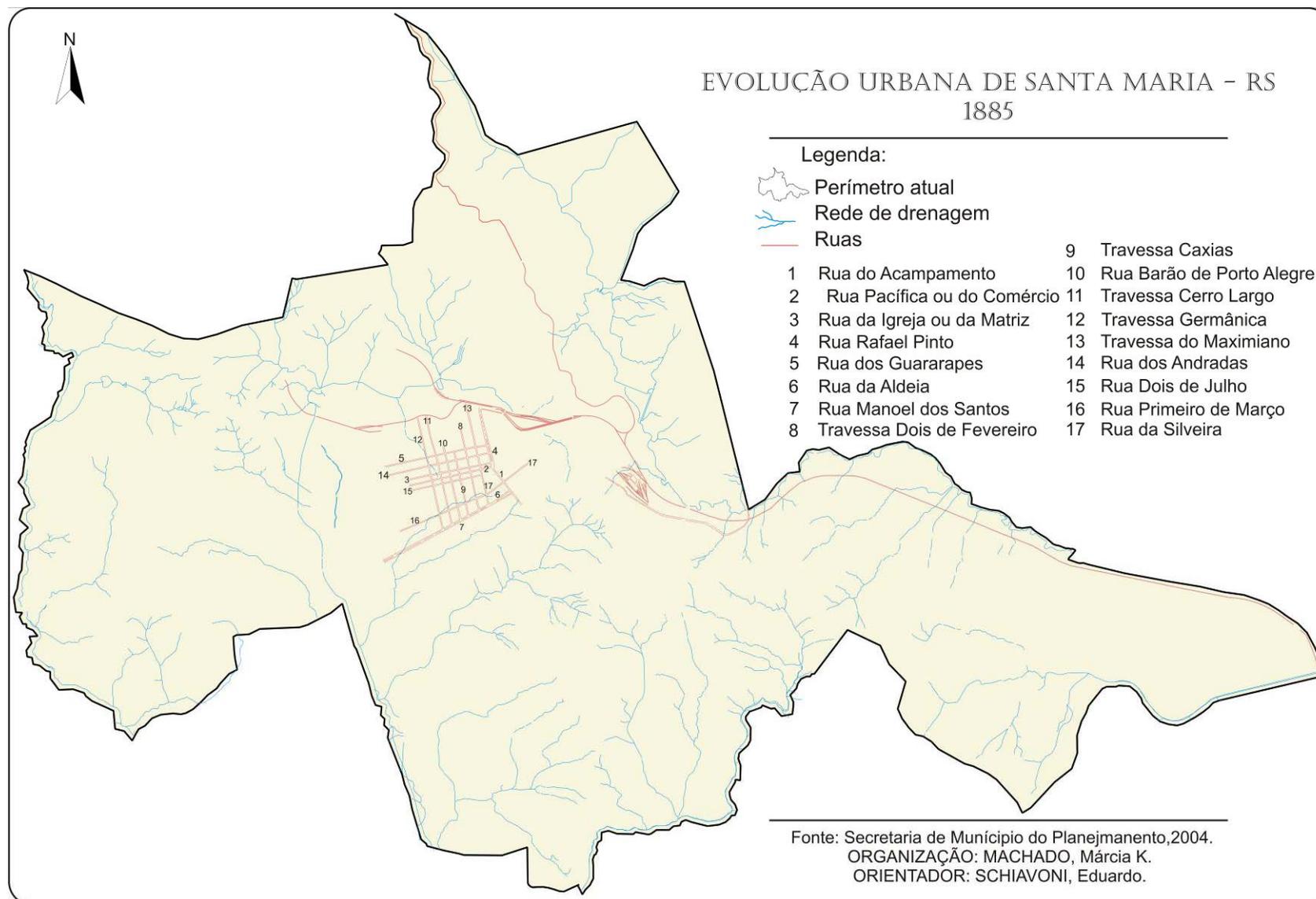
No entanto, com a fundação do município em 1858, este desenvolveu ações para viabilizar ainda mais a expansão urbana de Santa Maria, regulamentando terrenos e edificações que facilitassem a ocupação do solo. Assim, no período entre 1858 a 1861 observa-se um significativo aumento de ruas, quarteirões e construções dentro do núcleo urbano.

Em 1876, quando Santa Maria é elevada a cidade, sua situação econômica progredia através do comércio, indústria, artesanato, agricultura, pecuária, engenhos e moinhos. Contudo, o espaço urbano não apresentara grande crescimento, permanecendo praticamente estagnado desde 1858, como mostra o Mapa 15 a seguir. Um dos fatores a se considerar é a evasão do contingente militar aqui estabelecido, bem como as conseqüências da guerra do Paraguai para o Rio Grande do Sul. Outro fator, está relacionado à política da província que estabelecia em 1876 o limite para a zona urbana do município em 10.890.000 metros quadrados (BELÉM, 1989).

Com isso, nota-se, mais uma vez a influência das guerras nas atividades em Santa Maria. Fornecedora de contingente militar, a cidade sofre com a evasão populacional e, conseqüentemente, também sofreram o comércio, a indústria, a política e a rede urbana. De 1858 a 1885 a expansão urbana não é muito significativa no município, que nesta época já se destacava como um pólo na região central.

A expansão da mancha urbana em Santa Maria a partir de 1875 até o final do século XIX, é promovida basicamente pela instalação do sistema ferroviário no Rio Grande do Sul. Assim, Santa Maria, pela sua localização geográfica, volta a atuar no campo da geopolítica. Desta vez, a cidade atua como nó ferroviário no centro do Estado, ocasionando um aumento na dinâmica territorial da cidade e modificando o espaço urbano.

A estação férrea reuniu, então, ao seu redor, um centro comercial com hotéis, restaurantes e um pequeno comércio para atender os viajantes. O incremento no setor dos transportes, aliado à via férrea melhorou o equipamento urbano e atraiu uma leva de imigrantes italianos em 1877, aumentando o quadro populacional, conforme dados de 1885, que indicavam 8.400 habitantes. Assim melhorou a iluminação da cidade que passa a ser elétrica. Surgem serviços postais, a rede telefônica, o calçamento das ruas centrais e a pavimentação da Av. Rio Branco (BOLFE, 1997, p.62).



Mapa 15 - Evolução urbana de Santa Maria 1885.

Após o término da guerra do Paraguai, Santa Maria, militarmente passa a exercer, novamente, sua função estratégica com a instalação da ferrovia, materialmente visível no espaço geográfico do município, trazendo uma nova reorganização espacial para a cidade que modernizou-se em vários sentidos.

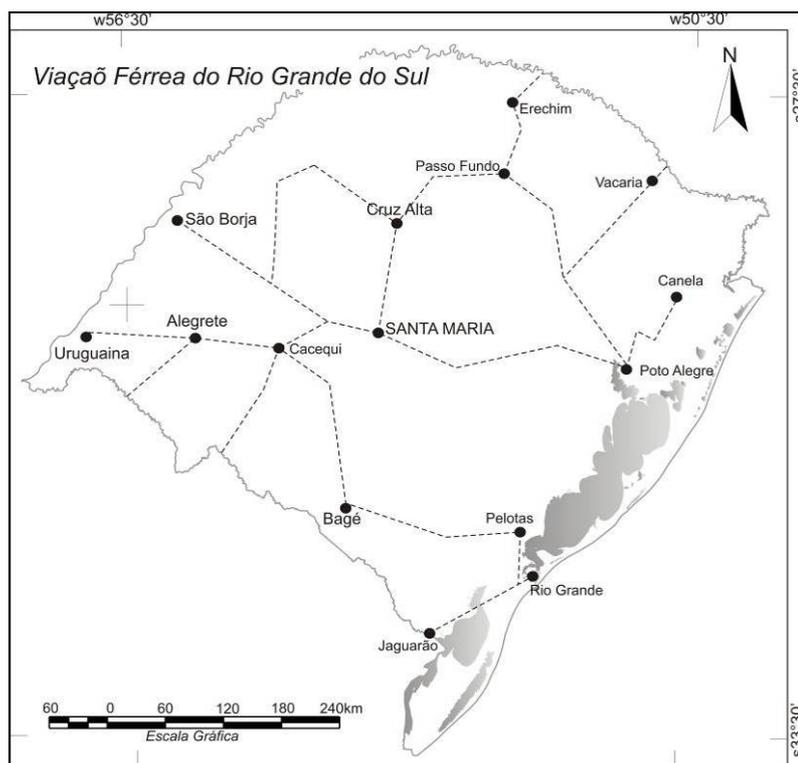
4.3. A ferrovia

A construção da rede ferroviária no Rio Grande do Sul obedeceu a interesses estratégico-militares na defesa do território brasileiro frente aos países estrangeiros, considerando todos os planejamentos viários dos países platinos. Logo, se o sul do Brasil não estivesse conectado aos vizinhos do Prata, a rede no sul não estaria cumprindo a sua função, imposta também pelas guerras, de defesa do país. Neste projeto de segurança nacional, a linha de ferro Porto Alegre – Uruguaiana foi fundamental para a comandância militar no sul do país (RODRIGUES, 2003).

A partir disso, Santa Maria constituiu-se no entroncamento ferroviário do sul do país. A ela, ligava-se todo o Estado, de norte a sul, de leste a oeste, assim como o Rio Grande do Sul aos grandes centros do Brasil e aos países vizinhos do Prata. Essa situação só foi possível devido as suas características geográficas, pois localiza-se ao centro do Estado e relativamente afastada da atual faixa de fronteira, como mostra o Mapa 16.

As naturais condições de defesa em que se acha a cidade de Santa Maria, [...], sua posição relativa aos prováveis centros de defesa geral do Rio Grande do Sul, sua ligação com as demais cidades e a Capital Federal, através de outros Estados, prudentemente aconselham e chamam a atenção de que a sede de seu Município está naturalmente fadada para se tornar o ponto desse entroncamento e, conseqüentemente, base importante de tais operações e cobertura estratégica, (FREITAS. In: Revista Commemorativa do 1º Centenário da fundação da cidade de Santa Maria, 1914).

Ao final da guerra do Paraguai, surgiu a necessidade de manter um maior controle das fronteiras no sul do Brasil. A partir de então, a instalação da rede ferroviária no Rio Grande do Sul passa a ser orientada segundo as estratégias militares. A cidade de Santa Maria, mais uma vez, atuou como um centro de apoio militar e estratégico no sul do Brasil, tornando-se o nó ferroviário de toda a rede viária aqui construída.



Mapa 16 - O Sistema Ferroviário no Rio Grande do Sul.

Fonte: Souza, C.F, 2000.

Este fato impulsionou o avanço da modernização na cidade, transformando o espaço urbano de Santa Maria para atender a nova demanda de circulação de pessoas e mercadorias. Também atraiu a vinda de contingentes militares para cá no início do século XX, com a construção dos quartéis do antigo 7º Regimento de Infantaria e da 3ª Brigada Estratégica, facilitado pelo transporte ferroviário, bem como a transferência do antigo 3º Batalhão de Carros de Combate do Rio de Janeiro para Santa Maria no ano de 1944.

Como se pode notar, a posição ocupada por Santa Maria, no final do século XIX, como entroncamento ferroviário, deveu-se a sua histórica relevância estratégica, confirmada também por sua localização geográfica ao centro do Estado. A cidade, desde sua origem, apresenta, em diversos momentos históricos, a contribuição militar na organização do seu espaço. A implementação da ferrovia em Santa Maria, que trouxe um grande desenvolvimento para a mesma, pode ser atribuída também a sua função militar e estratégica, assumida desde o seu surgimento com o antigo acampamento militar.

A instalação da viação férrea em Santa Maria inaugurou uma nova fase da presença militar no município. Essa fase caracterizou-se pela materialização de todo um processo histórico e geopolítico, a partir da vinda de várias unidades do Exército para cá, a começar pelos quartéis acima mencionados reordenando o espaço urbano de Santa Maria, ao redor das unidades militares federais que hoje constituem-se no Exército e na Aeronáutica.

Ao passo que nas demais regiões do país a implementação da ferrovia ocorreu para atender as necessidades do mercado interno e externo, no Rio Grande do Sul ela recebeu caráter geopolítico, sendo Santa Maria escolhida para desempenhar a função de nó ferroviário no Estado, dada a sua posição geográfica e importância militar.

4.4. O início do século XX

Inserida na geopolítica portuguesa do Prata para a conquista e defesa do território que hoje compreende o Rio Grande do Sul, Santa Maria desempenhou ao longo dos séculos a sua função estratégico-militar frente as questões que envolviam os interesses de Portugal e depois do Brasil no estuário platino. Toda essa herança histórica, militar e geopolítica envolvendo Santa Maria fez dela um referencial para a instalação de unidades militares federais que foram transformando o espaço geográfico da cidade com a construção de seus quartéis, materializando um determinado tempo histórico do país e até mesmo da própria cidade.

Dessa forma, o início do século XX foi marcado pela materialização do poder federal na cidade com a instalação do quartel general da antiga 3ª Brigada Estratégica, hoje 3ª Divisão de Exército, e do antigo 7º Regimento de Infantaria, hoje quartel da 6ª Brigada de Infantaria Blindada, como apresenta o Mapa 17 a seguir.

Segundo o relato apresentado no antigo jornal da cidade, “O Diário do Interior” disposto em Anexo D, na presente pesquisa, o processo de construção do quartel do 7º RI em Santa Maria contou com o estabelecimento de um ramal férreo que se estendia da Estação Ferroviária até o local onde estava sendo construída a unidade, cujas rampas obedeciam 4% de inclinação para permitir o transporte dos materiais de construção, sendo que em 10 de junho de 1911 chegou o primeiro trem até o local.

Conforme a descrição do jornal mencionado acima, o quartel foi planejado com vinte pavilhões separados por avenidas que permitiam a ventilação e iluminação, a estrutura era formada de aço para que suportasse duzentos quilos por metro quadrado. À fachada do quartel encontravam-se as Armas da República e a seguinte inscrição: Quartel do 7º Regimento de Infantaria, em letras prateadas. A aérea de todo o quartel é reforçada com grades de ferro e a enfermaria apresenta um salão para 40 doentes com cantos arredondados além, de água em

abundância, paredes revestidas de argamassa e gesso, laboratório, rouparia, lavanderia, cozinha, copa, secretaria, farmácia, sala do médico. O histórico quartel do 7º RI foi oficialmente inaugurado em Santa Maria às nove horas e quinze minutos de 21 de abril de 1915.

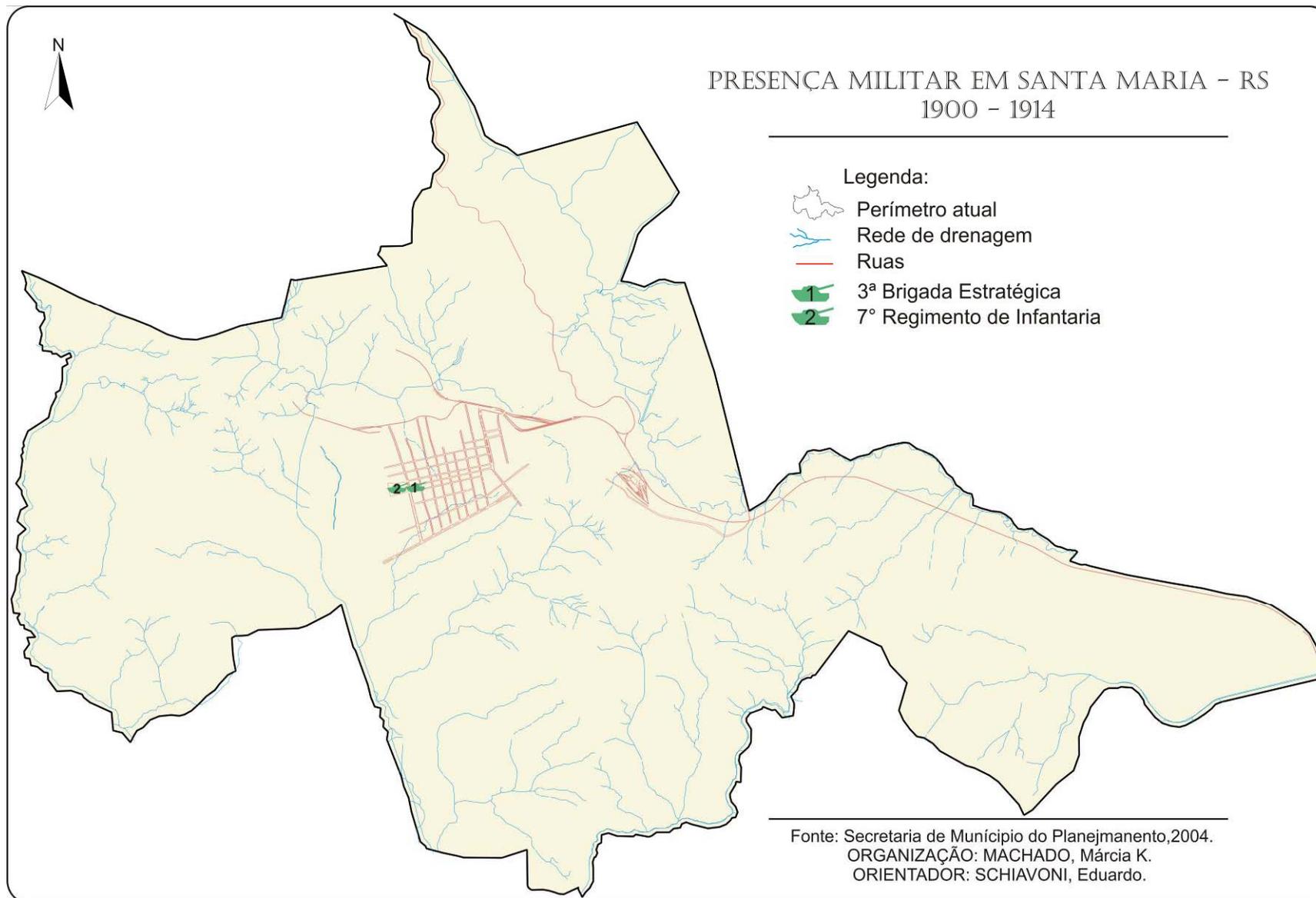
Como se pode ver no mapa, ambos foram, inicialmente, localizados à margem do centro urbano de Santa Maria e, a oeste deste, mas, mantendo ligação viária com o mesmo. O acesso do núcleo urbano para os quartéis era e ainda o é permitido pelo traçado urbano, que se estende do centro em direção a eles, através da rua Dr. Bozano, antiga rua denominada do Comércio a qual permitia o acesso até a antiga guarda portuguesa no Passo dos Ferreiros, em Santa Maria, logo no início de sua formação territorial.

Conforme mostra o mapa, a instalação dos dois quartéis na cidade veio contribuir no processo de expansão urbana de Santa Maria, pois devido a sua localização, mais afastada do centro urbano, era preciso estabelecer uma certa infra-estrutura para atender aos quartéis, bem como aos militares, por exemplo, energia, transporte, serviço de saneamento básico, calçamento, entre outros, que influenciou no crescimento da cidade nas áreas ao redor dos quartéis.

Como mostra o mapa 17, pelo traçado viário percebe-se a ocupação urbana já envolvendo o aquartelamento da 3ª Brigada Estratégica e orientando-se ao redor do 7º Regimento de Infantaria, acomodando, com o passar do tempo, uma parcela de moradias, as quais favoreceram o surgimento de bairros periféricos na cidade.

A instalação dessas duas unidades do exército em Santa Maria marcou o começo de um novo ordenamento espacial na cidade, caracterizado materialmente pela presença institucional das forças terrestres que, com o passar do tempo, foram tornando-se cada vez mais presentes no município, abrangendo o seu espaço urbano e rural, além da economia local.

A vinda da 3ª Brigada Estratégica, em 1908, e do 7º Regimento de Infantaria, em 1913, obedeceu a uma nova reestruturação do exército nacional após o término da guerra com o Paraguai, visando atender as medidas geopolíticas do Brasil para a defesa do território, considerando todo o passado de conflitos políticos e econômicos com os países vizinhos do Prata. A partir daí, a presença militar das unidades federais em Santa Maria passam a representar a institucionalização do poder federal no território do município, concretizado materialmente, sobre o seu espaço geográfico, por meio de uma série de instalações militares ao longo do tempo, sendo que algumas delas ainda reportam a formação territorial do Estado e ao surgimento de Santa Maria.



Mapa 17 - Presença militar em Santa Maria 1900 - 1914

4.5. De 1915 a 1939

No decorrer deste intervalo de tempo, projeta-se sobre o espaço geográfico de Santa Maria a crescente instalação de unidades do exército ao mesmo tempo em que a zona urbana apresenta um acelerado processo de expansão orientado no sentido leste-oeste, o qual será tratado mais adiante. No Mapa 18, que segue abaixo, o município recebe quatro novas unidades, sendo duas localizadas dentro do perímetro urbano e duas em áreas afastadas dele. Situando-se bem no centro urbano, encontra-se o Hospital Militar de Santa Maria e o antigo Armazém Marechal Floriano.

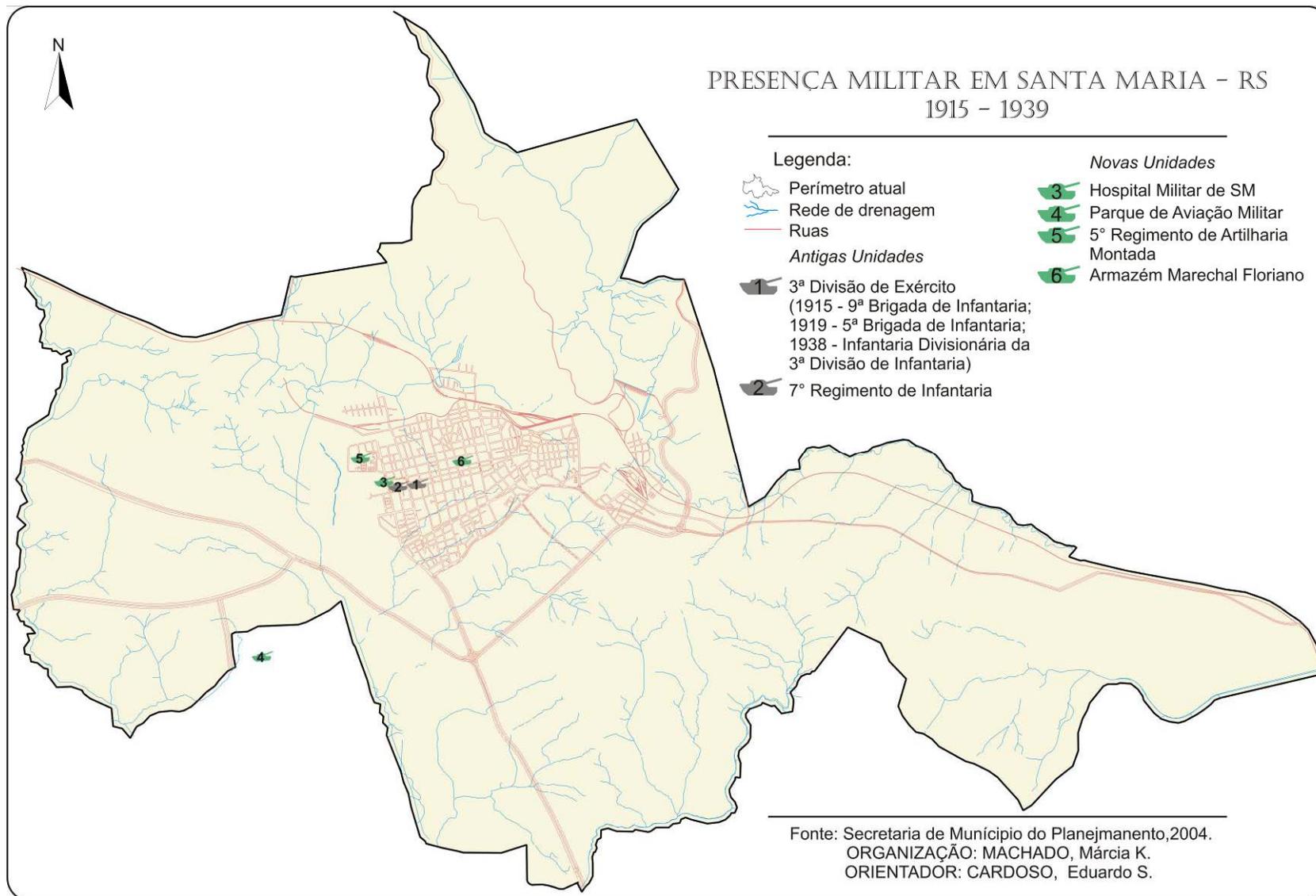
O primeiro teve sua instalação em 1919, provisoriamente, junto ao quartel do 7º RI para atender demanda na área de saúde e o segundo, instalado em 1933, no local onde hoje funciona a Igreja Assembléia de Deus, visava atender as necessidades em subsistência do contingente militar estabelecido no município, bem como garantir ao suprimento das famílias dos militares, por isso sua localização ao centro, para facilitar o transporte e acesso dos militares às mercadorias. Tal funcionamento permanece ainda nos dias atuais, porém, com nova localização na cidade, mais ao norte, e com nova denominação.

A outra unidade a se tratar é considerada uma das mais antigas do exército nacional, o 5º Regimento de Artilharia Montada, consagrado na guerra do Paraguai, foi transferido para Santa Maria em 1925, ocupando uma área afastada da zona urbana. Contudo, sua instalação veio proporcionar o surgimento de novos bairros, como o Passo da Areia, onde está localizado, e outros bairros ao redor, juntamente, com os quartéis do 7º RI e da 3ª Brigada Estratégica, orientados tanto para o norte como para o sul e oeste e que hoje correspondem aos atuais bairros Nossa Senhora do Rosário, Bonfim, Noal e Nossa Senhora de Fátima.

Por sua função, o Parque de Aviação Militar foi instalado em Santa Maria numa área a sudoeste e afastada da zona urbana. Apesar disso, sua implementação na cidade proporcionou o desenvolvimento da mesma nessa área, surgindo os primeiros caminhos que deviam acesso ao Parque e, posteriormente, as pavimentações e moradias nas proximidades, impulsionando o crescimento urbano para oeste e sudoeste. A implementação do antigo Parque de Aviação veio não apenas reforçar as forças terrestres em Santa Maria, como também foi o princípio da instalação de uma base aérea na cidade, hoje localizada a leste. Também foi determinada uma área específica à instrução do exército, ocupada hoje por várias unidades militares situadas próximas ao atual bairro Boi Morto.

Este período de tempo pode ser considerado bastante significativo para as instituições militares, pois importantes unidades são instaladas no município, por exemplo, o Parque de Aviação, e novas áreas são destinadas as suas finalidades, originando, tempos depois, novos projetos institucionais como a base aérea e o campo de instrução.

A chegada dessas e de novas unidades federais em Santa Maria vão orientando a sua organização espacial, também em função das materializações militares construídas sobre sua superfície terrestre, caracterizando-a como um centro estatal e militar, tornando-se parte da “vida” política, econômica e social do município.



Mapa 18 - Presença militar em Santa Maria 1915 - 1939.

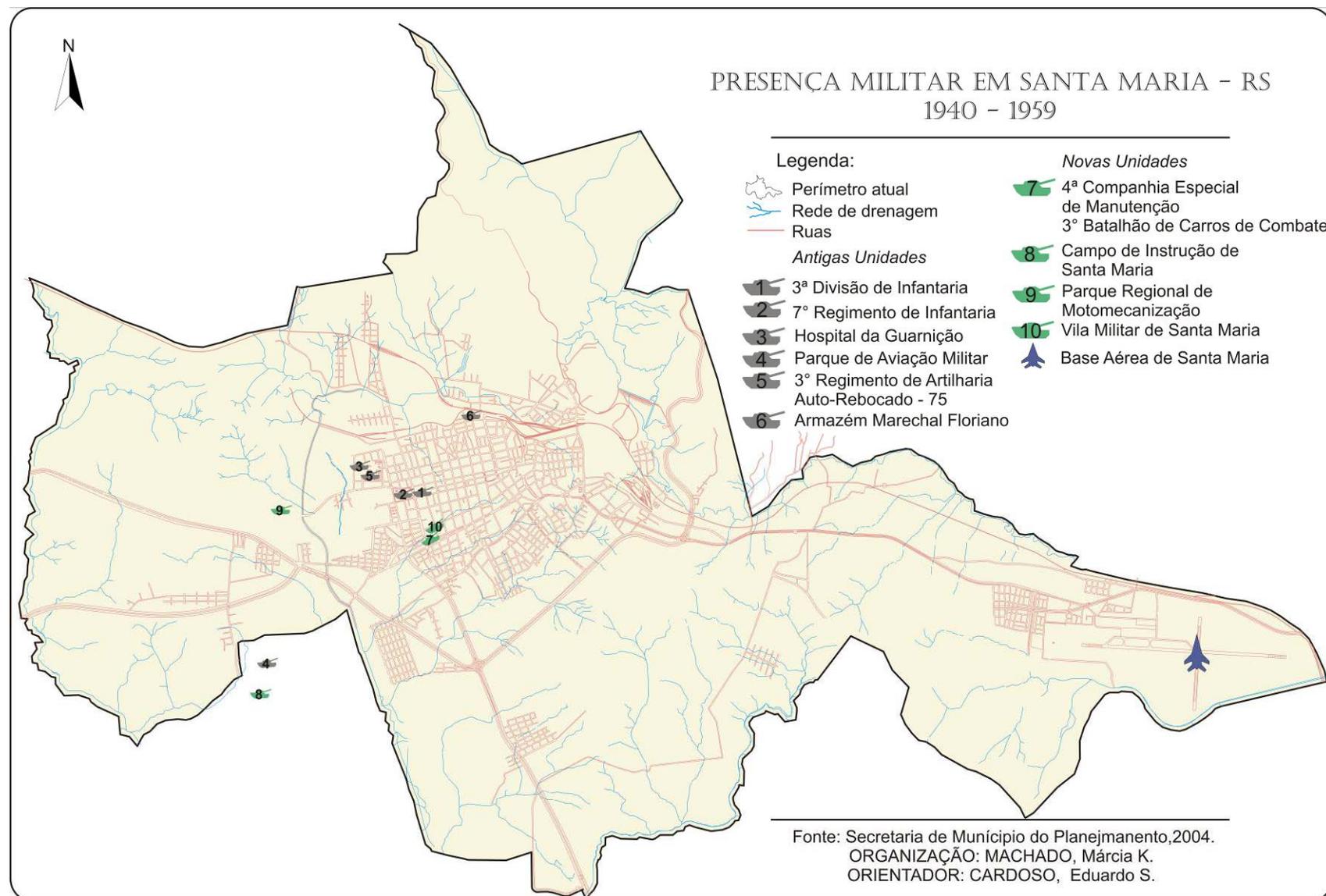
4.6. De 1940 a 1959

O quadro militar apresentado em Santa Maria neste período de tempo esteve contextualizado pela iminência da Segunda Guerra Mundial em que o município recebe a transferência e a criação de novas unidades do exército, além de inaugurar o projeto de construção da base aérea. Esses fatos foram movidos pela geopolítica da época, que girava em torno do conflito mundial. Considerando a importância de sua localização geográfica e de seu sistema ferroviário, Santa Maria insere-se na geopolítica da Segunda Guerra Mundial com a condição que lhe foi imposta de receber as unidades enviadas do centro do país e, aqui, organizá-las conforme mostra o Mapa 19.

Tais unidades referem-se a 4ª Companhia Especial de Manutenção, hoje 4º B LOG, e o 3º Batalhão de Carros de Combate, atual 29º Batalhão de Infantaria Blindado, instalados dentro do perímetro urbano de Santa Maria, no antigo Parque Imembuí, local onde hoje se encontra a Vila Militar. Suas funções na cidade eram servir de apoio às forças terrestres constituídas em carros de combate e na manutenção de toda a logística militar.

Dentro desse segmento foi criada outra unidade para apoiar na manutenção e na logística do exército em Santa Maria e região: o Parque Regional de Motomecanização ou Parque de Moto, popularmente chamado, instalado definitivamente em 1959. Estando sempre localizado no bairro Passo da Areia, próximo ao Arroio Cadena e afastado do centro urbano, este acabou também por influenciar no crescimento urbano da cidade a oeste, proporcionado pela infra-estrutura aí apresentada, especialmente pelas vias de comunicação, as quais davam acesso às demais unidades, tanto no centro da cidade como a margem dela.

A década de 50 também foi decisiva para a criação do Campo de Instrução de Santa Maria em 1956, localizado na área do antigo Parque de Aviação, a sudoeste da cidade. Uma área específica para a realização de manobras militares, afastada da zona urbana e cujo terreno lhe é favorável. A área em questão foi desapropriada pelo governo federal para fins militares, constituindo-se em mais de 5000 hectares de terra, como traz o decreto lei em Anexo E. Esta determinação federal impôs ao espaço geográfico de Santa Maria uma nova reorganização espacial com respeito a expansão urbana, uma vez que, essa área institucional não pode ser ocupada pela urbanização.



Mapa 19 - Presença militar em Santa Maria 1940 - 1959.

Ao mesmo tempo em que a instalação de diversas unidades militares neste local ao longo do tempo proporcionou o avanço de bairros periféricos ao redor das mesmas, também redirecionou a expansão urbana em outras direções, mais para o oeste e sul da cidade. Outro fator decisivo nesse período de tempo que influenciou no processo de urbanização foi a construção da Base Aérea de Santa Maria (BASM), por determinação geopolítica, durante o contexto da Segunda Grande Guerra, cuja área, bem afastada da cidade situa-se a leste da mesma.

Aproveitando-se a infra-estrutura já existente, deu-se início a urbanização no setor leste da cidade, sendo este um dos que apresentou maior crescimento a partir da implementação do aeródromo e mais tarde da Universidade Federal. Dessa forma, o espaço militar federal em Santa Maria passa a se organizar em dois setores básicos, um a leste, movimentado pela aeronáutica e outro a oeste e sudoeste dinamizado pelo exército. A partir de então a expansão urbana da cidade orienta-se no sentido leste - oeste, impulsionada, entre outros fatores, pelas instituições federais representadas pelo exército, aeronáutica e pela universidade, na década posterior.

4.7. De 1960 a 1979

Santa Maria, a partir dos anos 40, como se pode observar nos mapas acima, apresentou um significativo crescimento urbano direcionado tanto para leste como para oeste. Acompanhando esse crescimento, as forças do exército e da aeronáutica também se expandiram tanto em área como em números, instalando-se aqui, nas décadas de 60 e 70 importantes unidades militares para servir de apoio as já existentes no município.

Neste intervalo de tempo as unidades que aqui passaram se estabelecer, vieram demonstrar a já consolidada presença das forças federais na cidade representadas pelo exército e aeronáutica, bem como sua influência na organização espacial da mesma. Como se pode notar no Mapa 20 a seguir, a fundação da Base Aérea de Santa Maria em 1970, juntamente com Universidade Federal em 1960, proporcionaram não apenas a expansão urbana para leste como também o desenvolvimento dessa área.

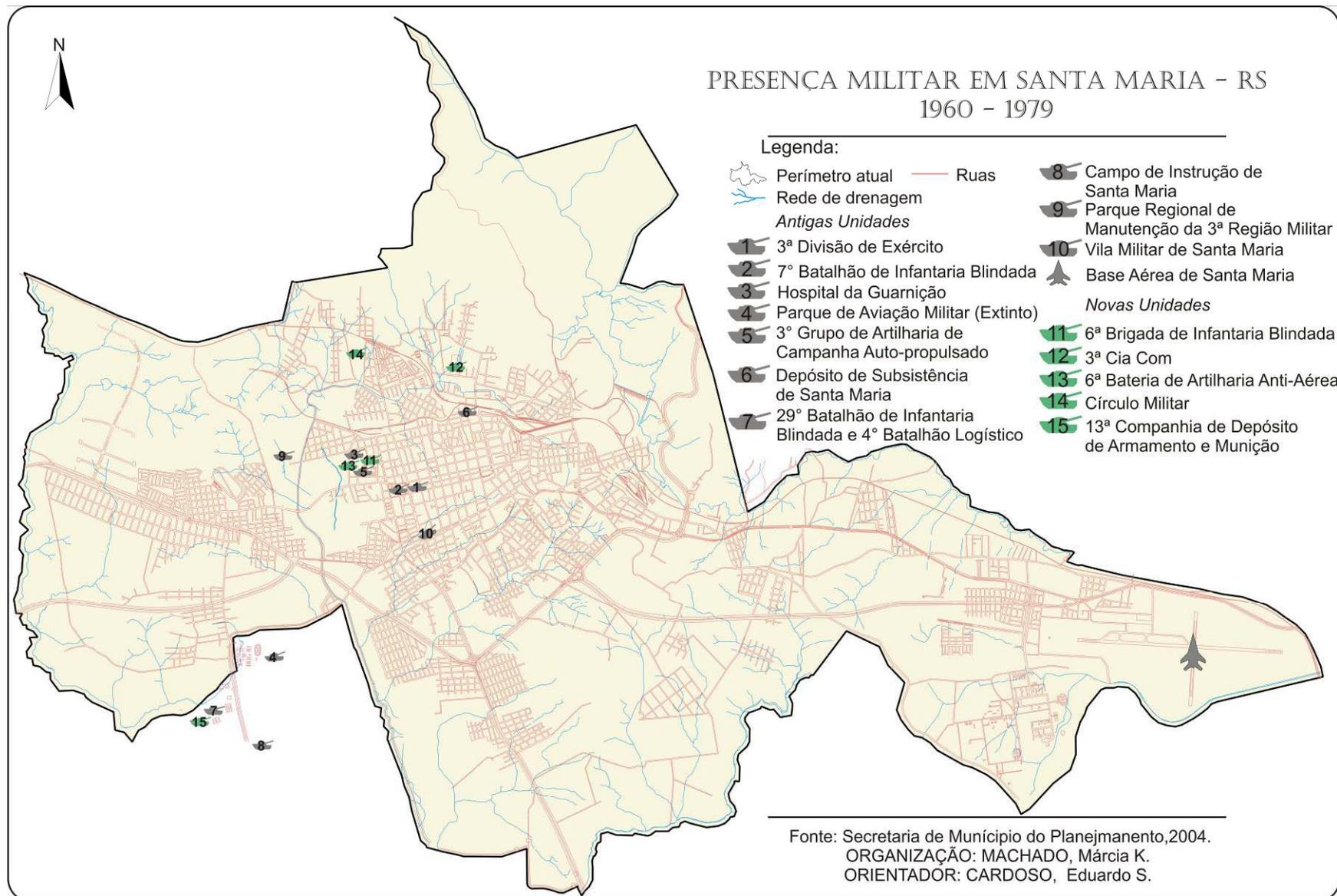
A BASM veio contribuir para a evolução da mancha urbana e no desenvolvimento econômico da área e da cidade como um todo, atraindo uma população, que aos poucos foi estabelecendo residências, estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, centros

financeiros, indústrias, rede de alimentos, de entretenimento, entre outros. Todo esse processo girou em função da universidade e também da base aérea, tornando esta área “a maior área expandida no vetor leste com aproximadamente 15,36 km quadrados, ou seja, 73,00 %, o que representa 48 % do total da mancha urbana, que aumentou em mais de meio século” (BOLFE, 1997, p.71).

Quanto as unidades militares do exército estabelecidas aqui nesse período, elas foram alojadas, num primeiro momento, em quartéis já existentes e, posteriormente, transferidas para outros aquartelamentos em Santa Maria. Em 1972, o município recebe uma importante unidade do exército nacional, de acordo sua hierarquia, a 6ª Brigada de Infantaria Blindada que foi instalada no quartel do “Grupo Mallet” e, atualmente, está aquartelada no prédio do antigo 7º RI, na Avenida Borges de Medeiros.

Subordinadas a 6ª Brigada, foram transferidas para cá as referidas unidades: a 6ª Bateria Anti- aérea e a 3ª Companhia de Comunicação de Blindados. A primeira ocupou, também, as instalações do antigo 7º RI ou 7º BIB, sendo depois transferida para o bairro Perpétuo Socorro onde permanece atualmente, já a segunda, veio se instalar, primeiramente, no bairro Perpétuo Socorro e depois, junto a 6ª Bda. Em 1974 criou-se junto ao quartel do 29º BIB, a 13ª Companhia de Depósito de Armamento de Munição, depois transferida para o município de Itaara, em local situado afastado da zona urbana, devido suas condições bélicas.

Para finalizar, o mapa 20 mostra também uma outra área ocupada pelo exército, ao norte da cidade, na encosta da serra, cuja finalidade é servir de área para lazer, utilizada hoje, tanto por militares como por civis. Apresenta o Círculo Militar um clube e um CTG (centro de tradições gaúchas) a disposição dos associados.



Mapa 20 - Presença militar em Santa Maria 1960-1979

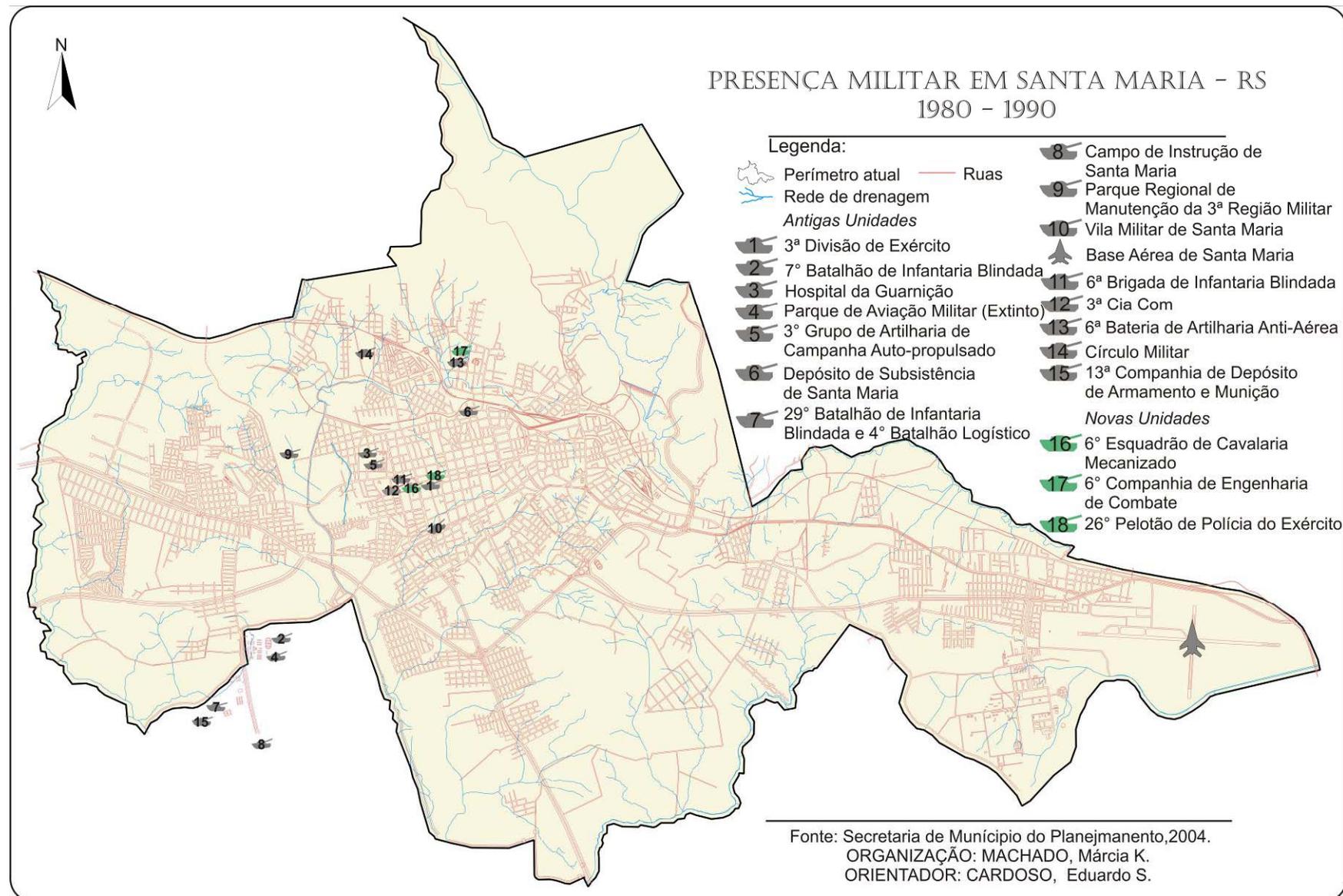
4.8. De 1980 a 2005

Neste período de tempo que segue até o início do século XXI, a cidade de Santa Maria apresenta-se com grandes áreas ocupadas pelo avanço da urbanização e também pelas áreas militares, somando-se as do exército e da aeronáutica, tanto em quartéis como em condomínios ou áreas de lazer. A presença militar em Santa Maria a esse tempo já encontra-se bastante consolidada ao espaço geográfico da cidade, bem como da "vida" urbana de seus habitantes. O trânsito de militares nas ruas, no comércio, nas escolas e demais locais públicos tornou-se parte do cotidiano dos santa-marienses assim como, suas atividades militares na cidade e região. Dessa forma, as unidades instaladas aqui nesse período, como demonstram os Mapas 21 e 22, acabaram reforçando ainda mais a presença dessas instituições federais no município, ao lado, da universidade federal, onde juntos caracterizam Santa Maria como pólo militar e educacional.

No mapa 21, correspondente a década de 80, três novas unidades do exército vem reforçar às demais na cidade. Seu aquartelamento ocorre dentro do perímetro urbano de Santa Maria, nos quartéis já existentes assim, o 6º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, criado em 1985 instala-se, primeiramente, no bairro Perpétuo Socorro e, posteriormente, no ano de 1988, é transferido para a área militar próxima ao bairro Boi Morto, sendo esta afastada do sítio urbano.

Juntamente com o 6º Esquadrão, foi criada no mesmo ano, a 6ª Companhia de Engenharia de Combate de Blindados, localizada, desde sua criação, próxima ao bairro Boi Morto, numa área específica na atividade com blindados, fora da zona urbana e, em terreno propício para seus exercícios, sendo extinta anos mais tarde com a transferência para cá de novas unidades.

Em apoio a toda esta concentração militar na cidade, durante a década de 80 foi criada uma unidade com fins específicos, o 26º Pelotão de Polícia do Exército teve seu aquartelamento iniciado junto ao bairro Perpétuo Socorro e, posteriormente, transferido para o quartel da 6ª Bda Ift Bld, na Avenida Borges de Medeiros, a qual está subordinado.



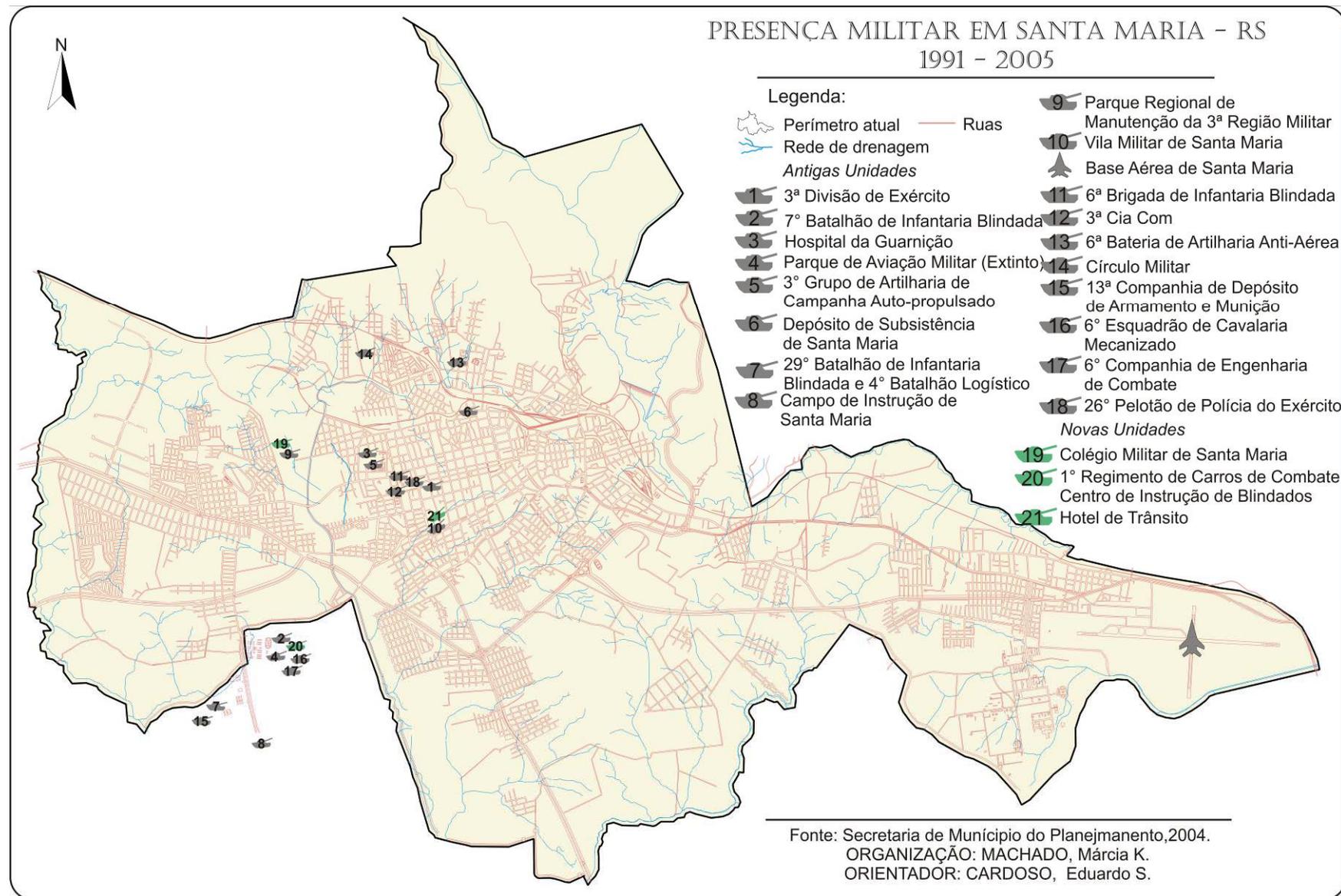
Mapa 21 - Presença militar em Santa Maria 1980 - 1990.

Na década de 90 e início do século XXI, mapa 22, destaca-se no espaço militar da cidade, a criação de uma unidade há muito tempo esperada pelos militares, o Colégio Militar de Santa Maria, visando atender as necessidades educacionais de seus filhos, bem como dos demais cidadãos. Inaugurado em meados da década de 90, localiza-se, desde o seu princípio, numa área próxima ao quartel do Parque Regional de Manutenção, no bairro Passo da Areia, dentro do perímetro urbano da cidade, facilitando o deslocamento do corpo docente e discente e suas atividades escolares. Também nesse período, é construída, em área urbana, juntamente à Vila Militar de Santa Maria, um Hotel de Trânsito, com fins a acomodar militares que por aqui estejam de passagem, em determinadas ações.

Para fechar este período de tempo, tem-se em 2005 a transferência para o município do 1º Regimento de Carros de Combate e do Centro de Instrução de Blindados, ambos localizados na área militar próximo ao Boi Morto e ao Campo de Instrução do Exército, cujas características geomorfológicas respondem as necessidades de sua instalação, bem como de suas atividades e manutenção.

Na faixa de tempo correspondente a mencionada acima, percebe-se que não há uma grande expansão urbana na cidade, contudo, nota-se um significativo crescimento da urbanização em torno das áreas militares situadas a oeste, sudoeste e leste da cidade, sufocando as unidades militares aí instaladas. Esse processo decorre, possivelmente, a partir de uma forma de ocupação urbana desordenada no município, reflexo da ausência de uma política pública voltada para o ordenamento espacial da cidade, entretanto, a instalação das unidades militares também contribui para o avanço dessa urbanização uma vez que, promovem o estabelecimento de uma infra-estrutura nas áreas circunzinhas e, com isso, atraindo moradores.

A presença militar no espaço geográfico de Santa Maria tornou-se materialmente visível, a partir da instalação da 3ª Brigada Estratégica e do 7º Regimento de Infantaria no início do século XX, marcando também, o começo de uma série de instalações militares no município ao longo deste século e, prolongando-se até a atualidade. Essas unidades militares que aqui foram se estabelecendo no decorrer dos anos, demonstram a importância geoestratégica assumida por Santa Maria desde o seu surgimento frente às questões de defesa do território, primeiramente lusitano, e depois brasileiro, importância esta, que permanece na contemporaneidade, consolidada cada vez mais pelas unidades militares federais nela presentes .



Mapa 22 - Presença militar em Santa Maria 1991 - 2005.

Para se compreender melhor o estabelecimento das unidades militares em Santa Maria ao longo do tempo, foi elaborado um novo quadro-síntese, de acordo com as unidades, o ano de instalação e a sua localização na cidade, conforme o Quadro 3.

Período	Unidades Militares	Localização na cidade
1908	3ª Brigada Estratégica	Rua Dr.Bozano esquina com a Avenida Borges de Medeiros, centro da cidade.
1914	7º Regimento de Infantaria	Avenida Borges de Medeiros
1919	Hospital Militar de Santa Maria	Avenida Borges de Medeiros junto ao quartel do 7º RI, depois transferido para o quartel do 5º RAM no bairro Passo da Areia em 1924.
1921	Parque de Aviação Militar	Próximo ao bairro Boi Morto a sudoeste da cidade, foi extinto no final da década de 30.
1925	5º Regimento de Artilharia de Campanha	Bairro Passo da Areia
1933	Armazém Marechal Floriano	Rua Serafim Valandro esquina com a Dr. Bozano,centro, logo transferido para o final da rua Marechal Floriano Peixoto ao norte da cidade em 1939
1940	Base Aérea de Santa Maria/aeródromo	Bairro Camobi, setor leste da cidade.
1944	3º Batalhão de Carros de Combate e 4ª Companhia Especial de Manutenção	Avenida Presidente Vargas, atual Vila Militar, depois transferidos para a área próxima ao bairro Boi Morto em 1948 e 1963, respectivamente.
1956	Campo de Instrução de Santa Maria	Área situada próximo ao bairro Boi Morto a sudoeste da cidade
1957	Parque Regional de Motomecanização	Bairro Passo da Areia, situado próximo ao arroio Cadena
1958	Vila Militar de Santa Maria	Avenida Presidente Vargas

1968	Círculo Militar	Área localizada no bairro Caturrita ao sopé da serra
1970	3ª Companhia de Comunicação de Blindados Fundação oficial da Base Aérea de Santa Maria	Área situada ao norte da cidade, no sopé da serra, bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, passando a ocupar o quartel da 6ª Bda na Avenida Borges de Medeiros em 1986. BASM, situada no bairro Camobi
1971	4º Esquadrão Misto de Reconhecimento e Ataque	BASM, bairro Camobi
1972	6ª Brigada de Infantaria Blindada	Bairro Passo da Areia junto ao quartel do 3º GAC AP, depois transferida para o quartel do antigo 7º RI na Avenida Borges de Medeiros em 1988.
1974	13ª Companhia de Depósito de Armamento e Munição	Bairro Boi Morto, a sudoeste da cidade junto ao quartel do 29º BIB, depois transferida para o município de Itaara, ao norte de Santa Maria.
1978	6ª Bateria de Artilharia Anti-aérea 1º/10º Grupo de Aviação Esquadrão Poker(BASM) 3º/10º Grupo de Aviação Esquadrão Centauro (BASM)	Bairro Passo da Areia junto ao quartel do 3º GAC AP, depois transferida para o bairro N.S. Perpétuo Socorro em 1995. BASM, bairro Camobi
1984	26º Pelotão de Polícia do Exército	Rua Dr. Bozano, esquina Avenida Borges de Medeiros junto a 3ª DE, depois transferido ao quartel da 6ª Bda Inf Bld, situado logo em frente
1985	6º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado 1º Esquadrão de Controle e Alarme (BASM)	Avenida Borges de Medeiros junto ao quartel da 6ª Bda Inf Bld, depois transferido para o bairro Boi Morto em 1988

		BASM, bairro Camobi
1989	6ª Companhia de Engenharia de Combate	Bairro Perpétuo Socorro em área ocupada anteriormente pela 3ª CIA COM, depois transferida para o Boi Morto em 1995 e logo em seguida extinta.
1994	Colégio Militar de Santa Maria	Passo da Areia em área pertencente ao Parque Regional de Manutenção
2004	1º Regimento de Carros de Combate Centro de Instrução de Blindados	Área militar situada a sudoeste da cidade no bairro Boi Morto junto ao CISM.

Quadro 3 - O estabelecimento das unidades do exército e da aeronáutica em Santa Maria.

5. AS UNIDADES MILITARES DO EXÉRCITO E DA AERONÁUTICA EM SANTA MARIA

Atualmente o município de Santa Maria concentra cerca de 17 instituições militares do exército e uma base aérea, juntamente com suas respectivas áreas residenciais, de lazer ou de treinamento militar, distribuídas em sua maior parte na zona urbana, no sentido leste-oeste, norte-sudoeste, conforme o Mapa 23 a seguir. Juntas, as duas armas, exército e aeronáutica, em Santa Maria, respondem pela segunda colocação em termos de contingente operacional no país, somando-se um efetivo de aproximadamente 5 mil militares, entre exército e base aérea.

Neste capítulo, procura-se descrever as unidades militares federais hoje aqui presentes, resgatando o seu processo de origem e formação bem como a sua criação ou transferência para Santa Maria. As informações contidas no texto abaixo sobre as referidas unidades militares do exército e aeronáutica foram levantadas diretamente nas unidades segundo impressões, relatos, publicações ou documentos, dispostos para esta pesquisa.

O mapa da cidade de Santa Maria apresenta atualmente, várias unidades do exército e uma base aérea abrangendo uma área que se estende do perímetro urbano ao rural, do centro urbano para as periferias tanto no quadrante norte como ao sul, oeste e leste abrangendo dessa forma, todo o mapa político da cidade.

No mapa em questão pode-se observar as áreas de domínio do exército (amarelo) e as de domínio da aeronáutica (laranja), distribuídas, basicamente, em dois vetores: do centro para o leste compreendendo a Base Aérea e os seus condomínios residenciais de uso exclusivo dos militares, situados no centro da cidade e ao longo das rodovias que dão acesso ao bairro Camobi. A Base Aérea de Santa Maria está localizada em uma área fora das áreas de várzeas do rio Vacacaí –Mirim, ao norte, e das planícies de inundação ao sul. Ao lado da BASM está localizada a Universidade Federal de Santa Maria. Do centro para o oeste-norte-sudoeste as áreas correspondentes ao exército apresentam uma maior abrangência no espaço geográfico de Santa Maria, incluindo os quartéis, as áreas de lazer e o campo de treinamento militar.

As áreas de lazer relativas ao exército em Santa Maria correspondem ao Círculo Militar, clube esportivo e de veraneio utilizado por sócios militares e civis situado ao norte, no sopé da serra, possui ainda um CTG (centro de tradições gaúchas) e suas respectivas internadas para aqueles que cultuam as tradições do Rio Grande.

Ao centro urbano estão localizadas no sentido norte-sul, o edifício dos militares na rua Dr. Bozano servindo como condomínio a sargentos do exército. Mais ao sul, tem-se a Vila Militar, juntamente com o Hotel de Trânsito do Exército, os quais ocupam toda uma quadra entre as avenidas Borges de Medeiros e Presidente Vargas, como área residencial.

Os quartéis do exército em Santa Maria estão distribuídos da seguinte maneira: no sopé da serra está aquartelada a 6ª Bateria de Artilharia Anti-aérea (U5), um pouco mais para o sul, o Depósito de Subsistência ao final da rua Marechal Floriano Peixoto e próximo a via férrea da cidade.

No centro urbano estão localizados as edificações e/ou unidades do exército mais antigas no município como a 3ª DE (U1), e o antigo 7º RI, atual 6ª Bda Inf Bld (U2), cuja arquitetura faz lembrar um “castelo”, ambos situados no alto de uma coxilha à Avenida Borges de Medeiros.

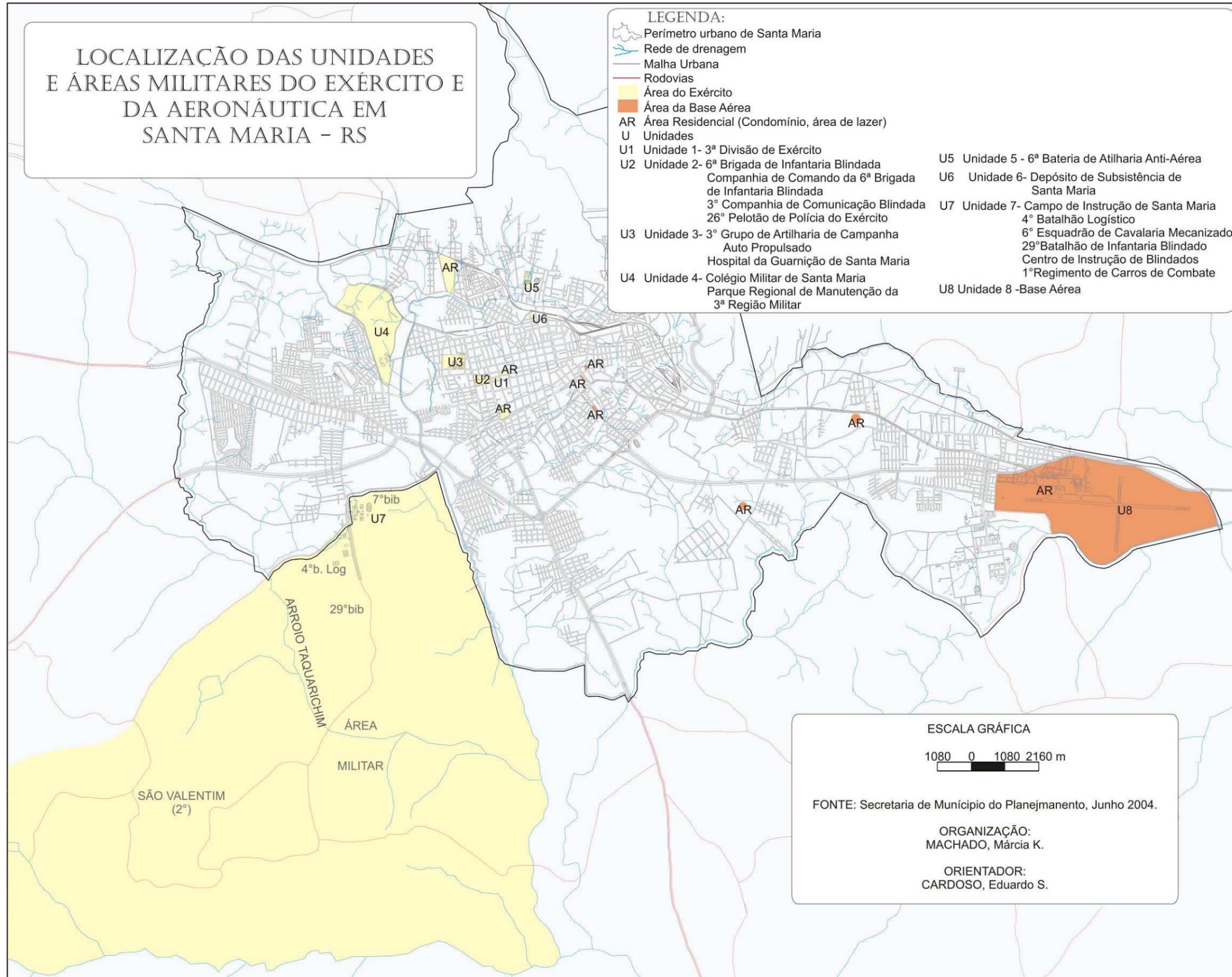
Seguindo do centro para o oeste, encontra-se o quartel do 3º GAC AP (U3), o histórico Regimento Mallet, juntamente, com o Hospital da Guarnição (U3), ocupando ambos, uma área física correspondente a toda uma quadra. O seu aquartelamento neste local obedeceu as necessidades de preparo e manutenção da cavalaria do início do século XX, por isso, situado próximo ao arroio Cadena.

Mais para o oeste tem-se uma aérea significativa destinada ao exército que responde pelas instalações do Parque de Manutenção (U4) das viaturas militares, o qual atende a quase todo o Estado, ocupando, devido suas atribuições, uma grande área no perímetro da cidade limitando-se com os bairros: ao norte, Caturrita; ao sul, Jucelino Kubistchek; a oeste, Nova Santa Marta e a leste, Passo da Areia, fazendo limite ainda como o arroio Cadena, estando este situado entre os quartéis do Mallet e do Parque. Em sua área, o Parque de Manutenção abriga também o Colégio Militar de Santa Maria (U4).

Finalmente, a sudoeste, apresenta-se a maior área ocupada pelo exército em Santa Maria com mais de 5000 hectares, correspondente ao Campo de Instrução (U7), que se estende ao sul até o arroio Sarandí, ao leste com o arroio Cadena e ao oeste com o bairro Boi Morto. Esta é uma área destinada especificamente para os militares em que se desenvolvem atividades relacionadas ao treinamento militar e a simulação de guerras. Nesta mesma área estão localizados os quartéis do 29º BIB, 4º B LOG, 6º Esq. C MEC e mais recentemente, o 1º RCC e o C I BLD, transferidos do Rio de Janeiro. Abrigou também, no início do século XX as instalações do antigo Parque de Aviação Militar.

Hoje o campo de instrução representa também uma área de preservação ambiental da fauna e flora, especialmente, com relação a mata ciliar que margeia os cursos d'água, sendo formada pela mata atlântica. Constitui-se ainda em uma área de várzea e relativamente plana.

Com tudo isto, observa-se que algumas dessas imensas áreas militares acabam ocupando áreas físicas que seriam ou poderiam ser destinados ao processo de urbanização, o qual, por sua vez, avança sobre as áreas institucionais hoje.



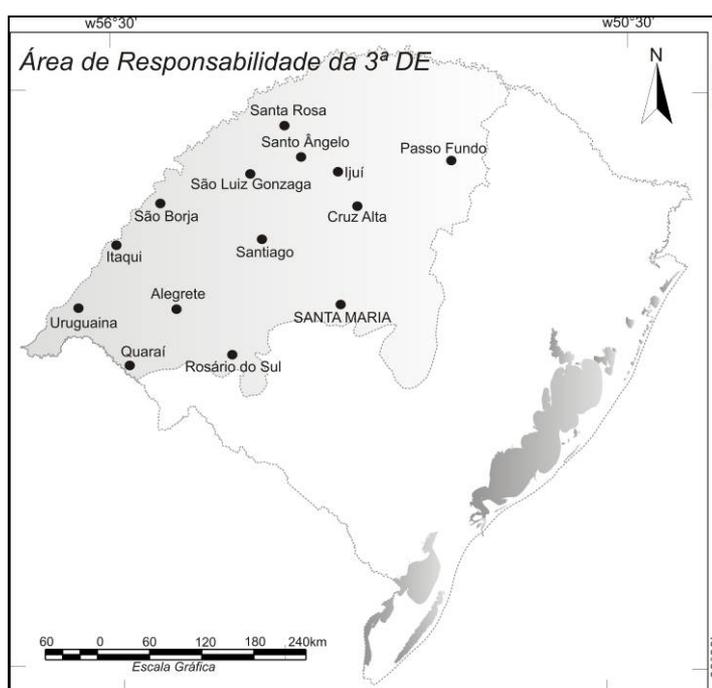
Mapa 23 - Localização das Unidades e áreas militares do exército e da aeronáutica em Santa Maria - 2008.

5.1. Terceira Divisão de Exército (3ª DE)

A 3ª DE tem como área de sua responsabilidade mais da metade do território gaúcho, tendo Santa Maria como sede de comando, Mapa 24. À 3ª DE estão subordinadas a 6ª Brigada de Infantaria Blindada e o Campo de Instrução de Santa Maria.

Em 1908, o exército brasileiro passa a se organizar a partir de grandes unidades, como Divisão e Brigada, que anteriormente só ocorreriam nos períodos de guerra, quando o Brasil tinha sua participação nos conflitos. Em 06 de agosto de 1908 foi criada a 3ª Brigada Estratégica, sediada em Santa Maria, que ao longo do tempo passou por várias denominações: 9ª Brigada de Infantaria (1915), 5ª Brigada de Infantaria (1919), Infantaria Divisionária da 3ª Divisão de Infantaria-ID/3 (1938), 3ª Divisão de Infantaria (1946) e 3ª Divisão de Exército (1971), (PEREIRA; PEREIRA, 1998).

Em 1971, o exército se reorganiza novamente, criando as Divisões de Exército e, ligadas a elas, as Brigadas: de Infantaria Blindada e Motorizada, de Cavalaria Blindada e Mecanizada bem como as Organizações Militares subordinadas, (PEREIRA; PEREIRA, 1998). Sendo assim, em 11 de novembro de 1971 a 3ª Divisão de Infantaria passou a se chamar 3ª Divisão de Exército, que permanece até hoje com sua sede de comando em Santa Maria, na atual rua Dr. Bozzano.



Mapa 24 - Comando da 3ª DE no Estado, 2007/2008
 Fonte: PEREIRA ; PEREIRA, 1998, 3ª DE.

A sede do comando da 3ª DE, como é chamada pelos militares, está localizada em Santa Maria, mas a sua área de influência abrange quase todo o Rio Grande do Sul, 46,88% do território gaúcho. Apresenta ao todo um efetivo de aproximadamente 16000 militares distribuídos em 15 guarnições e 44 organizações militares no Estado compreendendo os municípios de Santa Maria, Cachoeira do Sul, Rosário do Sul, Quaraí, Uruguaiiana, Alegrete, Itaqui, Santiago, São Borja, Cruz Alta, São Luís Gonzaga, Ijuí, Santo Ângelo, Passo Fundo e Santa Rosa, distribuídos ao longo da fronteira com a Argentina e ao centro do estado.

À 3ª DE estão subordinadas a 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (sede em Santiago), a 2ª Brigada Cavalaria Mecanizada (sede em Uruguaiiana), a Artilharia Divisionária/3 (sede em Cruz Alta) e a 6ª Brigada de Infantaria Blindada, sediada em Santa Maria. Em 2008 a 3ª DE comemora um século de atuação no exército brasileiro e em Santa Maria, cuja sede permanece desde 1908. É conhecida pelos militares como “Divisão Encouraçada” por se relacionar a história da infantaria brasileira durante a guerra do Paraguai em que, sob a criação e o comando do general Osório, a 3ª Divisão de Infantaria atuou com grande destaque na batalha de Tuiuti sendo com isso denominada pelos soldados de “Encouraçada”.



Figura 3 - Prédio da 3ª Brigada Estratégica, hoje, 3ª DE no início do século XX
Fonte: Casa de Cultura Edmundo Cardoso, 2007.

A fotografia acima ilustra a edificação histórica da atual 3ª Divisão de Exército em Santa Maria, remonta ao ano de sua inauguração no início do século XX. Encontra-se, hoje, localizada no mesmo local mostrado na foto e com as mesmas características arquitetônicas. O quartel general faz parte da memória e da história da cidade de Santa Maria. É uma

materialização do tempo humano, de um período histórico para o exército brasileiro, que acabou influenciando no seu estabelecimento em Santa Maria.

5.2. Campo de Instrução de Santa Maria (CISM)

O Campo de Instrução de Santa Maria está diretamente subordinado a 3ª DE. Sua história confunde-se com a criação do Parque de Aviação Militar, em 1921 onde hoje se localiza os quartéis do 29ºBIB e 4º B LOG, figura 4. Em meados da década de 40, por orientação do General Teixeira Lott, levantou-se a necessidade de uma área destinada à instrução e ao preparo das tropas do exército brasileiro em Santa Maria.



Figura 4 - Maquete do Campo de Instrução de Santa Maria.

Fonte: Campo de Instrução de Santa Maria

Em 13 de novembro de 1956, por Decreto nº 40.343, o então Presidente da República, Juscelino Kubitschek autorizou a desapropriação de terras no município para a criação do campo de instrução. As áreas desapropriadas pertenciam ao então Ministro do Supremo Tribunal Federal, Carlos Maximiliano Pereira dos Santos, e aos sucessores: Ramiro de Oliveira, Lydia Campos de Barros, num total de 5.855 hectares de terra. Assim, a nova unidade do exército foi inaugurada em 17 de maio de 1957, com a denominação de Campo de

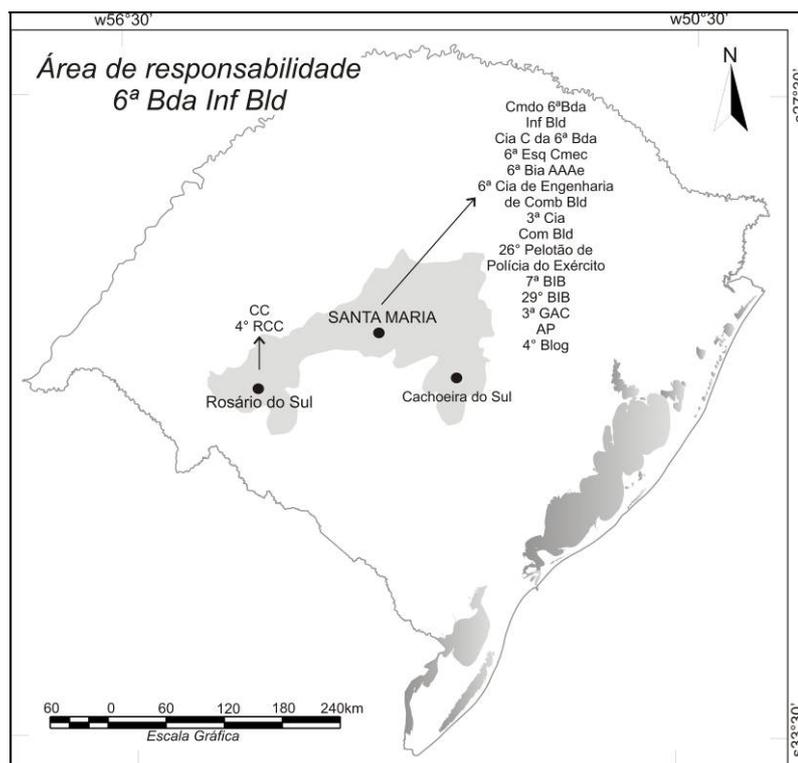
Instrução General Teixeira Lott. Sua atribuição é apoiar a instrução das tropas pertencentes às guarnições e organizações militares da 3ª DE e Regiões Militares, especialmente as de Santa Maria, além de prestar apoio a BASM, Brigada Militar e Corpo de Bombeiros.

A área do campo de instrução do exército em Santa Maria constitui-se em mais de 5000 hectares para a utilização militar e agropecuária, que se estende dos quartéis no bairro Boi Morto, até o arroio Sarandí, situado ao sul e afluente do rio Vacacaí, como se pode notar na figura acima. O CISM apresenta ainda cerca de 1500 hectares de mata nativa preservada, que constitui fonte de estudos para universidades e institutos. Abriga também, em sua sede, a Banda de Música da 3ª DE, o Centro Hípico do Círculo Militar e o Piquete Sarandí.

5.3. 6ª Brigada de Infantaria Blindada (6ª Bda Inf Bld)

A Companhia de Comando da 6ª Brigada teve sua origem ligada a criação da própria brigada, acompanhando todo o seu processo de transferência e instalação em Santa Maria. Tem como atividades atender as necessidades de pessoal e material referentes as organizações militares a ela subordinadas.

Atualmente, a 6ª Bda comanda organizações militares sediadas na guarnição de Santa Maria, Rosário do Sul e Cachoeira do Sul, destacando-se: 7º BIB, 29º BIB, 1º RCC, 4º RCC (Rosário do Sul), 6º ESQ C M, CIBLD, 3º GAC AP, 6ª BIAAAé, 12º B E C BLD (Cachoeira do Sul), 4º B LOG, 3ª CIA COM, CIA Cmdo, 26º PEL PE, como mostra o Mapa 25, a seguir.



Mapa 25 - Comando da 6ª Brigada de Infantaria Blindada no Estado.

Fonte: PEREIRA ; PEREIRA, 1998, 3ª DE.

A 6ª Brigada de Infantaria Blindada teve sua origem em 1949 com a criação da 6ª DI (Divisão de Infantaria). Em 1952 a 6ª DI foi transformada em 6ªDI/6 e, em 1971 foi criada a 6ª Bda Inf Bld, com sede inicialmente em Porto Alegre. Em 01 de janeiro de 1972 foi transferida para Santa Maria, permanecendo instalada, primeiramente, num pavilhão do 3º GAC AP (Regimento Mallet). Mas, em 1988 foi transferida para o prédio do antigo 7º RI, na Rua Borges de Medeiros, ocupando, hoje, uma área no centro urbano da cidade, Figura 5.



Figura 5 - Quartel da 6ª Brigada de Infantaria Blindada

Fonte: Escritório da Cidade/Prefeitura Municipal

A 6ª Brigada, com sede hoje em Santa Maria ocupa o quartelamento do antigo 7º RI, o qual apresenta uma área considerável dentro do centro urbano da cidade, abrangendo toda uma quadra, nota-se o crescimento da urbanização ao redor do quartel.

A sua criação é fato recente, mas algumas das unidades militares a ela subordinada são históricas, tais como: o Regimento Mallet, o 7º BIB e o 29ºBIB, com participação em conflitos externos através dos Corpos de Voluntários da Pátria, da Tríplice Aliança e da FEB (Força Expedicionária Brasileira, na Segunda Guerra Mundial).

É conhecida como Brigada Niederauer em homenagem ao seu patrono, Cel Niederauer santa-mariense que combateu na Guerra do Paraguai liderando várias batalhas à frente de sua brigada. Entre elas, as mais conhecidas foram as de Itororó e Avaí, nas quais o coronel demonstrou a sua liderança e onde sucumbiu com sua morte.

A área de abrangência da 6ª Brigada corresponde aos municípios de Santa Maria (sede e comando), Rosário do Sul e Cachoeira do Sul, possuindo, hoje, aproximadamente 14 unidades subordinadas.

5.4. O 7º Batalhão de Infantaria Blindado (7º BIB)

O 7º Batalhão de Infantaria Blindado é considerado um dos mais antigos do exército brasileiro. Remonta ao ano de 1631 com a criação do Terço (Novo) da Guarnição da Praça da Bahia para defender a colônia de ameaças estrangeiras em especial dos holandeses (BENTO, et alli, 2002).

Além do Terço (Novo), outros antigos regimentos militares contribuíram para a formação do atual 7ºBIB, como o Regimento de Infantaria de Linha de Santa Catarina (RI Linha/SC), de 1772, o Regimento de Infantaria de Linha do Maranhão (RI Linha/MA), de 1772, e a Companhia de Caçadores da Paraíba (Cia Caçadores/PB), de 1842 (BENTO, 2002).

O Terço e os demais regimentos mencionados acima deram origem ao 19º, 20º e 21º batalhões que por sua vez originaram o 7º Regimento de Infantaria, em 04 de junho de 1908, por Decreto nº 6.971, subordinado a 3ª Brigada Estratégica (6ªBgda, 2007). O 7º BIB recebe suas instalações na cidade de Santa Maria no monumental quartel onde hoje é sede da 6ª Bgda Inf.Bld. Em abril de 1913, ele foi definitivamente instalado no município, figura 6.



Figura 6 - Fotografias do quartelamento do antigo 7º Regimento de Infantaria.

Fonte: 6ª Brigada de Infantaria Blindada.

A instalação do 7º RI em Santa Maria ocorreu, por muitos anos, no prédio mostrado nas fotografias acima. É considerado, hoje, ponto turístico na cidade pelo seu valor histórico e arquitetônico para o município, pois abrigou uma das unidades mais antigas do exército brasileiro. Nota-se, na sua localização, o avanço urbano em torno do quartel ao decorrer dos anos, um reflexo da influência militar na cidade.

O 7º BIB participou de muitos eventos armados, como a guerra do Paraguai, no qual se destacou o 17º Batalhão de Caçadores, também formador do atual batalhão, participando da Tríplice Aliança, de 1865 a 1870, nas batalhas de Peribebeú e das Cordilheiras. Com o fim da guerra, este permaneceu no Paraguai como Força de Ocupação.

Retornando ao Brasil, o 17º BC atuou durante a Revolução Federalista no episódio do Cerco da Lapa, em 1947, sob o comando de Antônio Ernesto Gomes Carneiro que tempos depois se tornou patrono do 7º BIB, o qual é conhecido por Regimento Gomes Carneiro, constitui-se na unidade militar mais antiga subordinada a 6ª Brigada.

Na guerra do Contestado (PR-SC, 1912/16) participou contra a revolta o então 7º RI, cujo quartel localizava-se em Santa Maria. Em 1924, da luta contra a Coluna Prestes, em 1930, na Revolução de 30, em 1932 contra a Revolução Constitucionalista de São Paulo, em 1943 na 2ª Guerra Mundial através da FEB fornecendo 98 militares e, em 1964, atuou na Revolução de Março (site do 7º BIB).

Em 1970, o antigo 7º RI passa a se denominar 7ºBI e, em 1972, o atual 7º BIB, o qual recebeu suas primeiras viaturas em junho do mesmo ano. Com isso, na década seguinte, em 22 de dezembro de 1987, o 7ºBIB foi transferido do seu quartel no centro da cidade para uma área mais afastada, no bairro Boi Morto, Figura 7, junto ao Campo de Instrução do Exército em Santa Maria, permanecendo neste local até a sua mudança para a cidade de Santa Cruz-RS, em 2005.



Figura 7 - Área militar no Boi Morto

Fonte: Escritório da Cidade/Prefeitura Municipal.

A área mostrada pela imagem faz referência a localização tanto do 7º BIB, outrora instalado em Santa Maria quanto dos demais quartéis aí existentes, como o 4º B LOG e o 29º BIB, situados no bairro Boi Morto. E esta área foi designada para a instalação das organizações militares do exercito na cidade, estando elas próximas do campo de instrução de Santa Maria e de Rosário do Sul.

5.5. 29º Batalhão de Infantaria Blindado (29º BIB)

Teve sua origem no 3º Batalhão de Carros de Combate (3ºBCC), criado em 26 de março de 1943, por Decreto nº 5351, ocupando instalações do 1º GO (Grupo de Obuses), no Rio de Janeiro, transferindo-se depois para um local chamado Derby Club, onde hoje é o Estádio do Maracanã. O batalhão era composto por duas companhias de carros de combate leve, uma de carros de combate médio e uma de serviço.

A transferência do batalhão para Santa Maria deveu-se por esta ser um importante núcleo ferroviário que interligava o transporte em várias direções do Estado do Rio Grande do Sul, contribuindo para o deslocamento dos blindados. Outro fator determinante de sua instalação foi a iminência da 2ª Guerra Mundial, na qual o referido batalhão teria, no estado, a

função de defender o território. Do contingente militar enviado ao cenário da guerra pertencente ao 3º BCC constam apenas um sargento, cinco cabos e onze soldados.

Ao chegar em Santa Maria, em 22 de dezembro de 1944, o batalhão era formado por 15 oficiais, 81 sargentos, 439 cabos e soldados e mais 190 familiares. O 3º BCC ocupou, inicialmente, as instalações do antigo Parque Imembuí, onde hoje se encontra a Vila Militar. Foi aplaudido pela população santa-mariense num desfile realizado com a sua chegada.

Em 1945, a unidade passa a se denominar 3º Batalhão de Carros de Combate Leves, acolhendo, em suas instalações, a Companhia Especial de Manutenção (atual 4ºB LOG). Mais tarde, em 1948, transferiu-se para o bairro Boi Morto, como mostra a Figura 8, logo abaixo, no antigo 3º Regimento de Aviação, instalado desde 1921, onde foi construído um hangar.



Figura 8 - Fotografia do quartel do 29º Batalhão de Infantaria Blindado
Fonte: 29 Batalhão de Infantaria Blindado

O 3º BCC atuou também durante a Revolução de 31 de Março, integrando o exército do Rio Grande do Sul. Após esse período, a sua participação militar cessou, ocorrendo, atualmente, na promoção da paz e da ordem em território estrangeiro por meio da Força Brasileira no Haiti. Mas durante o tempo em que está aquartelado em Santa Maria participou em várias obras para a construção de áreas públicas na cidade em apoio à prefeitura municipal e a projetos assistenciais, sendo reconhecido os seus préstimos a comunidade santa-mariense com a denominação histórica de “Batalhão Cidade de Santa Maria”, em 1998, pelo então prefeito de Santa Maria, Osvaldo Nascimento, pela Portaria Ministerial nº 504, de 13 de agosto de 1998 (BENTO, et alli, 2002).

Em 31 de dezembro de 1971, o 3º BCC, passa a se chamar 29º Batalhão de Infantaria Blindado, pela Portaria Ministerial nº040, aquartelado na avenida do exército junto ao Campo de Instrução de Santa Maria onde permanece ainda hoje.

5.6. 3º Grupo de Artilharia de Campanha Auto-Propulsado (3º GAC AP)

O 3º Grupo de Artilharia de Campanha Auto-Propulsado (3º GAC AP) com sua sede em Santa Maria desde 1925, é historicamente conhecido por originar a Artilharia de Campanha do Exército Brasileiro, mencionada anteriormente, na atuação do Regimento Mallet, durante as guerras no Prata.

Sua origem remonta ao ano de 1831 quando, por decreto imperial, foi criado o Corpo de Artilharia a Cavalos (CACav) sediado, primeiramente, na cidade de Rio Pardo. Desde então, sempre atuou nos episódios militares que ocorreram dentro ou fora do país, a começar, pela Batalha do Passo do Rosário ou Ituzaingó, em 1827.

Sua atuação militar no sul contou também com a participação na Revolução Farroupilha, contra os revolucionários, em várias batalhas em que se destacam as ocorridas nos locais onde hoje correspondem aos municípios de Porto Alegre, Triunfo, Rio Pardo, Rio Grande, São José do Norte, Caí, Taquari, Passo de São Borja, Arroio do Meio e São Gabriel. Esta última, servindo de quartel para o grupo a partir de 1846, logo após o término da revolução com os gaúchos.

Em 1851, recebe o Corpo de Artilharia e passa a se chamar Regimento de Artilharia, atuando sob o comando de Emílio Luís Mallet. A partir de então o regimento entrou para a história militar do país, atuando nas campanhas contra Oribe e Rosas, em que ficou conhecido como “Boi de Botas”, participando da batalha de Monte Caseros, atuando também contra Aguirre no Uruguai, onde o regimento utilizou os famosos canhões de bronze, ” La Hitte”.

Na Guerra do Paraguai, teve várias participações em mais de 30 batalhas, entre elas: Corrientes, Riachuelo, Uruguaiana, Passo da Pátria, Curuzú, Curupaity, Humaitá, Lomas Valentinas, Itororó, Avaí, Establecimiento, Angustura, Campo Grande, Tuiuti, entre outras. Entre todas as suas participações, a que recebeu maior destaque histórico foi a batalha de Tuiuti consagrando a Artilharia Brasileira e seu patrono, Mallet dada a estratégia militar da construção de um fosso para barrar o avanço das forças paraguaias.

No início do século XX o então regimento recebe nova denominação, passando a se chamar 5º Regimento de Artilharia Montada. Estabeleceu quartelamento em Santa Maria, já no ano de 1925 numa área próxima ao arroio Cadena no bairro Passo da Areia, permanecendo neste local até os dias atuais, Figura 9, o qual continuou atuando nas Revoluções de 1926, 1930 e 1932. Na 2ª Guerra Mundial, contribuiu com 55 militares para integrar a FEB e na Revolução de Março, de 1964, atuou na escolta do general Figueiredo. Em 1971 passa a se denominar 3º Grupo de Artilharia de Campanha Auto-Propulsado (3º GAC AP) recebendo, anos mais tarde, a denominação histórica de Regimento Mallet.



Figura 9 - Quartel do 5º Regimento de Artilharia Montada na década de 30
Fonte: Casa de Cultura Edmundo Cardoso, 2007.

Em 1950, passa a se chamar 3º Regimento de Artilharia, em 75 Auto Rebocado e em 1962, de 3º Regimento de Obuses 105. No início da década de 70, em 1971, recebe a atual denominação de 3º Grupo de Campanha Autopropulsado, “Grupo Mallet”, sendo este reconhecido pelas demais armas brasileira da marinha e aeronáutica.

5.7. 4º Batalhão Logístico (4º B LOG)

Teve sua origem junto ao 3º BCC, atual 29º BIB, em 9 de setembro de 1944. Sua denominação era Núcleo da 4ª Companhia Especial de Manutenção (Nu 4ª Cia Esp Mnt), com a finalidade de apoiar as unidades motorizadas instaladas em Santa Maria, no que se refere a manutenção. O núcleo recém formado constituía-se de dez soldados, quatro cabos e dois sargentos para executar todo um trabalho de manutenção de material moto-mecanizado e armamentos das unidades da guarnição.

Em 01 de julho de 1946 passa a se chamar 4ª Companhia Especial de Manutenção (4ª Cia Esp Mnt) e, em 01 de julho de 1962, 3ª Companhia de Manutenção de Apoio (3ª Cia Mnt Ap) em que, no ano seguinte, 23 de setembro de 1963, inicia a mudança de aquartelamento da área pertencente hoje a Vila Militar de Santa Maria, para a avenida do Exército, no bairro Boi Morto, ao lado do 29º BIB.

Nesse período, a 3ª Companhia contava com uma equipe técnica nas áreas de material bélico, intendência e saúde para apoiar as demais unidades. Em 28 de novembro de 1967, sofre nova denominação, passando a se chamar 311ª Companhia de Apoio de Material Bélico (311ª Cia Ap MB), a qual estava subordinada a antiga 3ª Divisão de Infantaria e a 3ª Região Militar, abrangendo uma área que se estende de Uruguaiana a Cachoeira do Sul.

Com a criação da denominação atual, 4º Batalhão Logístico, este deixou de ser subordinado a 3ª DI e a 3ªRM, para integrar a atual 6ª Bda. Contudo, em 1978, o 4º B LOG volta a subordinação anterior (a 3ªDE), retornando à 6ª Bda somente dez anos depois. Atualmente, o 4º B LOG, apóia a logística das unidades subordinadas a 6ª Bda, 3ªDE e 3ªRM, da guarnição de Santa Maria, Itaara, Cruz Alta, Cachoeira do Sul e Ijuí.

5.8. 6º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (6º ESQD C MEC)

O 6º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, sediado em Santa Maria foi criado pela Portaria Ministerial nº 83-Res, de 19 de dezembro de 1985. Ocupou as instalações da atual 6ª Bgd Inf.Bld, na Rua Borges de Medeiros, sendo transferido para as novas acomodações, no bairro Boi Morto, em 1988.

Está diretamente subordinado a 6ª Bda, em que este, veio atender as necessidades da mesma, em segurança, reconhecimento e poder de combate. É considerado seu patrono, o Marechal Osório, militar que combateu na Guerra do Paraguai. Durante as celebrações da festa da cavalaria da guarnição, são realizadas demonstrações que relembram a cavalaria de Osório e todo o seu material utilizado na época.

5.9. 6ª Bateria de Artilharia Anti-aérea (6ª BIA AAAé)

Criada em 20 de janeiro de 1978, pelo Decreto nº 81.239, tem sua sede em Santa Maria estando, atualmente, subordinada a 6ª Bda. No início de sua instalação esteve subordinada e aquartelada ao 3º Grupo de Artilharia de Campanha Auto-propulsado (3º GAC AP). Já no ano de 1979, passa a receber material de artilharia oriundos do 3º Grupo de Artilharia Anti-aérea (3º GAAAé) de Caxias do Sul-RS, bem como sua primeira turma de soldados recrutas. Em 5 de junho de 1995, a 6ª bateria passa a ocupar o aquartelamento no bairro Perpétuo Socorro.

A criação da 6ª BIAAAé, em Santa Maria, veio atender as necessidades da 6ª Bda em termos de segurança contra uma ameaça aérea. A artilharia anti-aérea constituiu-se em “medidas ativas e passivas para manter a integridade dos efetivos terrestres e assegurar o cumprimento de suas missões”(6ª Bda Inf Bld, 2008).

5.10. 6ª Companhia de Engenharia de Combate Blindada (6ª CIA E CMB BLD)

Originou-se da 1ª Companhia de Engenharia do 3º Batalhão de Engenharia de Combate. Em 1985, conforme Portaria Ministerial nº 83, de 19 de dezembro, foi criada a então 6ª Companhia de Engenharia de Combate Blindado, com sede na cidade de Santa Maria, com a finalidade de “suprir as necessidades de Engenharia e aumentar o poder combativo da 6ª Bda, através de trabalhos técnicos e atividades logísticas” (BENTO et alli, 2002, p.145). Seu aquartelamento na cidade foi efetivamente organizado em 1989, onde a 6ª Cia Com Bld, ocupou, provisoriamente, as instalações da 3ª Cia Com Bld, na época, localizada junto ao bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Durante a década de 90, os equipamentos de engenharia da 6ª Cia foram transferidos para outros alojamentos, no quartel do 7º BIB, no bairro Boi Morto e, em 9 de junho de 1995 o seu novo quartel foi efetivamente ocupado próximo ao 7º BIB. Atualmente esta organização militar foi extinta e, em seu lugar, foi aquartelado o CIBLD. O trabalho realizado pela engenharia militar consiste em construir, reparar e conservar estradas. Construir ou destruir pontes, reconhecer o terreno, lançar obstáculos, minas e armadilhas.

5.11. 3ª Companhia de Comunicação de Blindado (3ª CIA COM BLD)

Teve sua origem a 12 de maio de 1944 em Fortaleza, Ceará, com a criação da 10ª Companhia de Transmissores (10ª Cia Trans), extinta em 1949 e criada, então, a 3ª Companhia de Transmissores (3ª Cia Trans), sendo esta com sede na cidade de Rio Grande-RS, na qual para sua transferência de Fortaleza para o sul, foram aproveitados o pessoal e o material da antiga 10ª Cia.

O destino da nova Companhia no sul era a cidade de Cachoeira do Sul, contudo, ela permaneceu em Rio Grande de 1949 a 1951, sendo a partir daí, deslocada para Cachoeira por via férrea, aonde permaneceu alojada nas instalações do 3º Batalhão de Engenharia de Combate (3º B E Cmb).

Em 1953, pela Portaria nº 58, foi alterado o nome da companhia, passando a se chamar 3ª Companhia de Comunicações (3ª Cia Com). Em Cachoeira, permaneceu até 1970, quando teve sua sede transferida para a cidade de Santa Maria, ocupando uma área no bairro Perpétuo Socorro. Sofreu nova denominação em 1986, em que subordinada a 6ª Bda, por consequência, passou a se chamar 3ª Companhia de Comunicação Blindada, segundo Portaria Ministerial de 20 de dezembro desse ano, passando a ocupar o aquartelamento desta unidade, na Avenida Borges de Medeiros, no centro da cidade. Suas atribuições contam: instalar, explorar e manter os sistemas de comunicações ao Escalão Superior.

5.12. 26º Pelotão de Polícia do Exército (26º PELOTÃO PE)

Foi criado em 15 de outubro de 1984 com sede na cidade de Santa Maria e diretamente subordinado a 3ª DE. Foi instalado junto a Cia de Cmdo da 3ª DE, iniciando suas atividades já no ano seguinte. Em 1988 foi transferido para o quartel da Avenida Borges de Medeiros juntamente com o comando da 6ª Bda, ao qual está hoje subordinado e aquartelado.

As atribuições do 26º Pelotão de Polícia do Exército respondem as ordens do Escalão Superior para desempenhar atividades de policiamento de pessoal, trânsito de viaturas, balizamento, estacionamento, escolta e segurança.

5.13. 1º Regimento de Carros de Combate (1º RCC)

Foi criado em 21 de agosto de 1944 com a denominação de 1º Batalhão de Carros de Combates, lei nº 6813 desta data, unidade então subordinada a Divisão Motomecanizada depois Divisão Blindada, onde permaneceu aquartelado no Derby Club, local onde hoje se localiza o estádio do Maracanã. Em 26 de agosto do mesmo ano, a mais nova unidade passa a ter sua autonomia administrativa regulamentada pelo Decreto Lei nº 3251, de 9 de novembro de 1938 e, organizados as suas companhias em outubro de 1944.

A referida unidade teve o seu processo de formação concomitante a Segunda Guerra Mundial. Daí, a participação dos Estados Unidos na constituição do batalhão. Apesar disso, este não teve participação no conflito mundial, visto vez que, ao término do mesmo, a recente unidade completava apenas um ano de existência. Em 29 de abril de 1948, o 1º BCC foi transferido de aquartelamento, do Derby Club para o bairro Bonsucesso, na Avenida Brasil, Rio de Janeiro, sendo sua mudança efetivada em maio do mesmo ano.

No ano de 1971, a organização militar sofre uma nova denominação, passando de 1º Batalhão de Carros de Combate a 1º Regimento de Carros de Combate, pela Portaria nº 37, do gabinete do Ministro, de 21 de dezembro do mesmo ano, permanecendo subordinado a antiga Divisão Blindada, agora chamada de 5ª Brigada de Cavalaria Blindada.

Em janeiro de 1996, o 1º RCC passa por uma nova transferência, deslocando-se do bairro Bonsucesso para o quartel do então extinto 13º Depósito de Suprimento, no Realengo, e juntamente ao recém criado Centro de Instrução de Blindados. A partir daí, com sua nova sede, o 1º RCC passou a receber novos conhecimentos na área militar dos blindados referentes a sua instrução, testes de material e experimentos de novas táticas e técnicas aplicadas com os blindados.

Novos estudos militares realizados pelo exército brasileiro apontavam com relação a instrução dos blindados, a relevância da topografia em suas atividades, o que indicava uma nova transferência da organização militar, desta vez, para o sul do Brasil, para operar no relevo da depressão central e na região do pampa gaúcho.

Para tanto, algumas unidades foram transferidas e outras extintas, entre elas, o 1º RCC, que foi transferido para Santa Maria em 24 de abril de 2004 e, juntamente com ele, o Centro de Instrução de Blindados, ambos subordinados a 6ª Bda. O 1º RCC se constitui hoje na mais recente organização militar do exército instalada em Santa Maria, ocupando o aquartelamento do 7º BIB, transferido para Santa Cruz do Sul-RS.

5.14 . Centro de Instrução de Blindado (CIBLD)

É uma das mais recentes unidades criadas no exército brasileiro, de 11 de novembro de 1996, pela Portaria Ministerial nº 656. Suas origens são de 1921, por meio da Companhia de Carros de Assalto, passando pelo Esquadrão de Autometralhadoras (1938), vindo a se formar no Centro de Instrução de Motorização e de Mecanização (CIMM/1939), que foi o primeiro centro de blindados voltado para a sua instrução. Sua finalidade era preparar os militares para conhecimentos técnicos e táticos, aptos para ministrar a instrução de viaturas motorizadas e mecanizadas.

Em 1942, o CIMM foi transformado em Escola de Motomecanização (EsMM) e, em 1960, passou a se chamar Escola de Material Bélico (EsMB). Em 1996, por meio de várias portarias que regularam a implementação dessa nova unidade, foi criado o Centro de Instrução de Blindados (CIBLD), regulamentado, atualmente, pela Portaria Ministerial nº029 de 15 de janeiro de 2002.

Ocupou suas primeiras instalações na cidade do Rio de Janeiro onde hoje é 5ª Brigada de Cavalaria Blindada. Em 1997, foi transferido para o Quartel dos Blindados (QBld) na mesma cidade, e em 05 de novembro de 2004, iniciou sua transferência para Santa Maria, instalando-se próximo ao Campo de Instrução, no bairro Boi Morto, facilitando o processo de instrução dos blindados. O CIBLD está diretamente subordinado a 6ª Bda, tendo como finalidade a instrução de viaturas blindadas, bem como o emprego técnico e operacional de tais veículos militares.

5.15 .Parque Regional de Manutenção da 3ª Região Militar (PQRMnt/3)

A criação do Parque Regional de Manutenção veio atender as necessidades impostas pela modernização militar então presentes em nosso exército, em que se defrontava com a capacidade de conhecer e manter todo o material motorizado das unidades. Dessa necessidade foi criado, em 6 de janeiro de 1942, o PQRMnt/3, ativado em janeiro de 1944, a partir da transformação das Oficinas de Reparo de Serviço de Motomecanização de 3ª Região Militar,

em Parque Regional de Motomecanização da 3ª RM, conhecido também como “Parque de Moto”, pelos santa-marienses, Figura 10.



Figura 10 - Área do Parque Regional de Manutenção da 3ª Região Militar, correspondente a estrela, dec.70
 Fonte: Escritório da Cidade/Prefeitura Municipal.

A fotografia aérea, da década de 70/80, (Figura 10), mostra a localização da área destinada ao Parque de Motomecanização em Santa Maria, próxima ao Arroio Cadena e ao Hipódromo. Em suas dependências observa-se o desenho de uma estrela formada por um conjunto de árvores, a qual representava, na época, o centro geográfico do Estado.

Desde sua criação em 1942, o Parque teve sua sede, por destino, o município de Santa Maria. No entanto, somente no ano de 1957 veio se instalar nesta cidade, com a conclusão das obras da Oficina de Baterias, ocupando uma área no bairro Passo da Areia, onde hoje se localiza também o Colégio Militar. A partir de então, o Parque passou a receber novas instalações e oficinas, sendo que em 1959 contava com uma moderna Usina Elétrica nas suas dependências. Dessa forma, o Parque.

...dotado de uma potente unidade geradora de eletricidade, movida a dissel, capaz de fornecer energia para uma cidade de 20.000 habitantes, se transformava numa verdadeira indústria, condicionada para a fabrica de munições em caso de guerra, e de cujas instalações saíram ferramentas e equipamentos aqui confeccionados, baterias, pneus reconicionados, bem como planos projetados e executados para repotencialização de viaturas... (CORRÊA, 2008, PQRMnt/3).

O Parque conta, desde seu início, com mão-de-obra especializada, capacitada na manutenção do material motorizado e blindado. Com tais atribuições, crescentes ao longo dos

anos, em 1978, a organização sofre uma nova denominação passando a se chamar Parque Regional de Manutenção da 3ª Região Militar (PQRMnt/3). Hoje, o Parque destaca-se também como um centro educacional, formando mão-de-obra qualificada através da prestação ao Serviço Militar ou dos cursos: Formação de Cabos, de Sargentos, Regional de Manutenção e Especialização em Eletricidade e Torno para jovens civis, sob orientação do SENAI.

Contou também, na década de 70, com a Escola Antônio José de Alencastre, na profissionalização de adolescentes, nas seguintes áreas: lanternagem, pintura, eletricidade de automóvel, mecânica automotiva, estofaria e fabricação de baterias. No ano de 1998, inaugurou um novo curso de Especialização de Sargentos em Mecânica de Viaturas Blindada e, em 2001, o curso de Especialização de Sargentos em Eletricidade de Viaturas. Atualmente, o Parque atende a toda guarnição de Santa Maria e das cidades de Bagé, Alegrete, Santiago e Porto Alegre.

5.16 13ª Companhia de Depósito e Armamento e Munição (13ª CIA DAM)

Originada a partir da 2ª Companhia de Fuzileiros, a 13ª Companhia de Depósito de Armamento e Munição foi criada em março de 1974, pela Portaria Ministerial nº 015 de 01 de Março de 74, permanecendo junto ao quartel do 29º BIB até sua transferência em setembro do mesmo ano para o município de Itaára, ao norte de Santa Maria, próxima a Fazenda Philipson.

5.17 Depósito de Subsistência de Santa Maria (DSSM)

O Depósito de Subsistência de Santa Maria teve sua origem em 1933 com a denominação de Armazém nº 2 do Estabelecimento de Subsistência Militar da 3ª Região Militar a qual foi diretamente subordinado até o ano de 1975, sendo todo o seu material e pessoal pertencentes ao Estabelecimento da 3ª RM.

Seu primeiro quartelamento localizou-se nas ruas Serafim Valandro com Venâncio Aires onde, atualmente, funciona a Igreja Assembléia de Deus. Somente em 1939 veio a se instalar no atual local, na Rua Floriano Peixoto. Em 1942 foram feitas novas construções

neste local. Sua inauguração ocorreu em 1942 com a denominação de “Armazém Marechal Floriano”.

Sua principal função era fornecer gêneros e forragem para os corpos de tropas de Santa Maria, Cachoeira do Sul, Rosário do Sul e São Gabriel. Mas aos poucos, passou a fornecer gêneros diversos às famílias dos militares residentes na cidade. Assim, funcionou no antigo Armazém: armarinho, açougue, alfaiataria, padaria, farmácia e moagem de café. À medida que a infra-estrutura urbana da cidade foi crescendo, esse serviço prestado pelo exército passou a ser substituído por terceiros por meio do comércio e prestação de serviços.

Em agosto de 1975 por Decreto nº 76.076, foi criado o Depósito de Subsistência de Santa Maria, vinculado ao Depósito Regional de Subsistência (DRS/3), até o ano de 1979. Atualmente, o DSSM dá apoio logístico a 44 unidades do exército em Santa Maria, Alegrete, Quaraí, Santana do Livramento, Rosário do Sul, Dom Pedrito, Bagé e São Gabriel.

5.18 . Hospital da Guarnição (HGU)

O Hospital da Guarnição de Santa Maria foi criado em 1919, nesta cidade, denominado na época, Hospital Militar de Santa Maria. A partir de então, o hospital passou a receber recursos de pessoal e material pertencente à Enfermaria Militar de Guarnição de Santa Maria, que funcionava no quartel do antigo 7º RI, hoje quartel da 6ª Bda, na Avenida Borges de Medeiros.

Em outubro de 1924, suas instalações foram transferidas para o local onde se encontra hoje, junto ao quartel do 3º G A C AP. Em 1948, o hospital recebe o reforço de cinco irmãs de caridade. Em 1956, foi inaugurada a Capela Nossa Senhora da Conceição e realizada a primeira missa pelo padre Luiz Victor Sartori. Também no mesmo ano foram iniciadas as obras de claussura das irmãs. Em 1997, inaugurou-se a nova Capela Velatória e o novo pavilhão da Unidade do Paciente Externo.

5.19 . Colégio Militar de Santa Maria (CMSM)

O Colégio Militar de Santa Maria está vinculado ao Departamento de Ensino e Pesquisa do exército e a ele subordinado. Esse departamento tem por finalidade orientar as atividades relacionadas ao ensino, educação física e desporto, bem como a pesquisas que estejam relacionadas a estes.

A idéia de se criar um colégio militar no Brasil remonta ao período imperial em que foram lançados alguns projetos para a implementação do colégio militar, para atender aos órfãos e dependentes de militares, no entanto, essas idéias não foram postas em prática. Somente no início da República no Brasil, por volta de 1889, consegue-se por intermédio de Tomás Coelho, ex Ministro da Agricultura e Comércio, a criação do Imperial Colégio Militar.

A partir de então, sucedem-se a criação de vários colégios militares por todo o país, a começar pelo colégio militar de Porto Alegre e Barbacena em 1912. A seguir seguem-se os colégios militares: do Ceará (1919), Belo Horizonte (1955), Salvador (1957), Curitiba (1958), Recife (1959), Manaus (1971), Brasília (1978), Juiz de Fora e Campo Grande (1993) e Santa Maria (1994).

No ano de 1989, as meninas são admitidas nos colégios militares como alunas, desempenhando as mesmas atividades curriculares dos meninos. Em 2000, é criado o curso de educação à distância, para atender a região amazônica, sob orientação do colégio militar de Manaus e, em 2004, essa modalidade de ensino é estendida aos dependentes de militares em missão no exterior.

Santa Maria possui, hoje, uma das maiores guarnições militares do país, por isso, há muito tempo os militares esperavam pela instalação de uma escola, na qual seus filhos pudessem cursar o ano letivo, sem maiores complicações. Assim, surgiu a idéia de se criar um colégio militar na cidade. Em março de 1994, foi instalado o mais novo colégio militar do Brasil, num pavilhão do PqRMnt/3, provisoriamente, até que suas novas instalações fossem concluídas próxima a área do PqRMnt/3, como mostra a Figura 11, logo abaixo.



Figura 11 – Área do Colégio Militar e do Parque Reginal de Manutenção, 2007

Fonte: Secretaria de Planejamento/Prefeitura Municipal.

Em 1998, foram inauguradas as novas instalações do colégio que, anteriormente, compreendiam um pavilhão de madeira onde funcionava a biblioteca Érico Veríssimo e a locação de dois vagões cedidos pela Rede Ferroviária Federal que serviram como sala de aula e, por isso, ficou conhecido como o “Colégio Vagão”.

O colégio conta com o ensino fundamental (de 5ª a 8ª série) e médio, visando a preparação dos alunos (as) para a carreira militar e/ou para o vestibular. O corpo docente conta com professores civis e militares e o corpo discente é formado por filhos de militares e de civis, cujo ingresso ocorre mediante concurso público.

5.20 . Base Aérea de Santa Maria (BASM)

As raízes históricas da Base Aérea de Santa Maria remontam à implantação da aviação militar no município que data de maio de 1921, em que Santa Maria recebe a visita de uma comissão militar francesa para a determinação do local onde foi construído o Parque de Aviação Militar.

A área destinada para a implementação do PAM corresponde hoje a área do exército no bairro Boi Morto, próximo ao CISM e aos quartéis ali presentes. Na época de sua instalação, o Parque de Aviação Militar situava-se numa área próxima ao campo de instrução do Saicã, em Rosário do Sul-RS, para facilitar o deslocamento e o treinamento militar.

Já em agosto do mesmo ano iniciaram-se as obras no terreno com a abertura de estradas que devam acesso ao local que compreendia as atuais mediações do 29º BIB e do CISM (AZEVEDO, 2005). Em dezembro começaram a chegar ao parque os primeiros equipamentos transportados via férrea e carretas traçadas por bois, como mostra a figura 12, a seguir, além de cerca de 50 militares da Escola de Aviação Militar, bem como 18 aviões Brequet e Spad's, utilizados pela França na Primeira Guerra Mundial, como mostra a figura em Anexo F.



Figura 12 - Transporte dos primeiros equipamentos aéreos em Santa Maria, dec. 20
Fonte: BASM.

O primeiro vôo realizado em Santa Maria ocorreu em janeiro de 1922 com um avião Spad-7, pilotado pelo Tenente aviador Ivan Carpenter Ferreira, sobrevoando a cidade, como pode-se ver na ilustração em Anexo G, (AZEVEDO, 2005). No mesmo ano foi criado o Grupo de Esquadrilhas de Aviação da 3ª Região Militar formado por: 1º Esquadrão de Bombardeio com 4 aviões Brequet, 2º Esquadrão de Caça com 5 aviões Spad-7 e o 3º Esquadrão de Observação com 5 aviões Brequet (AZEVEDO, 2005).

Deste período até 1930, o PAM sofreu vários problemas de administração e manutenção, dada pela sua distância dos grandes centros urbanos e da própria cidade de Santa Maria, chegando a ser dissolvido e reorganizado novamente em 1933 como sede do 3º Regimento de Aviação, recebendo aqui algumas aeronaves. Entretanto, já em 1939, o PAM

encontrava-se outra vez em decadência, havendo nele apenas um hangar, um posto de rádio e uma caixa d'água, passando o mesmo a ser utilizado para vôos do aeroclub de Santa Maria (AZEVEDO, 2005).

Na década seguinte, de 40, surgiram outros fatores que impulsionaram a criação de uma base aérea na cidade. Os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial e a criação do Ministério da Aeronáutica estabeleceram a cidade de Santa Maria como ponto estratégico, passando a se constituir a segunda cidade brasileira a implementar uma base aérea, sendo tomadas as primeiras providências já em maio de 1943 (AZEVEDO, 2005).

A BASM só foi efetivada em 18 de dezembro de 1970, pelo Decreto Presidencial nº 67.877, ocorrendo sua ativação no ano seguinte a 19 de julho de 1971, Figura 13. O seu efetivo era formado por cerca de 118 militares, dos quais a maioria era santa-marienses, após conclusão de um curso básico na base aérea de Canoas.



Figura 13 - Área da Base Aérea de Santa Maria.
Fonte: BASM.

No ano de inauguração, a BASM estava formada pelo 4º Esquadrão Misto de Reconhecimento e Ataque, o qual possuía aviões de observação, localização e ataque, além de helicópteros. Quatro anos após, a BASM passa a receber também aeronaves caça, da Embraer, os Xavantes, aos 29 dias de dezembro de 1975, bem como aviões para o transporte de carga e de militares: os C-95 Bandeirante FAB 2172.

No final da década de 90, os aviões Xavantes foram sendo substituídos na BASM pelos modernos caças A-1 AMX, que chegam aqui em 15 de janeiro de 1998 vindos da base

aérea de Santa Cruz, no Rio de Janeiro. Esta determinação ocorreu devido a importância geopolítica de Santa Maria frente ao Conesul, no qual a Força Aérea Brasileira tem a necessidade de defender o território ao sul do Brasil.

Atualmente, a BASM conta com aeronaves responsáveis pela realização de vôos de instrução, transporte aéreo-militar e logística, evacuação aeronáutica e observação. Constituem, hoje na Base Aérea, os seguintes esquadrões: Pantera, Poker, Centauro e Mangrullo.

5.20.1 5º/8º GAV Esq. Pantera: está relacionado diretamente a história da BASM, quando da ativação do 4º Esquadrão de Reconhecimento e Ataque. Com a chegada dos Xavantes, o antigo esquadrão é desativado para a criação do 5º Esquadrão do 8º Grupo de Aviação-Esq. Pantera, cujas atribuições são diversas, ataque, busca e salvamento, transporte, observação, entre outras. Ele também participa no resgate a naufragos e desabrigados, como em situação ocorrida ao litoral de Santa Catarina, em 2004, atingido por ciclone extra-tropical, onde o referido esquadrão operou junto a Defesa Civil da região.

5.20.2 1º/10º GAV Esq. Poker: sua criação remonta ao ano de 1932 como 2º Regimento de Aviação Militar, em São Paulo. Em 1944, passa a ser denominado 2º Grupo de Bombardeio Picado, dado aos aviões A-35, com sede em Cumbica, São Paulo. Em 1947, passa a se chamar 1º/10º Grupo de Aviação de Reconhecimento-Foto, operando aeronaves com câmeras especiais para fotografias. Em 1976, o 1º/10º GAV passa a receber aviões AT-26 Xavantes, tendo que adaptá-los para o reconhecimento fotográfico. Em 1978, o referido esquadrão é transferido para Santa Maria e passa a desempenhar as funções de reconhecimento fotográfico, visual, infravermelho, meteorológico e de radar.

5.20.3 3º/10º GAV Esq. Centauro: criado em 10 de novembro de 1978, inicia suas atividades na BASM por Portaria Reservada nº 172/GM3, operando 16 aviões AT-26 Xavante com missões de caça e defesa aérea. Sua implementação na cidade levou em consideração a localização estratégica da mesma, havendo a necessidade de defesa na região sul do país. A partir de 1998, os aviões Xavantes que formavam o 3º/10º GAV, na BASM, passaram a ser substituídos pelos A-1 AMX, mais modernos. Para tanto, foram adaptadas novas instalações e construídas salas para a Esquadrilha de Treinamento e Simulação, no ano 2000.

5.20.4 4º/10º GAV Comunicação e Controle-Esq. Mangrullo: originou-se em Santa Maria, em janeiro de 1985, primeiramente como 1º Esq. De Controle e Alarme (1º ECA) e depois 4º/10º Grupo de Comunicação e Controle (4º/10º GCC). Sua criação surgiu a partir da necessidade de haver um grupo capaz de instalar e operar meios transportáveis de Comunicação, Controle e Alarme em determinados locais onde não existam tais recursos. Tem como função manter e operar um Centro Diretor Aéreo do Teatro, que atenda as necessidades da Força Aérea, dispondo de um Sistema de Radares Táticos Transportáveis, por exemplo, no ano de 2005 realizou-se em Concepción, Paraguai, uma operação onde foi deslocado um radar para o controle do espaço aéreo de outra nação. Em Santa Maria, o esquadrão está localizado no município de Silveira Martins.

A BASM destaca-se, em termos operacionais, como a segunda maior base aérea do país. Para tanto, realiza diversas operações que envolvem treinamento, táticas e técnicas no emprego das aeronaves e no combate aéreo simulado, em parceria com esquadrões provenientes de outras bases aéreas do país e do exterior, como por exemplo, Argentina, Estados Unidos e França. Atualmente, a BASM realiza as operações: Tigre III, Mistral II, Prata, Cruzex 2002 e Lobo Guará.

5.20.5 Operação Tigre III : realizada em março de 1997 contam com a participação da Força Aérea Americana (USAF), em que os americanos partiram da Base Aérea de Homestead, em Miami, diretamente, para a BASM. Aqui realizaram, durante uma semana, missões militares que compreenderam o combate aéreo simulado, ataque ao solo e reabastecimento em vôo.

5.20.6 Operação Mistral II: esta contou com a presença de militares franceses à BASM, em março de 1998, numa operação que envolveu mais de 500 militares de ambas as nações, na qual os franceses puderam demonstrar a tecnologia militar empregada na Força Aérea francesa. Durante a operação, foram trabalhados os equipamentos bélicos, as missões de interceptação, o combate aéreo e o ataque ao solo.

5.20.7 Operação Prata: é uma parceria entre o Brasil e Argentina, realizada entre maio e junho, contando já a sua quarta edição. Consiste em combater o tráfego aéreo ilícito em ambos os países, para isso, são simulados vôos ilícitos nos dois lados da fronteira em que as aeronaves devem ser identificadas e interceptadas. Nesta operação é utilizado o radar MRCS 403 do Esquadrão Mangrullo da BASM.

5.20.8 Operação Lobo-Guará: é considerada uma das maiores operações aéreas de todo o sul do Brasil, envolvendo esquadrões de todo o país, com o objetivo de aprimorar as técnicas de combate, realizadas em outubro de 2003. Contou também com a participação de 230 pára-quedistas do exército brasileiro.

A BASM também promove ações comunitárias que envolvem toda a população de Santa Maria, contando com os seguintes eventos, figura 14: a Mateada, realizada todos os anos com finalidades assistenciais a entidades filantrópicas e a Expoaer, uma exposição dos equipamentos e atividades realizadas pelos militares da base para o conhecimento do público em geral, também realizada anualmente, junto as comemorações dos aniversários da BASM e do dia do aviador.



Figura 14 - Eventos públicos realizados pela BASM em 2007

Fonte: BASM

Para demonstrar melhor a atual presença das forças federais em Santa Maria foi organizado mais um quadro-síntese, explicando as mudanças de denominações sofridas pelas unidades ao longo do tempo em que estão estabelecidas na cidade, Quadro 4.

Denominações Anteriores/ano	Denominação Atual
3ª Brigada Estratégia (1908) 9ª Brigada de Infantaria (1915) 5ª Brigada de Infantaria (1919) Infantaria Divisionária da 3ª Divisão de Infantaria (1938) 3ª Divisão de Infantaria (1946) 3ª Divisão de Exército (1971)	3ª Divisão de Exército
7º Regimento de Infantaria (1914) 7º Batalhão de Infantaria Blindado (1970)	7º Batalhão de Infantaria Blindado
Hospital Militar de Santa Maria (1919) Hospital da Guarnição (1948)	Hospital da Guarnição
Parque de Aviação Militar (1921)	Extinto
5º Regimento de Artilharia Montada (1925) 3º Regimento de Artilharia Auto-Rebocado-75(1950) 3º Grupo de Artilharia de Campanha Auto-Propulsado (1971)	3º Grupo de Artilharia de Campanha Auto-Propulsado
Armazém Marechal Floriano (1933) Depósito de Subsistência de Santa Maria (1975)	Depósito de Subsistência de Santa Maria
3º Batalhão de Carros de Combate (1944) 29º Batalhão de Infantaria Blindado (1971)	29º Batalhão de Infantaria Blindado
4ª Companhia Especial de Manutenção (1944) 3ª Companhia de Manutenção de Apoio (1962) 311ª Companhia de Apoio de Material Bélico (1967) 4º Batalhão Logístico (1972)	4º Batalhão Logístico
Campo de Instrução de Santa Maria (1956) Parque Regional de Motomecanização da 3ª Região Militar (1957) Parque Regional de Manutenção da 3ª Região Militar (1978)	Campo de Instrução de Santa Maria Parque Regional de Manutenção da 3ª Região Militar
Vila Militar de Santa Maria (1958)	Vila Militar de Santa Maria
Círculo Militar de Santa Maria (1968)	Círculo Militar de Santa Maria
3ª Companhia de Comunicação (1970)	3ª Companhia de Comunicação de

3ª Companhia de Comunicação de Blindados (1986)	Blindados
6ª Brigada de Infantaria Blindada (1972)	6ª Brigada de Infantaria Blindada
13ª Companhia de Depósito de Armamento e Munição (1974)	13ª Companhia de Depósito de Armamento e Munição
6ª Bateria de Artilharia Anti-aérea (1978)	6ª Bateria de Artilharia Anti-aérea
26º Pelotão de Polícia do Exército (1984)	26º Pelotão de Polícia do Exército
6º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (1985)	6º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado
6ª Companhia de Engenharia de Combate (1989)	Extinta
Colégio Militar de Santa Maria (1994)	Colégio Militar de Santa Maria
1º Regimento de Carros de Combate (2004)	1º Regimento de Carros de Combate
Centro de Instrução de Blindados (2004)	Centro de Instrução de Blindados
4º Esquadrão Misto de Reconhecimento e Ataque (1971) 5º Esquadrão Misto de Reconhecimento e Ataque (1972) 5º Esquadrão do 8º Grupo de Aviação-Esquadrão Pantera (1980)	5º Esquadrão do 8º Grupo de Aviação-Esquadrão Pantera (BASM)
2º Regimento de Aviação Militar (1932) 2º Grupo de Bombardeio Picado (1944) 1º/10º Grupo de Aviação de Reconhecimento-Foto (1947) 1º/10º Grupo de Aviação de Reconhecimento Fotográfico-Esquadrão Poker (1976)	1º/10º Grupo de Aviação de Reconhecimento Fotográfico-Esquadrão Poker (BASM)
3º/10º Grupo de Aviação Esquadrão Centauro (1978)	3º/10º Grupo de Aviação Esquadrão Centauro
1º Esquadrão de Controle e Alarme (1985) 4º/10º Grupo de Aviação de Comunicação e Controle-Esquadrão Mangrullo (1985)	4º/10º Grupo de Aviação de Comunicação e Controle-Esquadrão Mangrullo

Quadro 4 - Denominações das Unidades Militares em Santa Maria.

6. A PRESENÇA MILITAR EM SANTA MARIA E SUA INFLUÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E NA ECONOMIA EM 2007.

A presença militar em Santa Maria foi sempre constante ao longo de sua história, favorecendo o surgimento do município, juntamente com a instalação da guarda de São Pedro e do acampamento militar da Comissão Demarcadora de Limites, referente ao tratado de 1777, que estabelecia os limites dos domínios espanhol e português ao sul do Brasil.

Com isso, a presença dos militares na localidade se fez sentir desde o seu nascimento, em que permaneceram aqui muitos militares que se tornaram estancieiros. Daí por diante, os militares acabaram sempre por influenciar no crescimento do pequeno povoado, conhecido então por Rincão de Santa Maria, fosse na economia, no crescimento urbano ou na política, as suas influências sempre foram visíveis na cidade ao longo do tempo.

Santa Maria, dada à questão geopolítica do Prata, durante o Brasil colonial, imperial e republicano foi adquirindo, com o passar do tempo, uma importância geoestratégica cada vez maior. Tal fato contribuiu para que ela se tornasse um dos maiores pólos militares do país na atualidade, concentrando aqui um significativo efetivo e poderio militar. *“O valor estratégico de Santa Maria foi o fator determinante para que o Império e, posteriormente, a República estabelecessem em torno dessa região tropas de considerável valor, como elemento de dissuasão e condição de garantia da soberania nacional no sul do país. Assim sendo, o município apresenta grande número de unidades militares desde sua origem, tropas essas que, efetivamente, estiveram relacionadas ao processo de formação territorial do Estado”*, como afirma o Chefe de Estado Maior da 3ª Divisão de Exército em Santa Maria, em entrevista para esta dissertação, Apêndice A.

Atualmente, pode-se dizer que o grande número de unidades militares em Santa Maria é o reflexo de um passado histórico, do processo de formação territorial no sul do país, em que sua localização geográfica contribuiu para a geopolítica portuguesa e depois brasileira no estuário do Prata, para a conquista e defesa do território, fato este permanente na atualidade, em que Santa Maria é considerada uma referência geográfica para a segurança nacional frente aos vizinhos do sul.

Uma das significativas contribuições dos militares para Santa Maria é a atribuição econômica da cidade, cuja principal atividade esteve sempre relacionada, desde a formação do acampamento militar no final do século XVIII. A atividade comercial exercida para atender as

necessidades do contingente militar que deu origem ao município, favoreceu o seu crescimento urbano e econômico. Com a chegada dos soldados alemães à cidade, o comércio tornou-se cada vez mais especializado, passando a atender também a região.

Atualmente, o comércio se constitui na principal fonte econômica e de renda do município, especializado para atender os militares e suas famílias, sobretudo o exército e aeronáutica, contando também com a prestação de serviços, movimentando dessa forma, transportes, telefonia, escolas, bancos, hospitais e clínicas, lojas de atacado e varejo, rede de alimentação, entre outros.

O município, segundo estimativas da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE), apresenta uma população de 263.403 habitantes, estando estes, em sua maioria, concentrados na zona urbana da cidade (95%). Isto representa a influência exercida da principal atividade econômica do local, o setor terciário, que absorve a maioria das ofertas de empregos formais, além da prestação de serviços, absorvendo mais de 80% da população ativa da cidade, de acordo com dados da prefeitura municipal. Neste, a presença militar exerce grande influência tendo em vista a sua participação na economia: *“o orçamento militar é significativa, o número de oficiais e praças das forças armadas salientam a economia, Santa Maria é uma das cidades com maior poupança interna do país,”* como menciona o vice-prefeito do município em depoimento para esta pesquisa, Apêndice B.

Com isso, Santa Maria constitui-se em um centro polarizador dentro da mesorregião geográfica centro-ocidental do Estado, exercendo forte atração comercial e na prestação de serviços orientados pelo funcionalismo público e pela agropecuária da região. Tal força atrativa pode ser verificada conforme dados do IPEA/IBGE, no qual a população envolvida nos serviços públicos em Santa Maria está representada por 10,4% ,sendo apenas 5,8% na mesorregião, no comércio ocupa 6,4%, estando a mesorregião com 3% e na educação 5%, sendo 2,5% da mesorregião.

Esta característica é atribuída pela sua própria natureza estatal, historicamente assumida por Santa Maria devido à questão estratégica que a envolve desde os conflitos platinos, estabelecendo-se aqui um contingente militar presente na segurança nacional. Isso demonstra o “peso” exercido por essas instituições federais na cidade, sobretudo os militares do exército e da aeronáutica, cujo número do efetivo mobiliza as atividades econômicas para que atendam as suas necessidades.

Deste modo, a cidade especializou-se no comércio e na prestação de serviços, acentuados ao longo do tempo pelo estabelecimento dos serviços estatais e federais, destacando-se as forças de segurança nacional (exército e aeronáutica) e a universidade

federal, que juntas asseguram, para a economia do município, um significativo ingresso mensal de massa salarial no município, o que acaba desenvolvendo outros segmentos como o educacional, o financeiro e o cultural.

O contingente militar do exército em Santa Maria hoje, está constituído, aproximadamente, por 8000 militares da ativa e da reserva, bem como suas respectivas famílias, representando um grande número de consumidores diretos no comércio, serviços, lazer, saúde, educação, transporte, entre outros, presentes no município. A BASM está formada por um efetivo de 1600 militares e suas famílias cuja parte dos vencimentos são depositados na economia da cidade, sobretudo no comércio, especialmente em Camobi, bairro onde está localizada a base aérea. Conforme depoimento do Comandante da BASM, o efetivo da aeronáutica contribui com cerca de 40 a 45 milhões diretamente no comércio local, Apêndice C.

As unidades do exército brasileiro estabelecidas em Santa Maria recebem anualmente um orçamento da ordem de duzentos milhões de reais, que permanecem no município, seja através das agências bancárias, seja na economia local. Este valor é próximo do total arrecadado pela prefeitura municipal em 2006. Nesse ano o município de Santa Maria somou uma receita tributária de cento e oitenta e cinco milhões de reais, o que demonstra a importância desse grande efetivo para a economia da cidade, somando-se a ele a base aérea e os servidores da universidade federal.

Conforme o Chefe de Estado Maior da 3ª Divisão de Exército em Santa Maria: *“os recursos que a União repassa para as unidades sediadas em Santa Maria representam um enorme fonte de renda que aquece, sobremaneira, a economia do município, distribui renda e atrai novos investimentos, particularmente, aqueles relacionados com as atividades do chamado Terceiro Setor (comércio e serviços). Tais recursos são alocados na economia local na forma de salário do pessoal, verbas de custeio e de manutenção dos aquartelamentos, viaturas e equipamentos diversos, verbas para a aquisição de gêneros. Acrescente-se a isso, no aspecto individual, o pagamento de aluguéis, impostos e taxas, mensalidade escolar, compra de imóveis, vestuário (roupas e calçados), medicamentos, material escolar, veículos, eletrodomésticos, equipamentos, peças de reposição, contratação de serviços de toda natureza, dentre outros. Todo esse montante de recursos, por mais de um século, é mensalmente injetado na economia do município.”..*

A presença permanente desse grande número de instituições militares em Santa Maria, sobretudo do exército, que apresenta a maior parte delas, acaba gerando divisas para o município, bem como para os empresários da região que, juntamente, com as demais

instituições públicas garantem a fonte de renda da população no setor que mais emprega em Santa Maria: o de comércio e de serviços, aliados as outras atividades econômicas formais e informais no município, como demonstra Bolfe (2003):

“o setor de Gêneros Alimentícios supera com 2.359 estabelecimentos, de Vestuário e Esportes eram de 1.072 lojas e de Restaurantes, Bares e Lancherias eram 717 estabelecimentos e os de Materiais de Construção ficam em 4º lugar, com 318 lojas (BOLFE, 2003, p.179).

Toda essa dinâmica vem para atender uma população sazonal, de estudantes e militares que permanecem na cidade por um certo tempo tornando-se uma população flutuante no município mas em números consideráveis para mobilizar a economia.

Por estas razões Santa Maria concentra a sua maior renda no setor de prestação de serviços ocupando o maior número de trabalhadores nesse setor.

...o setor de serviços constitui-se de 4.808 empresas. Dentre elas, destacam-se como as maiores a de Administração de Bens, Serviços e Negócios, com 1.479 empresas; após aparecerem as de Instalações e Serviços; seguindo com as Oficinas, Retíficas, Pinturas, Chapeamento e Conserto, com 659 empresas. Entre outras, também numerosas citam-se: as de Diversões, Esportes, Cultura e Negócios; Estúdios Revelações e Gráficas, entre outros (BOLFE, 2003, p.181).

Sendo assim a população de militares e seus familiares representam uma parcela significativa em Santa Maria, que contribui para o crescimento desse setor, bem como para o desenvolvimento da indústria da construção civil e do mercado imobiliário, juntamente, com a população de estudantes, funcionários públicos, aposentados e reservistas, pois muitos militares ao passarem por Santa Maria adotam esta cidade para viver, devido a sua familiaridade militar e a qualidade de vida.

A construção civil tem crescido a cada dia para atender a demanda dessa população, bem como as empresas corretoras de imóveis onde se destacam aqueles situados no centro ou nos bairros próximos a ele, devido a sua acessibilidade a serviços, transporte, escolas, lazer, saúde, alimentação, infra-estrutura, entre outros. O grande número do efetivo militar presente no município de Santa Maria, favorece também outros segmentos como o educacional com cursos preparatórios específicos da área militar, além de reforçar a demanda pelas escolas públicas e privadas do ensino básico e superior.

O segmento do turismo em Santa Maria também conta com a contribuição do exército para o seu desenvolvimento, através do prédio histórico do quartel da 6ª Bda Ifn Bld, que anteriormente, abrigou o antigo 7º RI, hoje 7º BIB, localizado atualmente em Santa Cruz do

Sul-RS, cuja arquitetura lembra a forma de um castelo e, por isso é conhecido pelos santamarienses como o “castelo”. Há ainda, o museu e mausoléu do Regimento Mallet, que tem guardado todo um acervo sobre a história da Artilharia Brasileira, bem como a trajetória de vida de seu patrono Emílio Luís Mallet e seus restos mortais.

A presença militar em Santa Maria imprime ao seu espaço geográfico uma certa peculiaridade com a influência das armas na cidade ao longo do tempo, desde sua origem. O seu território apresenta-se marcado por essa presença militar, materialmente visível na cidade, seja nas ruas pela circulação dos próprios militares e viaturas, seja pelas edificações dos quartéis e áreas de lazer ou residenciais, distribuídas por todo o perímetro urbano da cidade e também fora dele. Além disso, alguns desses quartéis são considerados símbolos da história militar do Brasil e se confundem com a própria história de Santa Maria, como é o caso do Regimento Mallet e do quartel do antigo 7º Regimento de Infantaria.

Esta presença pode ser avaliada em seu cotidiano, pois os cidadãos santa-marienses presenciam todos os dias o movimento de militares, viaturas e aviões e/ou helicópteros no espaço terrestre e aéreo de Santa Maria. Em boa parte da cidade é possível encontrar essa presença militar, juntamente, com as demais funções, atividades e atribuições de uma cidade de porte médio como é Santa Maria.

Além dessas características, outras também contribuem para esta peculiaridade militar de Santa Maria, quando se faz referência a organização e denominação de muitas ruas e avenidas na cidade, cujos nomes lembram alguns militares ou episódios militares que marcaram a história do país ou mesmo do município, como as ruas e/ou avenidas Coronel Niederauer, Barão do Triunfo, Visconde de Pelotas, Conde de Porto Alegre, General Neto, Appel, Floriano Peixoto, Tuiuti, entre outras, assim como o desfile de 7 de setembro realizado na cidade, cujo número do efetivo militar atrai a atenção de um público considerável oriundo da cidade e de outras localidades, como relata o artigo do jornal Diário de Santa Maria em Anexo I.

A influência da presença do exército e da aeronáutica em Santa Maria, acaba também por orientar a expansão urbana do município. Por muito tempo a sua instalação na cidade representou uma medida de segurança, contribuindo dessa forma para o crescimento urbano ao redor dos quartéis *“Importante destacar que, historicamente, a implantação de aquartelamentos acaba atraindo o surgimento, em torno do local da unidade militar, de moradias, ruas, avenidas e diferentes tipos de logradouros (praças, parques etc), iluminação pública, rede de água e esgoto, telefonia, escolas, pequenos estabelecimentos comerciais (bares, lanchonetes, mercearias, padarias, mercadinhos, pensionatos, farmácias etc),*

serviços públicos de transporte, dentre outros, estimulando a expansão populacional e como, decorrência, o envolvimento do quartel pela urbanização, como menciona o Chefe de Estado Maior da 3ª Divisão de Exército em Santa Maria.

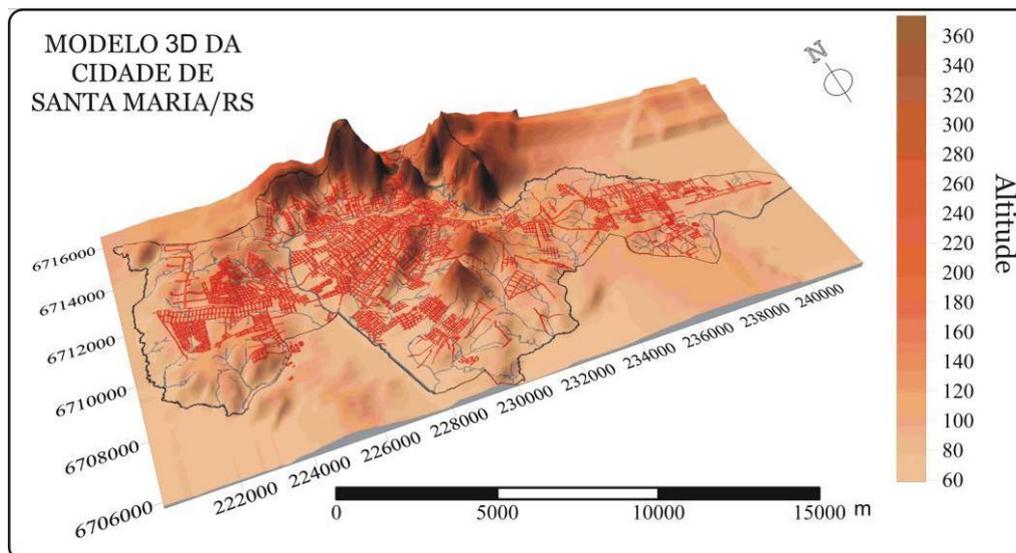
O espaço geográfico do município não pode ser analisado sem levar em consideração as áreas ocupadas pelas forças federais, que encontram-se distribuídas por toda a cidade. Pode-se notar uma certa divisão entre as duas armas, como pode ser observado no Mapa 23, : do centro urbano seguindo em direção ao oeste/sudoeste/norte, há o predomínio das unidades do exército e do centro urbano em direção para o leste, há o predomínio da aeronáutica.

As unidades militares foram instalando-se na cidade ao longo do século, localizando-se inicialmente à margem do perímetro urbano. Entretanto o avanço da urbanização acabou envolvendo as áreas militares e, hoje, elas se encontram dentro da zona urbana de Santa Maria, em sua maioria. Apesar disso, o estabelecimento de sua localização no município pode estar orientado também, pela configuração geomorfológica da cidade, que tende a expandir no sentido leste-oeste.

O espaço urbano da cidade surgiu no topo de uma coxilha, ao centro do estado, que se constitui no divisor d'água de duas grandes bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul. A partir de então, a expansão urbana seguiu em direção a áreas mais planas, primeiramente para o oeste e depois para o leste, pois nas demais direções a urbanização encontrou entraves para o seu desenvolvimento, conforme mostra o Mapa 26, logo a baixo. Ao norte há uma barreira natural representada pela encosta da serra e ao sul as áreas alagadiças dos rios e arroios.

Assim como a urbanização, as instituições federais também seguiram as tendências naturais à expansão urbana de Santa Maria procurando se instalar em áreas mais planas e de acordo com suas necessidades militares. Com isso, o aquartelamento do Regimento Mallet, no início do século XX, obedeceu às condições naturais do terreno, mais plano e próximo ao arroio Cadena para facilitar o trabalho realizado pela cavalaria.

Outros exemplos podem ser citados como a instalação da base aérea em área mais plana, à margem esquerda do rio Vacacaí-Mirím, evitando as áreas elevadas e inundadas ao norte e as alagadas ao sul. Também a criação do Campo de Instrução de Santa Maria, próximo do bairro Boi Morto, local mais plano e banhado pelos arroios Cadena e Sarandí, que favorecem os treinamentos militares e os exercícios com os blindados.



Mapa 26 - Modelo tridimensional do terreno da cidade de Santa Maria.

Fonte: DAL'ASTA, A.P.; NARDIN, D. de.2007.

Dessa forma, percebe-se que uma grande parcela do solo urbano e rural ocupado pelas instituições federais do exército e da aeronáutica também estão condicionadas pelas condições naturais, assim como o estabelecimento da ferrovia ao norte da cidade e no sopé da serra, reorientando ou impedindo o avanço da mancha urbana em certas direções (SERRA, 1936).

Contudo esse crescimento urbano ao redor dos quartéis acabou também, com o passar dos anos, redirecionando a evolução da mancha urbana para outras direções, uma vez que as áreas pertencentes a essas instituições não podem ser ocupadas pela urbanização. Este fator, aliado a falta de planejamento adequado, pode provocar um crescimento desordenado do espaço urbano, ocorrendo muitas vezes a ocupação da terra em locais impróprios para a instalação de moradias.

Com o crescimento acelerado verificado nos últimos anos, a cidade de Santa Maria poderá visar áreas de expansão, além do perímetro urbano. Aí, as áreas fisicamente apropriadas seriam nos seguintes sentidos: ao sul e sudeste até o limite das áreas institucionais, e que já se constitui no eixo rodoviário, onde, ao longo da rodovia, tem-se a presença de intenso comércio; a oeste pelos equipamentos e infraestrutura já existentes. Nos outros sentidos existem entraves à expansão urbana. No vetor norte, o fator fisiográfico da Encosta da Serra Geral[...] A sudoeste existem os óbices institucionais, com áreas militares impedindo a expansão urbana. A leste, a ocupação além da Base Aérea e Aeroporto, tem grande distância linear, ou seja, alongada em relação ao centro, (BOLFE, 1997, p.131).

Tendo em vista as atuais tendências para o crescimento urbano de Santa Maria percebe-se que as áreas militares constituem uma barreira ao avanço da urbanização sobre essas áreas, condicionando entre outros fatores a expansão em outras direções, influenciando de uma maneira ou de outra no arranjo espacial da cidade. Com isso, atualmente, as áreas

militares presentes na cidade ocupam grandes espaços urbanos que poderiam ser destinados ao processo de urbanização, acabando por influenciar na direção da expansão urbana no espaço geográfico de Santa Maria.

A influência militar no município de Santa Maria é um processo histórico, resultado da ação antrópica sobre o espaço geográfico, modificando-o ao longo do tempo conforme a demanda das forças produtivas e da política vigente em cada época. Desde o período colonial a região central do Rio Grande do Sul e Santa Maria, passam a fazer parte das ações geopolíticas de Portugal e depois do Brasil na conquista e defesa do território ao sul.

A partir de então a presença militar começa a fazer parte da história de Santa Maria e a influenciar nos setores econômico, político, social e na organização espacial de Santa Maria imprimindo-lhe uma característica militar e estratégica, que permanece até hoje, sendo reforçada cada vez mais com a instalação de novas unidades militares federais.

Sua presença concreta e material sobre esse espaço, nos faz recordar o passado histórico e a memória do município. A presença das unidades militares obedece a essa determinação geopolítica e histórica do município, conforme o depoimento do Chefe de Estado Maior da 3ª Divisão de Exército “*Santa Maria representa, desde tempos remotos, importante centro estratégico para a Defesa Nacional, da qual o Exército e a Aeronáutica são peças fundamentais, o que, por si só, já justifica a presença de grande número de unidades militares na região*”.

Assim como outrora, os contingentes militares estabelecidos em Santa Maria favoreceram o crescimento do local, hoje essa influência ainda é mantida pelo número de militares gerando divisas para o município em sua principal economia, o comércio, cujas raízes históricas está diretamente ligada a presença militar.

Dessa forma, as unidades militares em Santa Maria influenciam a “vida” do município, na economia, na política e no meio social, além de representarem um fator determinante na organização espacial e territorial de Santa Maria, redirecionando a sua expansão urbana e imprimindo ao seu território um caráter institucional, de poder estatal e geopolítico, representados nas forças do exército e aeronáutica.

A presença militar hoje em Santa Maria é o resultado de longo processo de ocupação territorial e apropriação espacial, iniciada no período colonial e que deixou suas marcas na superfície terrestre. Assim, faz-se necessário compreender o processo de construção do território gaúcho para então, entender como se originou e evoluiu o espaço geográfico do município baseado na questão militar e estratégica.

A geografia não considera em suas análises sobre o espaço geográfico somente o tempo presente, ela também busca na história humana possíveis explicações para a atual organização de uma dada paisagem ou de um território. As relações antrópicas com a superfície terrestre imprimem nela as marcas de determinadas épocas, que por sua vez, foram o resultado de um determinado condicionante econômico e/ou político.

Para se entender a forte presença do exército e da aeronáutica em Santa Maria, bem como a sua influência no ordenamento espacial da cidade e no seu desenvolvimento, é preciso considerar alguns fatos da história do Rio Grande do Sul e da geopolítica do Prata, onde desde de sua criação, Santa Maria desempenhou importante função estratégica na defesa das fronteiras ao sul do Brasil, especialmente, nos conflitos armados com os países vizinhos, em que os militares santa-marienses tiveram participação.

A partir dos conflitos bélicos envolvendo o Rio Grande do Sul e os países vizinhos da bacia platina, a importância militar de Santa Maria foi crescendo com o decorrer do tempo, apoiada em sua situação geográfica e permanece na atualidade, sendo reforçada com a instalação de novas unidades militares na cidade, condicionada pelas constantes reestruturações institucionais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Santa Maria, localizado na região central do Rio Grande do Sul apresenta hoje um dos maiores contingentes militares do país, em termos operacionais, tanto com referência as forças terrestres como a aérea. Essa característica militar dada ao espaço geográfico de Santa Maria é o resultado de um longo processo histórico de apropriação espacial ocorrido no sul do país durante séculos.

Santa Maria teve sua origem ligada à formação territorial do Estado onde desenvolveram-se sobre o território gaúcho uma série de ações geopolíticas que viabilizaram o domínio luso-brasileiro no sul do Brasil. Entre essas medidas, destacaram-se o estabelecimento de fortificações e acampamentos militares, a fundação de vilas e povoados, a distribuição de sesmarias além, de inúmeros confrontos armados entre lusos e castelhanos na região. Santa Maria assim como muitas cidades gaúchas originou-se dentro desse contexto geopolítico do Prata, participando do processo de conquista e defesa do território lusitano, depois brasileiro ao sul do país.

Com o decorrer do tempo, foi ganhando importância estratégica devido a sua posição geográfica perante o Brasil e os países vizinhos do Prata. Tal característica lhe atribuiu um certo valor e significado estratégico-militar em seu território, os quais podem ser presenciados ao longo de sua história e também na atualidade, através de materializações concretas sobre o espaço geográfico de Santa Maria, vistas nas diversas organizações militares nela instalada. Entre essas, algumas unidades históricas na memória militar do país e/ou da cidade, como o Regimento Mallet e o antigo 7º RI, hoje 7º BIB, ambos participantes de conflitos armados como a Guerra do Paraguai.

Esse tempo histórico está presente, materialmente em Santa Maria através dessas unidades militares demonstrando o significado e o valor desta localidade em tal momento da história brasileira e, ao mesmo tempo, consolidando concretamente sobre o seu espaço geográfico, a característica geoestratégica e a importância geopolítica.

A geografia é o resultado dos tempos humanos na superfície terrestre que se materializam através de construções concretas ou não. Por isso, a geografia histórica serviu de embasamento teórico e metodológico para o desenvolvimento desta pesquisa que buscou através de seus subsídios explicar a atual presença do exército e da aeronáutica em Santa Maria e suas influências na organização espacial da cidade.

Como bem argumenta Cortez (1997), a geografia histórica não tem o porquê de limitar-se somente ao estudo estático de uma paisagem, ela pode também dedicar-se ao estudo da origem de um determinado lugar, do seu desenvolvimento, a sua organização sobre a superfície terrestre considerando os processos que o determinaram nas esferas política, econômica e social.

Com isso, o estudo em questão contemplou a formação territorial do Rio Grande do Sul, o processo de expansão e domínio territorial, o avanço e recuo das fronteiras, as mobilizações militares, a diplomacia para entender os seus efeitos na formação de Santa Maria. Para tanto, os conceitos de território, geopolítica e fronteira vieram contribuir para esse entendimento, uma vez que é impossível estudar a formação do espaço geográfico de Santa Maria sem o recurso desses conceitos, que permeiam o próprio processo de formação de Santa Maria.

O Estado desenvolve medidas políticas, econômicas, culturais, entre outras, para exercer o seu domínio sobre uma dada porção da superfície terrestre tendo em vista os recursos naturais ou potenciais aí disponíveis. O Estado não existe sem um território, uma área onde ele possa exercer o seu domínio sendo que para tanto é necessário demarcar e delimitar com precisão a sua jurisdição.

Isto auxilia na compreensão do interesse português/brasileiro na região platina, bem como as ações desenvolvidas ao longo dos séculos para a efetivação da posse dessas terras ao sul, do surgimento de muitos povoados, inclusive Santa Maria e da participação deles na conquista, ocupação e defesa do território. Dessa forma, é recorrendo à história da formação territorial do Rio Grande que se pôde entender a forte presença militar hoje na cidade, dada pela sua importância geopolítica para o Brasil.

Na tentativa de garantir o domínio luso no sul do Brasil. Portugal passa a tomar algumas ações decisivas na região que foram contribuindo para a sua instalação. As bandeiras deram início ao processo de ocupação portuguesa e após, com o estabelecimento do tropeirismo, a apropriação espacial do sul foi tornando-se mais intensa através dos caminhos deixados pelo gado que serviram de rotas também para tropas militares.

É neste período que a região de Santa Maria passa a se destacar no cenário platino através do caminho das tropas de gado que passavam por aqui em direção a Rio Grande. Há esse tempo, a importância da porção centro do Estado já era bastante conhecida, pois o local que hoje corresponde a Santa Maria e São Martinho da Serra era considerado um ponto estratégico que ligava-se tanto ao norte, para as Missões, como ao sul, para Montevidéu e Sacramento.

Por isso, não tardou as forças portuguesas e espanholas estabelecerem na região fortificações militares para assegurar a posse do território. Daí foram construídos o forte espanhol de São Martinho, no alto da serra e ao norte de Santa Maria e a guarda portuguesa de São Pedro, situada próxima ao arroio dos Ferreiros, hoje área localizada dentro do perímetro urbano da cidade. Com isso, a importância geopolítica da região que hoje compreende Santa Maria, inicia-se mesmo antes de sua fundação com o acampamento militar no processo de conquista territorial.

A intensificação da disputa pela posse da região sul por Portugal e Espanha culminou além de outros fatores, em acordos diplomáticos que estabeleceram os limites territoriais entre as duas coroas nesta área. O tratado de Madrid, de 1750, representou uma perda de território para os portugueses no estuário platino recuando a sua fronteira e perdendo domínio estatal. As investidas militares espanholas ao Rio Grande também enfraqueceram a presença lusa, que cujo domínio ficou restrito a uma pequena porção do território já que os castelhanos passaram a dominar 2/3 do estado.

Todas essas questões culminaram em um novo tratado de limites, onde mais uma vez Portugal perde domínio no estuário platino, tendo a Espanha o total controle da Bacia do Prata, da foz e do rio Uruguai. O tratado de Santo Idelfonso, de 1777, dividiu o território gaúcho em leste-oeste e seus respectivos domínios português e espanhol.

Os antecedentes de Santa Maria decorrem deste tratado, onde aqui se estabeleceu um acampamento militar para a efetivação do processo de demarcação de limites do referido acordo. Pode-se dizer que a construção do espaço geográfico de Santa Maria obedeceu ao processo de apropriação do espaço sulino, orientado pelas duas coroas ibéricas, com base nas esferas política, jurídica e militar.

A partir de então a presença militar em Santa Maria passa a ser constante e decisiva para as ações geopolíticas de Portugal, participando na conquista do território e na defesa das fronteiras frente aos países do Prata, fornecendo destacamentos militares, servindo como ponto de passagem de tropas portuguesas e de quartel general para as mesmas nos conflitos armados.

Desde então lhe é atribuída uma importância geopolítica para a segurança nacional, que permanece nos dias atuais sendo cada vez mais reforçada essa característica com o estabelecimento de novas organizações militares na cidade. Dessa forma não é possível analisar a origem de Santa Maria sem recorrer ao contexto geopolítico do Prata.

Santa Maria, dada a sua importância geopolítica, desde sua origem participou ativamente dos conflitos armados que fizeram a história militar do país e hoje estão representados e materializados no espaço geográfico do município pelos quartéis do exército.

Com o fim do conflito no Paraguai a condição geopolítica de Santa Maria é consolidada a partir da organização do exército brasileiro em que se estabeleceu na cidade duas importantes unidades militares, a 3ª Brigada Estratégica e o 7º Regimento de Infantaria.

Sua instalação em Santa Maria foi facilitada pela rede ferroviária do Estado, cuja distribuição espacial obedeceu às antigas determinações geoestratégicas para a segurança nacional, tendo Santa Maria como o nó ferroviário, devido, mais uma vez a condição geopolítica. A partir de então, a vinda de várias organizações militares teve a participação dessa via de comunicação do sul com o centro do país.

Do início do século XX até o ano de 2008 sucederam-se a criação e/ou transferência de muitas organizações militares do exército e da aeronáutica para Santa Maria. Um dos acontecimentos decisivos para isso foi a 2ª Guerra Mundial, em que o município assumiu novamente a função militar de guarnecer as fronteiras e o território brasileiro frente a uma possível ameaça estrangeira.

Com isso deu-se início ao projeto da construção de uma base aérea, sendo já no ano de 1945 implementado o aeródromo na cidade, no bairro Camobi. Contudo, a inauguração da base aérea só veio ocorrer em 1970. A partir deste período novas unidades do exército instalam-se na cidade, reforçadas em 1956 com a desapropriação, pelo governo federal, de uma área específica para a instrução militar, atendendo as unidades aqui presentes.

Toda essa presença militar acabou condicionando a expansão urbana do município que ora cresceu ao redor dos quartéis ora se direcionou para outras direções, uma vez que essas instituições transformaram-se em óbices para a urbanização. Os militares hoje em Santa Maria, também influenciam na economia e no cotidiano da cidade, movimentando o comércio e a prestação de serviços que se constituem no principal setor da economia do município.

A apropriação e organização do espaço geográfico de Santa Maria sempre estiveram relacionadas à presença militar, o seu primeiro traçado urbano surgiu a partir do acampamento de militares e hoje em seu espaço urbano encontram-se inúmeros quartéis militares. A importância de sua localização geográfica ao centro do Estado também contribuiu para a vinda de unidades militares, pois desde o século XVIII a região de Santa Maria já se destacava como ponto estratégico para a conquista e defesa do território e, hoje, sua posição geográfica encontra-se equidistante dos grandes centros de poder na América do Sul como São Paulo e Buenos Aires.

A presença militar em Santa Maria é materialmente visível na organização espacial da cidade, onde o estabelecimento dos quartéis ocupam uma localização pontual e areolar no espaço geográfico, através das construções materiais, além de gerar os fluxos dos meios de circulação, dos bens e serviços utilizados, entre outros.

A maioria das organizações militares aqui sediadas teve por destino Santa Maria ou foram originadas no próprio Estado, por uma questão histórica e organizacional do exército. Atualmente o município vem recebendo unidades provenientes do Rio de Janeiro, dado às questões de estrutura interna e despesas orçamentárias das forças terrestres, o que favoreceu a transferência dessas unidades para a cidade, reforçando seu caráter militar.

Com o recurso à geografia histórica, bem como aos conceitos geográficos que serviram de embasamento teórico para a presente pesquisa, pode-se constatar que a inserção de Santa Maria como referencial geoestratégico na geopolítica do Prata e hoje na geopolítica do Conesul, deve-se a sua situação geográfica ao centro do Estado, favorecendo a concentração das forças armadas para a defesa desta porção do território.

A importância geopolítica do município ao longo dos anos está embasada na posição geográfica, que a integrou na defesa do território tanto no passado como no presente, assim como influenciou no estabelecimento do nó ferroviário do estado, atendendo ao ordenamento espacial, inicialmente de Portugal e depois do Brasil, para a proteção e unificação do território nacional e na centralização do seu poder.

8. REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. **Sobre a memória das cidades** In: Revista da Faculdade de Letras-Geografia I série, vol XIV, Porto, 1998, p.77-97. Disponível em: www.ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1609.pdf. Acesso em: março de 2007.

ALVES, J. V. P. F. **Mallet- Patrono da Artilharia**. 2ªed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1995.

ALBUQUERQUE, M. M. de ; CARVALHO, C. D. de. **Atlas histórico escolar**. 7ªed. Rio de Janeiro: Fename, ilust. 30,5cm, 160p, 1980.

ANDRADE, M. C. de. **Geopolítica do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1993.

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL. **Acervo Histórico e Bibliográfico sobre Santa Maria**. Prefeitura Municipal de Santa Maria, 2006.

BAKER, A. R. H. **Geografia histórica e ideologia**, In: CORTEZ, C. Geografia histórica. Instituto Mora, 1997.

BEBER, C. C. **Santa Maria 200 anos-História da economia do município**. Santa Maria: Palloti, 1998.

BELÉM, J. **História do município de Santa Maria**. Santa Maria: UFSM, 1989.

_____. **História do município de Santa Maria (1797/1933)**. 3ªed. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2000.

BELTRÃO, R. **Cronologia histórica de Santa Maria 1787-1930 e do extinto município de São Martinho**. Santa Maria: IHGRS, 1979.

_____. **O vanguardeiro de Itororó**. Santa Maria: Câmara Municipal de Vereadores, 1998.

_____. **Sinopse histórica de Santa Maria**, In: Guia Geral do município. PACHECO, J. A. (org.). Santa Maria, 1953.

BENTO, C. M. **A geopolítica de Portugal e depois do Brasil no Prata e suas projeções no Rio Grande do Sul 1680-1908**. Disponível em: <http://www.resenet.com.br/users/ahimtb/>. Acesso em: 4 fev. 2007.

_____. **História da 3ª Região Militar (1807-1889 e antecedentes)**. Porto Alegre, 1994.

_____. **Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS**. Porto Alegre: IEL, 1975.

BENTO, C. M. et alli. **História da 6ª Brigada de Infantaria Blindada-Brigada Niederauer**. Porto Alegre: Promoarte Comunicações Gráfica, 2002.

BRENNER, J. A. **Imigração alemã: a saga dos Niederauer**. Santa Maria: Ed da UFSM, 1995.

BOLFE, S.A. **Expansão urbana de Santa Maria, RS: uma avaliação da edequabilidade do uso do solo**. Dissertação de Mestrado-Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, São Paulo, 1997.

_____. **Transformação do espaço urbano de Santa Maria-RS e sua região: tendências e condicionantes**. Tese de Doutorado-Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, São Paulo, 2003.

CAMARA DE VEREADORES DE SANTA MARIA. **Fotografias antigas da cidade de Santa Maria**. Santa Maria, 2006.

CANABRAVA, A.P. **O comércio português no Rio da Prata (1580-1640)**. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo, USP, 1984.

CARVALHO, L.P.M. (org.). **O Exército na história do Brasil-Mapas, Esquemas e Esboços-Odebrecht**. Salvador: Biblioteca do Exército, 1998.

CASA DE CULTURA EDMUNDO CARDOSO. **Acervo Histórico e Bibliográfico sobre Santa Maria**. Santa Maria, 2006.

CORTEZ, C. **Geografia histórica**. Instituto Mora, 1997.

COSTA, W.M.da. **Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. São Paulo: Hucitec, 1992.

DAL'ASTA, A.P ; NARDIN, D.D. **Relatório de Estágio**. Escritório da Cidade, Fev. 2007.

DARONCO, M. 7 maneiras de ver o sete de setembro. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria, 8 e 9 set, 2007. Caderno Geral 14.

DUARTE, P.Q.de. **Os voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai-o Imperador, os chefes militares, a mobilização e o quadro militar da época**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1981.

ESCRITÓRIO DA CIDADE. **Imagens de Satélites-Iconos, resol. 1m, 2002**. Prefeitura Municipal de Santa Maria, 2007.

ESCRITÓRIO DA CIDADE. **Fotografias Aéreas da cidade de Santa Maria-1970**. Força Aérea. Prefeitura Municipal de Santa Maria, 2006.

FILHO, M.A. **A guerra de restauração: diplomacia política e ação militar na conquista do Rio Grande do Sul (1761-1777)**. 2002. Dissertação (Mestrado CMILA)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

FLORES, M. **História do Rio Grande do Sul: Série História Gaúcha**. Porto Alegre, v.3: Martins Livreiro, 1986.

FORTES, A.B. **Compêndio de História do Rio Grande do Sul**: Edição Sulina. 4.ed. Porto Alegre: Livraria Sulina, 1960.

FORTES,H.B.**Velhos Regimentos – ensaio sobre a evolução da Artilharia de Campanha de 1831 a 1959**.Rio de Janeiro:Bibliex,1964.

FREITAS, M.S. da. **Importância militar de Santa Maria** In : Revista Comemorativa do Centenário de Santa Maria. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Livraria do Globo, 1914.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA.**Municípios**.Disponível em www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios.php.Acesso em: março de 2007.

GELPI,A.**Rio Grande do Sul,Processo de Ocupação do Território:Das Missões ao Mercosul,outra vez os mesmos caminhos?**Tese de Doutorado,USP,2004

GUILHERMINO,C.**História do Rio Grande do Sul**. 2.ed. Porto Alegre: Globo,1980.

HAESBAERT,R. **O mito da desterritorialização-Do “fim dos territórios” a multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HOLANDA,S.B.de ; CAMPOS,M.P. **História geral da civilização brasileira:a época colonial,do descobrimento à expansão territorial**. 7.ed. São Paulo: Difel, 1985.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Município de Santa Maria**.Disponível em www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php.Acesso em: março de 2007

JÚNIOR,C.P.**História econômica do Brasil**. 35^a.ed .São Paulo:Brasiliense,1987.

KOTECK,L.M.**Conhecendo o Rio Grande do Sul:estudos sociais**.São Paulo:Ática.

LALLEMANT,A.**Viagem pela Província do Rio Grande do Sul(1858)**,tradução CABRAL,T.Belo Horizonte:Itatiaia,São Paulo,USP,1980.

LEMONS,J.S.**Os mercenários do Imperador:a primeira corrente imigratória alemã no Brasil (1824-1830)**.Rio de Janeiro:Biblioteca do Exército,1996.

MACEDO,F.R.de.**História das profissões da área tecnológica no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre:CREA/RS,1993.

MACHADO,S.C.P.**Parque Regional de Manutenção da 3ª Região Militar-Coletânea de Imagens-1944/2004**.Santa Maria:Pão dos Pobres,2004.

MARCHIORI, J. N.C.; FILHO, N. A. **Santa Maria-Relatos e impressões de viagens**.Santa Maria: UFSM, 1997.

MATTOS,C.M.**Brasil-geopolítica e destino**.Rio de Janeiro:José Olympio,1975.

_____.**Geopolítica e teoria de fronteiras-Fronteiras do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército,1990.

_____.**Geopolítica e modernidade:geopolítica brasileira**.Rio de Janeiro,2002.

MENDONÇA,R.de.**Fronteira em marcha-ensaio de geopolítica brasileira.** Rio de Janeiro:Biblioteca do Exército,1956.

MIYAMOTO,S.**Geopolítica e poder no Brasil.**São Paulo:Papirus,1995.

MINISTÉRIO DA AERONAUTICA.**Projeto Resgate Histórico-Base Aérea de Santa Maria-35 anos Sentinela Alada do Pampa(1971-2006).**Santa Maria:BASM,2006.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO.**Associação Nacional dos Veteranos da FEB-4º Batalhão Logístico-Síntese do Histórico da Unidade,**MAUSS,R.L.Rio de Janeiro,1982.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO.**Histórico do 1º Regimento de Carros de Combate-Síntese Histórica da Unidade,**CORREA,D.M..Santa Maria,2007.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO.**Breve Histórico do Parque Regional de Manutenção da 3ª Região Militar,** CORREA,D.M..Santa Maria,2007.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO.**História da Aviação Militar em Santa Maria,RS-na fase do aquartelamento na GLEBA do BOI-MORTO atual CISM-Campo de Instrução de Santa Maria(1921 a 1971),**AZEVEDO,G.,2005.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO.**Organizações Militares-Rio Grande do Sul.**Disponível em www.exercito.gov.br/06OMs/indiceom/rs.htm. Acesso em: 13/07/2007.

MOODIE,A.E.**Geografia e política.**Tradução:Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro:Zarar,1965.

MORAES, A. C. R. **O que é território?**. Orientação: revista do departamento de Geografia da USP, São Paulo: , n.5, p.91, out.1984.

_____. (Org.) **Ratzel: geografia**[Coordenador:Florestan Fernandes].(Grandes cientistassociais). São Paulo: Ática, 1990.

_____. **Base da formação territorial do Brasil- O território colonial brasileiro no “longo” século XVI.** São Paulo: Hucitec, 2000.

_____.**Território e história no Brasil.**São Paulo:Hucitec,2002.

PENHA, E. A. **Território e territorialidade: considerações histórico-conceituais.** Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro: IBGE, nº1, jan/jun 2005 p.7-21.

PEREIRA,P.R.B. et all.**Contribuição a geografia física do município de Santa Maria:unidades de paisagem,**in:Revista Geografia-Ensino e Pesquisa,nº3.Santa Maria,CCNE,UFSM,1989.

PEREIRA,F. ; PEREIRA,F.(dir.).**Santa Maria:Sede de Comando da 3ªDE,**in:Revista Comemorativa dos 90 anos da 3ª DE.Edição Especial da Folha de Santa Maria,agosto,1998.

_____.**6ª Brigada de Infantaria Blindada,**In:Revista Comemorativa dos 90 anos da 3ª DE.Edição Especial da Folha de Santa Maria,agosto,1998.

PEREIRA,E.Avenida cheia no 7 de setembro.A **Razão**,Santa Maria8 e 9set,2007.Caderno Geral,p.10.

PESAVENTO,S.J.**História do Rio Grande do Sul**.8ªed.Porto Alegre:Mercado Aberto,1997.

PHILLO,C.**História,geografia e o “mistério ainda maior”da geografia histórica**,in:GREGORY et alli (orgs).Geografia humana:sociedade,espaço e ciência social;tradução,Isaack,M:Zahar,1996.

PINHEIRO,J.F.F.**Anais da província de São Pedro:Visconde de São Leopoldo**.5.ed.Porto Alegre:Mercado Aberto,1982.

POGGI, G. **A evolução do estado moderno**: uma introdução sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

PREFEITURA DE SANTA MARIA MUNICIPAL DE SANTA MARIA.Aspectos Sociais-População.Disponível em www.santamaria.rs.gov.br/?secao-perfil_sociais.Acesso em: 29/02/2008.

PREFEITURA DE SANTA MARIA MUNICIPAL DE SANTA MARIA.Aspectos Sociais-Economia.Disponível em www.santamaria.rs.gov.br/?secao-perfil_sociais.Acesso em: 29/02/2008.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

RATZEL,F.**O estado,o solo e a sociedade**,in:Revista do Departamento de Geografia.São Paulo,v. ,USP,1983.

REDES URBANAS REGIONAIS: **SUL-Série Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil**,vol.6.Brasília,DF:IPEA,IBGE,UNICAMP/IE/NESUR,IPARDES,2006.

RODRIGUES,L.C.B.**Santa Maria nos trilhos da modernidade:uma experiência ferroviária (1885-1931)**.Dissertação de Mestrado,CMILA, Santa Maria, UFSM, 2003.

SÁ, L. **Introdução á teoria do estado**. Lisboa: caminho, 1986. 240 p. (coleção universitária, 14).

SALGADO,C.A.**6ª BDA INF BLD-Santa Maria,Rosário do Sul**.Porto Alegre:GBOEX-Grêmio Beneficente,1977.

SANTOS.M.**Espaço e método**.São Paulo:Nobel,1992.

_____. A natureza do espaço.**Técnica e tempo, razão e emoção**. 2ª ed .São Paulo:Hucitec, 1997.

SANTI,J.R.**Estabelecimento de estâncias:estratégia imposta pela coroa luso-brasileira na fixação dos limites da fronteira oeste do Rio Grande do Sul**.2004.Dissertação (Mestrado CMILA) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria,2004.

STEIMAN,R. ; MACHADO,L.O.**Limites e fronteiras internacionais uma discussão histórico-geográfica**,disponível em www.acd.ufrj.br/fronteiras/pdf,.Acesso em :07/06/2007.

SAUER,C.O.**Introducción a la geografía histórica**,In:CORTEZ,C. Geografia Histórica,Instituto Mora,1997.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO.**Mapas-Evolução Urbana de Santa Maria de 1801 a 2005**.Prefeitura Municipal de Santa Maria,2007.

SECRETARIA DE FINANÇAS.**Relatório Resumido da Execução Orçamentária-Balanco Orçamentário-2006**.Prefeitura Municipal de Santa Maria,2007.

SECRETARIA DE TURISMO.**Santa Maria:Roteiros Turísticos**.Prefeitura Municipal de Santa Maria,2007.

SERRA,G.**O espaço natural e a forma urbana**.São Paulo:Nobel,1936

SODRÉ,N.W. **Introdução à geografia-geografia e ideologia** . 5.ed. Petrópolis: Vozes,1986.

_____.**História militar do Brasil**.2.ed.:Civilização Brasileira, [19_].

SOUZA, C. F. **Contrastes regionais e formações urbanas**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

_____.**A dicotomia regional e as formações urbanas no Rio Grande do Sul**.Porto Alegre,Gedurb/Fau/UFRGS,1991.

SOUZA, M. J. L. de. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In Geografia Conceitos e temas. Castro, I. E.; Gomes, P. C. da. ; CORRÊA, R.L. (orgs) . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SOUZA,E.J.P.de etal.**A construção do território do Rio Grande do Sul uma visão da revista do IHGRGS**. In: Anais do Encontro de Geógrafos da América Latina, USP, São Paulo:Editora da USP, 2005.

THOMAS,C.**Conquista e povoamento do Rio Grande do Sul**,in:Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul.Porto Alegre,ano 21,nº19,jan a dez,1976.

TORRONTÉGUY,V.A tradição militar na história de Santa Maria,in:Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria,RGS-Brasil,nº6,1999.

VIANNA,H.**História da viação brasileira**. Rio de Janeiro:Biblioteca do Exército, 1949.

_____.**História diplomática do Brasil**.Rio de Janeiro:Bibliex,1958.

VESENTINI,J.W.O que é geopolítica e geografia política?,disponível em www.geocrítica.com.br/geopolitica.htm. Acesso em: 26/06/2007.

VOLPATO,L.R.R.**Entradas e Bandeiras**.São Paulo:Global,1985.

APÊNDICES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**ENTREVISTA REALIZADA AO EXÉRCITO PARA A DISSERTAÇÃO DE
MESTRADO**

- 1- O que o município de Santa Maria apresenta para concentrar esse grande número de unidades do exército hoje?
- 2- Como se sabe, Santa Maria possui hoje o segundo maior contingente militar do país, este fato pode ser relacionado ao processo de formação territorial do Rio Grande do Sul?
- 3- Por que muitas unidades do exército localizam-se hoje dentro do perímetro urbano de Santa Maria?
- 4- O avanço da urbanização sobre as áreas em torno dos quartéis pode dificultar a realização das atividades militares em Santa Maria?
- 5- Na sua opinião qual a influência da presença do exército no desenvolvimento de Santa Maria?

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIENCIAS NATURAIS E EXATAS
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA E GEOCIENCIAS**

**ENTREVISTA REALIZADA A PREFEITURA DE SANTA MARIA REFERNTE AO
PROJETO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA**

- 1- Qual a importância da presença militar,na sua opinião,para o desenvolvimento de Santa Maria?
- 2 – A que fator o Senhor atribui essa grande concentração militar na cidade de Santa Maria?
- 3 – Existe algum tipo de acordo ou convênio entre as forças armadas e a prefeitura de Santa Maria no que se refere a obras comunitárias?
- 4 – Quais as suas expectativas para a presença militar em Santa Maria nos próximos Anos?

APÊNDICE B - Entrevista realizada à Prefeitura Municipal de Santa Maria

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA E GEOCIÊNCIAS**

**ENTREVISTA REALIZADA A BASE AÉREA DE SANTA MARIA
REFERENTE AO PROJETO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM
GEOGRAFIA**

- 1 – Quais fatores determinaram a instalação da Base Aérea de Santa Maria ?

- 2 – A sua instalação, iniciada na década de 40, pode estar relacionada a posição estratégica adquirida por Santa Maria desde sua origem, com tratado de Santo Idelfonso, durante o Brasil colonial?

- 3 – A zona leste de Santa Maria foi uma das áreas urbanas que mais cresceram nos últimos 50 anos. A presença da base aérea neste local pode ter contribuído para essa expansão?

- 4 – O avanço da urbanização em torno da base aérea pode dificultar a realização das suas atividades militares?

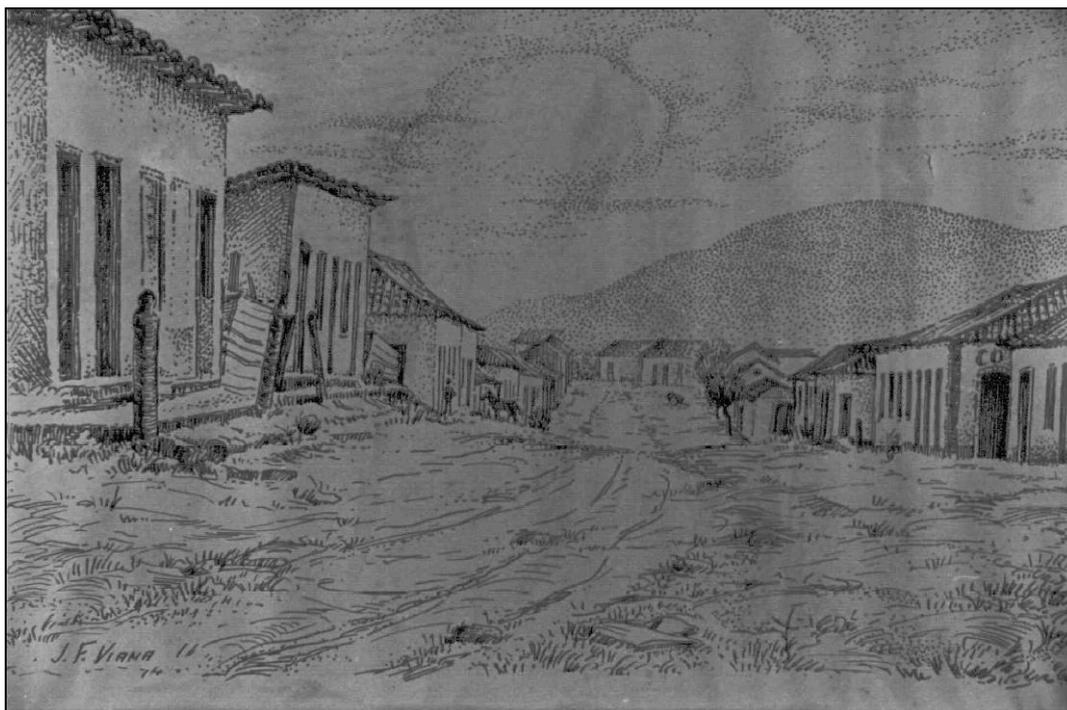
- 5 – Na sua opinião, qual a influência da presença militar da aeronáutica no desenvolvimento de Santa Maria?

ANEXOS



ANEXO A - Desenho da Capela N. S. da Conceição, erguida próxima ao Acampamento militar de 1979.

Fonte: Câmara de Vereadores de Santa Maria



ANEXO B - Primeira ilustração da Rua do Acampamento.

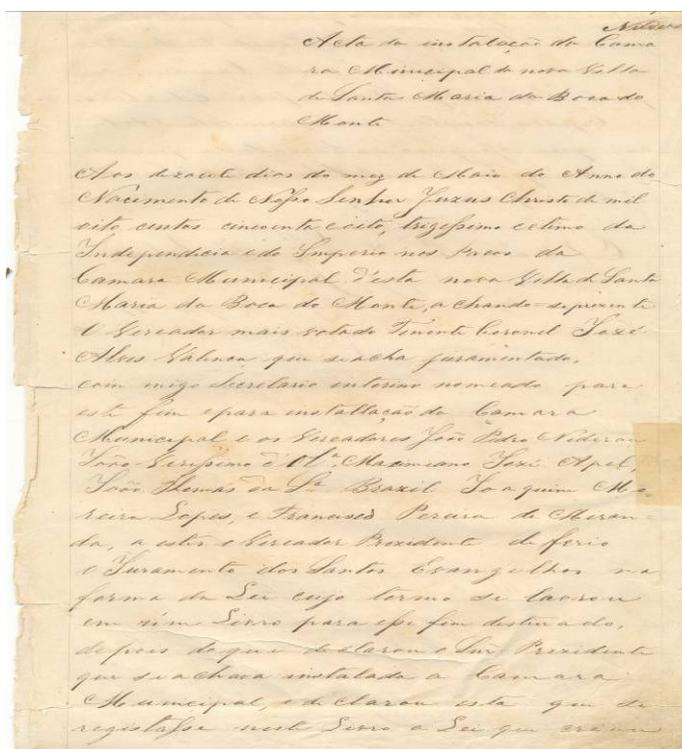
Fonte: Câmara de Vereadores de Santa Maria

[fls. 01 – 01v]

Acta da instalação da Cama- / ra Municipal da nova Villa / de Santa Maria da Boca do / Monte

Aos dezacete dias do mez de Maio do Anno do / Nascimento de Nosso Senhor Jusus Christo de mil / oitocentos cincoenta e oito, tregessimio cetimo da / Independencia e do Imperio nos Paços da / Camara Municipal d'esta nova Villa de Santa Maria / da Boca do Monte, achando-se presente / o Vereador mais votado Tenente Coronel José / Alves Valença que se acha juramentado, / com migo Secretario interino nomeado para / este fim e para installação da Camara / Municipal e os Vereadores João Pedro Niederauer, / João Verissimo d'Oliveira, Maximiano José Apel, / João Thomas da Silva Brasil, Joaquim Mo - / reira Lopes, e Francisco Pereira de Miran- / da, a estes o Vereador Prezidente deferio / o Juramento dos Santos Evangelhos na / forma da Lei cujo termo se lavrou / em úm Livro para esse fim destinado, / depois do que declarou o Senhor Prezidente / que se achava instalada a Camara / Municipal, e declarou esta que se / registrasse neste Livro a Lei que criou / esta villa assim como que se partici- / passe a Sua Exelência o Senhor Prezidente da Pro - / vincia a installação d'esta Camara, a / qual deve ser publicada por Editais. / E para constar se lavrou esta Acta / em que assignão os Vereadores prezen- / tes comigo João Thomas da Silva Brazil Secretario / interino que a escrevy.

O Vereador Prezidente José Alves Valença / João Pedro Niederauer / Maximiano José Appel / João Thomas da Silva Brazil / João Verissimo de Oliveira / Francisço Pereira de Miranda / Joaquim Moreira Lopes.



ANEXO C - Ata de fundação do município de Santa Maria.

Fonte: Câmara de Vereadores de Santa Maria



Senado Federal
Subsecretaria de Informações

DECRETO Nº 40.343, DE 13 DE NOVEMBRO DE 1956.

Declara de utilidade pública e autoriza a desapropriação de imóveis, necessários ao serviço do Exército Nacional.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, tendo em vista o parágrafo 16.º do art. 141 da Constituição Federal e, usando das atribuições que lhe confere o item I, do art. 87, da mesma Constituição, decreta:

Art. 1.º São declarados de utilidade pública, para fins de desapropriação, de acôrdo com as letras A e B do artigo 5.º, tudo do Decreto-lei n.º 3.365, de 21 de junho de 1941, os terrenos situados em Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, assim discriminados:

A - Um terreno pertencente ao Dr. Carlos Maximiliano Pereira dos Santos com 1164,4296 há conhecido como "Propriedade do Dr. Carlos Maximiliano" avaliada em Cr\$ 6.300.000,00 (seis milhões e trezentos mil cruzeiros);

B - um terreno pertencente aos sucessores de Ramiro de Oliveira com 309.0573 há, conhecido como "propriedade de Ramiro de Oliveira" avaliada em Cr\$ 1.200.000,00 (hum milhão e duzentos mil cruzeiros);

C - um terreno pertencente aos sucessores de D. Lydia Campos de Barros com 2815,4225 há conhecido como "Fazenda do Sarandi", avaliada em Cr\$ 11.500.000,00 (onze milhões e quinhentos mil cruzeiros);

D - um terreno cujos sucessores não puderam ser identificados em Cartórios e Prefeitura, devido às irregularidades de registros. Sua delimitação se faz de um lado pelos terrenos de propriedade de Carlos Maximiliano Pereira dos Santos, pelo terreno dos sucessores de Ramiro de Oliveira e pelo terreno de propriedade dos sucessores de D. Lydia Campos de Barros e, de outro lado, por uma linha réta de aproximadamente 4820 m que vai do cruzamento da Estrada da Picadinha com o Arrôio Taquarichim, ao ponto caracterizado pelo encontro dos limites dos terrenos que pertencem aos sucessores de D. Lydia Campos de Barros, ao Sr. Nemo Dala Lassi e ao Sr. Néelson Correia de Barros. Tem uma área, aproximada de 1.389 há e foi avaliada no valor de Cr\$ 6.500.000,00 (seis milhões e quinhentos mil cruzeiros);

Tudo de acordo com a documentação constante do processo protocolado, no Ministério da Guerra, sob o n.º 645-R-56-ZMS.

Art. 2.º Os imóveis em aprêço destinam-se ao Campo de Instrução da Guarnição da Cidade de Santa Maria.

Art. 3.º A despesa decorrente das aquisições correrá à conta dos recursos orçamentários, para o exercício de 1956.

Art. 4.º Fica o Ministério da Guerra autorizado a promover a desapropriação referida no artigo 1.º.

Art. 5.º O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário

Rjo de Janeiro, 13 de novembro de 1956; 135.º da Independência e 68.º da República.

Juscelino Kubitschek

Henrique Lott.

<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=171580>

01/10/2007

ANEXO E - Decreto Lei sobre a desapropriação da área do CISM.

Fonte: CISM



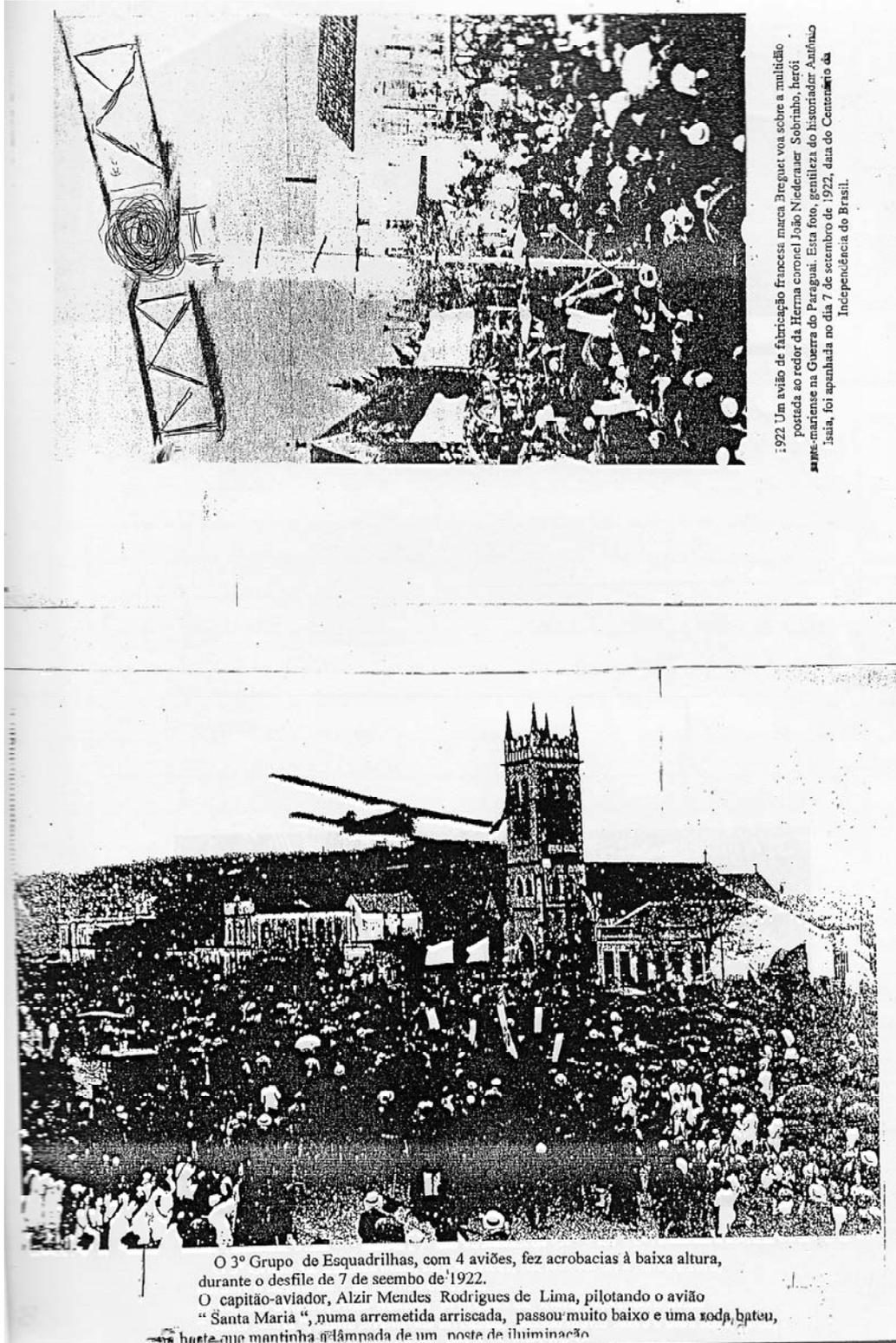
BREGUET 14² - ITAQUI - -- LEGENDA: SGT. PEREIRA, ~~XXXXXXXXXX~~



GRUPO EM FRENTE A UM BREGUET -
Legenda: Aviação Divisionária nas manobras do Saycan.

ANEXO F - Os primeiros aviões da Base Aérea de Santa Maria

Fonte: CISM



ANEXO G - O primeiro vôo sobre a cidade de Santa Maria

Fonte: CISM

Avenida cheia no 7 de Setembro

Fotos: Paulo Pires/ A Razão

Dez mil pessoas participaram do desfile realizado em Santa Maria. Militares foram a atração

Elisa Pereira

De pé, sentados na grama, no meio-fio, em cadeiras trazidas de casa ou até sobre os ombros dos pais. Essas foram as maneiras encontradas por quem compareceu nesta sexta-feira na Avenida Medianeira para não perder nenhum detalhe do desfile cívico alusivo ao 7 de Setembro. Conforme estimativa da Brigada Militar, dez mil pessoas participaram da atividade cuja principal atração foi a passagem dos militares.

No total, desfilaram mais de dois mil homens e mulheres vinculados às unidades locais do Exército Brasileiro, além de 30 viaturas motorizadas incluindo os tradicionais blindados. Um grupo da Academia Militar das Agulhas Negras também passou pela avenida, assim como 400 integrantes da Base Aérea de Santa Maria.

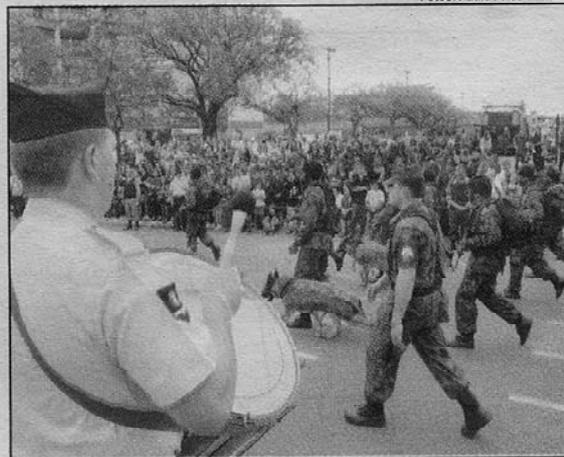
A Brigada Militar esteve representada pelo Batalhão de Operações Especiais, Corpo de Bombeiros e o 1º Regimento de Polícia Montada. Alunos do Colégio Militar e ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB) igualmente participaram da cerimônia.

O desfile foi aberto pelas representações de empresas e entidades do município. Na sequência foi a vez dos militares com seus diversos grupamentos, entre eles o Corpo Feminino do Exército em Santa Maria. A cerimônia encerrou com a participação dos integrantes do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG).

Tudo que chamava a atenção era fotografado pelo grande número de pessoas munidas de máquinas fotográficas e aparelhos celulares com câmera. As crianças estavam por toda parte, e junto aos familiares e responsáveis, não escondiam o entusiasmo. O pequeno David Petry, de 1 ano e 3 meses, abanava, batia palmas e fazia continência enquanto aguardava para ver a passagem do pai, soldado do 1º Grupamento de Carros de Combate. O menino foi levado para a avenida pela avó, Jussara Petry, moradora da Vila Tomazzeti. "Ele é apaixonado pelo Exército, tem até a roupa, só não vesti nele porque não deu tempo. Também gosta muito de desfile e vai participar do 20 de Setembro", contou a mãe do pai do garoto, que estava também acompanhada do marido e duas filhas.

Não só os santa-marienses foram prestigiar a solenidade, mas também quem está na cidade visitando parentes que moram no município. "Sou de Sapiranga e estou achando tudo perfeito. O desfile de Santa Maria é mais interessante porque na minha cidade não tem representação do Exército", comentou Nina Farias, de 27 anos. Junto com a filha Ana Carolina, de 3 anos e meio, a jovem disse que caso tenha oportunidade irá participar novamente da atividade.

Quem também aproveitou para mostrar o desfile de 7 de Setembro ao filho foi Sérgio Mosquer Júnior. Ele reside em Lagoa Vermelha e veio ao município visitar os pais. Durante boa parte da solenidade, Sérgio manteve Gabriel sentado sobre os ombros para que a criança tivesse uma melhor visão da avenida. "Cansa um pouco, mas de outra forma não tem como ele ver tudo", afirmou o rapaz, de 28 anos.



Aplausos | Público vibrou durante o desfile dos militares

Palanque oficial teve presença de ex-governador

O ex-governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra, integrou o grupo de autoridades civis, militares e religiosas que assistiram, do palanque oficial, o desfile da Semana da Pátria em Santa Maria. O petista veio especialmente à cidade para participar da festa de aniversário do prefeito municipal e companheiro de partido, Valdeci Oliveira, que ontem completou 50 anos.

Vestindo calça de sarja estilo bombacha e alpargatas, Olívio Dutra disse que o 7 de Setembro é uma data para celebrar as lutas e conquistas do povo brasileiro, mas também momento de projetar os desafios futuros. Questionado sobre o qual seu maior desejo em um dia tão especial para o país, o ex-governador afirmou que gostaria de ver o povo brasileiro respeitado e consciente de que é sujeito da política. Sobre o evento cívico-militar, salientou que partici-

par desse tipo de atividade é muito gratificante porque desperta o sentimento de patriotismo.

Opinião semelhante foi manifestada pelo bispo de Santa Maria, Dom Hélio Adelar Rubert, que esteve no palanque oficial. "Sempre que posso acompanho o desfile, pois acho que ele congrega a população e ao mesmo tempo apresenta as coisas boas que o país possui", destacou.

Já o prefeito Valdeci Oliveira ressaltou o bom público presente no evento, apesar do mesmo ocorrer durante feriado prolongado. Outras autoridades que acompanharam o desfile foram os deputados estaduais do PT, Fabiano Pereira e Adão Vilaverde, os comandantes da 3ª Divisão de Exército, Adriano Pereira Júnior, e da Base Aérea de Santa Maria, Ricardo Cesar Mangrich, e ainda o reitor da UFSM, Clóvis Lima.

ANEXO H - Desfile de 7 de setembro em Santa Maria, 2007

Fonte: Jornal Diário de Santa Maria

7 maneiras de ver o Sete de Setembro

PATRIOTISMO
Cada um tem
uma maneira
especial de
acompanhar as
comemorações
da Independência

13ª Região Tradicionalista
deram um show de
patriotismo na avenida

MARILICE DARONCO

Uns chegam bem cedo na Avenida Medianeira em busca do melhor lugar. Outros, levam binóculos para não perder nenhum detalhe da festa. Não faltam os privilegiados, que podem só sair na sacada e ter uma visão especial. Formas de ver o desfile de 7 de Setembro não faltam. A maneira como cada um encara essa comemoração também varia, afinal enquanto para alguns é apenas um evento bonito, para outros, é o auge do patriotismo.

O *Diário* mostra hoje sete maneiras diferentes de ver o 7 de Setembro. Formas que as pessoas usam para que, mesmo durante o trabalho, não voltem para casa sem poder contar que assistiram às comemorações da Independência. São histórias de gente que tem orgulho de ser brasileira e veste a camiseta do nosso país.

– Mesmo no cavalo deu para ver bastante coisa – disse Jefferson de Andrade Melo, 11 anos, que foi o último a passar pela avenida, encerrando o desfile de 2007.

Segundo a Brigada Militar, na sexta-feira cerca de 10 mil pessoas acompanharam as comemorações do 7 de Setembro. Mesmo sem a presença das escolas, que neste ano desfilaram no dia 1º, atrações para quem compareceu não faltaram. Além das bandas que garantiram uma execução primorosa dos hinos, 2.024 militares do Exército e 400 da Aeronáutica passaram pela Medianeira. Empresas, alunos do Colégio Militar e a 13ª Região Tradicionalista também participaram.

Esse ano, além de homenagear o Brasil, muita gente bateu palmas para os 150 anos de Santa Maria, comemorados em 2008, um século da 3ª Divisão do Exército e os 110 anos da Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Santa Maria (Cacism).

FOTOS CHARLES GUERIN



NO COMPASSO

Militares do Exército fizeram bonito ao desfilar na Avenida Medianeira, marchando bem alinhados para homenagear a pátria no dia da Independência

ANEXO I - Desfile de 7 de setembro em Santa Maria, 2007

Fonte: Jornal Diário de Santa Maria

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)